JOÃO MEDINA: ENTREVISTAS IMAGINÁRIAS — O CONSELHEIRO GOETHE (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

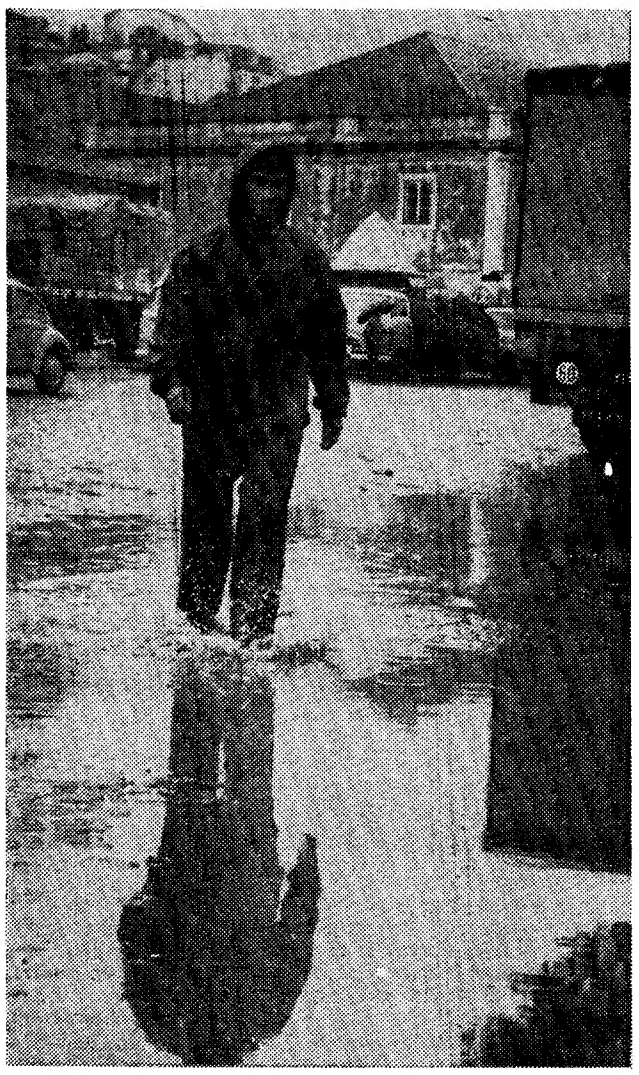
Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 216 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?
Na pág. 20 pode encontrar uma ajuda...



Finalmente, ao cabo de mais de meio ano de seca rigorosa e de expectativas iludidas, aqui e ali, por aguaceiros ocasionais, registou-se uma forte queda de chuva, generalizada a todas as áreas do País. Com as fortes bátegas, vieram as primeiras inundações na capital. Os embaraços por elas provocados foram de pouca monta, até porque as máximas precipitações ocorreram ainda de madrugada, quando o trânsito citadino era reduzidíssimo. *(Ler na pág. seguinte)*

Bacalhau: campanha deficitária

A frota bacalhoeira de pesca à linha teve, este ano, mais uma campanha deficitária. Com efeito, segundo o jornal «O Mercador», as capturas conseguidas pelos navios regressados dos bancos atingiram apenas cerca de 50 por cento da capacidade dos seus porões. Conclui-se, deste modo, que a produção daquela frota andou à volta de 10 800 toneladas, já que a capacidade dos porões é de 360 mil quintais, o que totaliza 21 600 toneladas, sendo o quintal (comercial) de 60 quilos.

O facto é atribuído à falta de bacalhau nos pesqueiros habituais, uma vez que também a frota bacalhoeira de arrasto teve de prolongar a sua estadia nos pesqueiros. Por sua vez, a falta de bacalhau é imputada «*à concentração de importantes frotas de outros países que agora actuam nos pesqueiros frequentados pela nossa frota, não dando a intensificação das capturas que assim se verifica tempo a que o peixe atinja a idade em que se reproduz.*»

Posto nestes termos, o problema resumir-se-ia à falta de peixe e de poder competitivo por parte das nossas frotas. No entanto, «O Mercador» acentua que «*as presentes dificuldades deste sector da indústria de pesca não resultam apenas da diminuição de capturas conseguidas nas últimas campanhas.*» Segundo o mesmo jornal, «*resultam também da falta de mão-de-obra piscatória, cujos salários têm aumentado substancialmente desde 1967 para cá; do agravamento de custos traduzidos por maiores regalias so-*

(Continua na 6.ª página)

A ELEIÇÃO DE «MISS MUNDO» tem provocado crescentes complicações incluindo, agora, a demissão da organizadora. Mas nem tudo foi contestado: na véspera da eleição, as participantes brindaram á saude da concorrente australiana, Vallie Kemp, que completava 20 anos

Demitiu-se a organizadora do concurso de «Miss Mundo»

LONDRES, 24 — (R.) — A sr.ª Julia Morley demitiu-se do cargo de organizadora do concurso de «Miss Mundo», a seguir a alegações de que a eleição de sexta-feira passada fora combinada.

«É o unico caminho que posso seguir» — declarou ontem, á noite, a atraente sr.ª Morley.

A organizadora disse ainda que ficara «doente» por causa de alegações de que o concurso fora ganho por «Miss Grenada», Jennifer Hosten, de 23 anos, devido ao primeiro-ministro de Grenada, Eric Gairy, ser um dos juízes.

«É uma absoluta malvadez sugerir que o sr. Gairy se envolveria numa combinação dessas. Mesmo sem o seu voto, «Miss Grenada» teria ganho» — continuou a sr.ª Morley, de 31 anos.

TERCEIRO DESEMBARQUE REPELIDO EM CONAKRY

ABIDJAN, 24 — (R.) — Rádio Conakry anunciou hoje que mercenários estrangeiros tentaram a noite passada uma terceira invasão do país, mas foram novamente repelidos.

A emissora, captada nesta cidade, anunciou que navios de guerra transportando os mercenários continuavam a patrulhar hoje a região costeira da Guiné, que continuava de prevenção.

Anunciando que a luta continua, a emissora pediu á população para regressar ao trabalho, mantendo as armas a seu lado. Ontem, um avião comercial da Air Afrique, vindo de Paris aterrou em Conakry, mas os passageiros não foram autorizados a sair. O avião partiu para recolher um comerciante da Alemanha Ocidental que tinha ficado gravemente ferido nos primeiros combates travados há dois dias. O comerciante, a mulher e a filha, ligeiramente feridas seguiram para Roma via Abidjan.

Rádio Conakry acrescentou ainda que o Governo da Republica da Guiné tinha ficado muito sensibilizado com as manifestações de simpatia recebidas de vários estados africanos. Afirmando que «os mercenários seriam esmagados», a emissora apelou novamente a todos os Estados africanos que se unissem para combater o colonialismo, o imperialismo e o neo-colonialismo.

● **MAIS NOTÍCIAS NA PÁGINA 19**

RUI PATRÍCIO EM BRUXELAS:

Estamos prontos a contribuir para a construção do futuro da Europa

(Ler na última página)

O Chefe do Estado presidiu esta manhã á inauguração da estátua do marechal Carmona, no topo norte do Campo Grande. À cerimónia, integrada nas comemorações do centenário do nascimento daquele antigo Presidente da Republica, estiveram presentes o Chefe do Governo e muitas outras altas individualidades. (Ler na pág. 17)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

CHOVEU EM TODO O PAÍS

PELA PRIMEIRA VEZ DESDE HÁ SEIS MESES

Registou-se hoje, pela primeira vez ao cabo de mais de meio ano, uma situação de abundante queda de chuva, a abranger ao mesmo tempo todo o País. As fortes bátegas começaram a afectar a costa pouco antes das 4 horas da madrugada e a superfície frontal que precedia uma depressão situada no Atlântico estendeu-se, depois, a todo o território.

A temperatura elevada (para a época) e as massas de ar marítimo fizeram com que a precipitação tivesse sido abundante.

«A situação é normalíssima, mas acontece que, como não chovia generalizadamente, há muito tempo, as pessoas agora estranham — informaram-nos do Serviço Meteorológico Nacional. — *«Já ontem tínhamos previsto que a situação, hoje, viria a ser a que se registou».*

Os bombeiros acorreram a mais de 50 chamadas

«Inundações sem importância» — assim foram classificadas pelos Sapadores Bombeiros os contratempos causados em domicílios pelas bátegas fortes desta madrugada e princípio da manhã.

Os pedidos de socorro começaram a «chover» no B. S. B. a partir das 4 e 35. As 10 da manhã as chamadas ascendiam a mais de 50. Principais zonas afectadas pelas inundações, Graça, Alfama, Avenidas Novas Campo de Santana, Lapa, Estrela, etc.

Segundo os bombeiros, o mau estado de muitos telhados contribuiu muito para a infiltração das águas pluviais.

— *Desta vez não houve lençóis de água a impedir o trânsito de veículos e de pessoas* — disseram-nos os bombeiros, aludindo ao que normalmente acontecia nas zonas de Xabregas, Chelas, Caminhos de Ferro, etc.

Todavia, nas proximidades do Entreposto do Jardim do Tabaco, a água empoçou ainda, devido, em parte, a certos desníveis do empedrado.

A zona periférica do Fundo, que habitualmente sofre com as chuvadas fortes, não foi afectada pelo mau tempo desta madrugada.

«A situação evoluirá muito lentamente»

O mesmo porta-voz do Serviço Meteorológico Nacional acrescentou:

— Esta situação evoluirá muito lentamente. É que, á superfície frontal, segue-se um vale depressionário que deverá atravessar o território nacional durante as próximas 24 horas.

Disse ainda:

— Nestas circunstâncias, o mau tempo, com aguaceiros fortes, muito frequentes, e com trovoadas, deverá manter-se. Só a partir de depois de amanhã se espera uma melhoria.

Abastecimento de água a diversas povoações do País

Estão em curso, em diversas localidades do País, obras de abastecimento de água. Três freguesias do concelho de Alcanena vão, finalmente, dispor do benefício de água ao domicílio; Monsanto cuja conduta começou a ser montada há dias Chã de Cima e Espinheiro.

Os trabalhos de construção das condutas nas duas últimas freguesias começarão em breve Cascais, por sua vez, dispõe agora de um maior caudal em resultado ad conclusão dos trabalhos — verificada há dias — e da construção também em lusalite, da conduta de reforço — São Domingos de Rana e Caparide — ao respectivo concelho.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Geismar outra vez em tribunal

PARIS, 24 (F. P.) — Alain Geismar, ex «leader» da organização «Esquerda Proletária» (maoista), começou a responder esta manhã no Tribunal da Segurança do Estado acusado de «reconstituição de um movimento dissolvido». Já em 22 de Outubro fora condenado pelo Tribunal Correccional a 18 meses de prisão por «provocações com violência», tendo entretanto interposto recurso, que será examinado em 2 de Dezembro pelo Supremo Tribunal.

Segundo a acusação, Alain Geismar ignorou o decreto da dissolução da ex-«Esquerda Proletária» proibida em 27 de Maio último, através de manifestos e discursos (gravados designadamente em fita magnética). Pode incorrer numa pena de seis meses a dois anos de prisão.

Importantes forças da polícia e inspectores a paisana estacionam nas imediações e no interior do Palácio da Justiça de maneira a evitar eventuais manifestações por parte dos adeptos de Geismar.

VICE-COMANDANTE SUPREMO DO ATLÂNTICO

O almirante inglês John Martin, vice-comandante supremo do Atlântico, chegou a Lisboa, esta tarde, para uma visita de dois dias.

Vem apresentar cumprimentos às autoridades portuguesas, depois de ter tomado posse do seu cargo, recentemente, e visitar as instalações da N. A. T. O. em Portugal.

LIMITAÇÕES AO ACORDO EUA-ESPANHA

WASHINGTON, 24 — (R) — A Comissão de Relações Externas do Senado aprovou a noite passada por unanimidade — 10 votos contra zero — uma resolução, declarando que um acordo com a Espanha para arrendar bases militares não representa um compromisso dos Estados Unidos de defender o Governo do generalíssimo Franco.

A moção foi um contra-ataque de membros da Comissão contra o que consideram uma tentativa da Casa Branca para evitar enviar o acordo para o Senado como um tratado formal, necessitando de uma aprovação de dois terços.

Como a resolução representa simplesmente uma manifestação do sentir do Senado e não é legalmente obrigatória para o Governo, espera-se pouca oposição contra a medida quando for discutida em debate plenário.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Presidido pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, realizou-se no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, mais uma audiência do caso da herança Sommer (a 51.ª). O presidente começou por solicitar ao respectivo advogado a morada da assistente sr.ª D. Maria Helena que há sete anos não reside na direcção indicada num requerimento de Abril deste ano. O dr. Sá Lopes da Silva, embora não sabendo explicar o lapso, disse que a actual morada da sr.ª D. Maria Helena é na Avenida Marechal Gomes da Costa 980, no Porto. O presidente ordenou que, por intermédio do Juízo Criminal de turno da comarca do Porto fosse pedida a comparência da aludida assistente no próximo dia 30, pelas 15 horas.

Seguidamente, a instâncias do sr. dr. Sidónio Rito patrono do industrial sr. António Champalimaud, réu revel, prestou esclarecimentos o declarante sr. Carlos Champalimaud.

Disse não saber se sua tia D. Albana tinha alguma pessoa em especial que normalmente se encarregasse de dactilografar quaisquer cartas ou trabalhos semelhantes de que necessitasse; pode mesmo afirmar, que, tanto quanto sabe, não tinha ninguém para esse efeito; por isso mesmo não tem ideia nenhuma de quem possa ser o autor material da carta de fls. 9780-Z», suspeitando, pelos efeitos que se pretendem tirar da dita carta que ela terá sido dactilografada ou mandada dactilografar por seu irmão António ou seus agentes. Que saiba, nunca sua tia D. Albana se deslocou aos escritórios da Sociedade Comercial Financeira, Ld.ª, na Rua do Alecrim, n.º 65, 1.º, para qualquer efeito.

Mais disse que são do seu punho os seguintes dizeres manuscritos que se encontram no documento que por fotocópia se encontra a fls. 9776-AV com o original a fls. 11 940, a saber: «Lisboa 21 de Setembro de 1953 — Lisboa»; e a assinatura por baixo da assinatura de D. Albana e o nome e morada, constantes do fim desse documento. Crê que este documento foi realmente preenchido na data que nele consta.

Pelo que respeita ao declarante não teve ele a noção de que se tratasse de uma conta-títulos antes supunha tratar-se de uma conta-dinheiro, aberta a pedido de sua tia D. Albana para a compra de títulos do Estado ou da Sacor, não se recorda exactamente, compra a fazer pelo declarante e por incumbência de sua tia e a ela destinados, compra que o declarante nunca chegou a fazer.

Tanto o declarante estava convencido de que a conta aberta através do citado impresso era uma conta-dinheiro, que, em dada altura supõe que em 1958 solicitou ao mesmo Banco o envio de uma caderneta de cheques para movimentar essa dita conta, tendo perfeita consciência de a ter enviado ao Banco Nacional Ultramarino.

O dr. Sidónio Rito comenta:

— *Verifica-se que a conta-dinheiro mudou de sede, deixando de ter como sede a casa de D. Albana e passando a ter a sede dos escritórios do sr. Carlos Champalimaud. Como explica este facto?*

O sr. Carlos Champalimaud responde não ter conhecimento das razões por que, segundo os documentos que neste momento lhe foram mostrados, a conta de depósito á ordem a que os mesmos respeitam viu modificada a sua sede, que começa por ser na Rua Pedro Nunes, 51 (casa de D. Albana) e passa a ser na Rua do Alecrim, n.º 65, 1.º escritório das sociedades Sociedade Comercial Financeira e Montez Champalimaud Ld.ª

A certa altura, após constantes intervenções, o declarante alegou publicamente cansaço, resultante de 14 anos de interrogatórios no desenrolar dos processos.

O sr. dr. Eridano de Abreu, advogado do réu Henrique, teve o seguinte comentário:

— *Por este andar o pobre do Henrique nunca mais sai da cadeia.*

O sr. dr. Sidónio Rito respondeu.

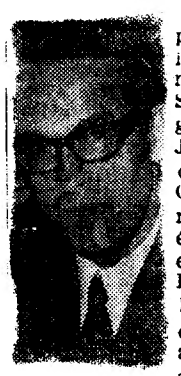
— *Sr. corregedor: estou a instar há 15 minutos, depois de 18 sessões de instâncias da acusação. Pois só após estes 15 minutos é que se lembram do pobre do Henrique ...*

O patrono do sr. António Champalimaud esclareceu o colectivo ser sua intenção não protelar a marcha dos trabalhos, o que desejava era afirmar uma posição clara quanto á maneira de interrogar o declarante, esperando deste uma resposta clara, certa e positiva, para no final de cada instância, exarar na acta o que tiver merecimento jurídico.

O sr. dr. Sidónio Rito escalonou os capítulos a aclarar para evitar confusão. A propósito do que chamou *«uma obstrução sistemática a todas as perguntas que ao declarante Carlos Champalimaud são dirigidas»*, exigiu garantias de liberdade e segurança profissional, sem o que só lhe restava *«renunciar á defesa»*.

Depois de concedida a palavra aos restantes advogados, o presidente declarou que o tribunal *«tem estado e estará devidamente atento a tudo quanto se passa na audiência, nomeadamente aos esclarecimentos solicitados pelos representantes da acusação e da defesa, de modo a permitir que tanto uns como outros usem dos direitos que a lei lhes confere para salvaguarda dos interesses que lhes estão confiados»*. Quanto ás interrupções a que alude o advogado do réu revel, considera-as o tribunal *«úteis e necessárias para uma melhor e mais exacta compreensão, quer por parte do declarante quer do próprio tribunal, das perguntas que àquele foram formuladas, e por modo a que as suas respostas pudessem traduzir fielmente o seu pensamento. O tribunal só deverá evitar interrupções quando reconhecer que são impertinentes, não visam contribuir para o esclarecimento da verdade, ou se traduzem num abuso do direito de intervenção.»*

Novo administrador da Shell Portuguesa



Dr Coutinho de Lencastre

Foi nomeado para o conselho de administração da Sne.. Portuguesa o dr. João Coutinho de Lencastre. O novo administrador, que é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, entrou para aquela empresa em 1953, onde desempenhou vários cargos, entre os quais o de director financeiro.

Em 1965, foi transferido para a Organização Europeia do Grupo Roya. Dutch/Sheil, onde teve a seu cargo os assuntos dos países escandinavos.

Em 1966, foi nomeado director, para a Europa, dos «Empreendimentos Conjuntos» daquele grupo petrolífero. Neste cargo chefiou diversas negociações relativas á participação da Shell em refinarias, com governos e empresas da Áustria, Grécia, Espanha, Suécia, Suíça, etc. Foi, também, administrador da Refinaria de Graz, na Áustria. Desde 1969 é director regional na Shell Francesa.

O dr. Coutinho de Lencastre ocupar-se-á especialmente dos novos empreendimentos da Shell Portuguesa, nomeadamente a participação em refinarias e pesquisas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AVISO
O MOTEL ALAGOAS
comunica aos seus clientes
a mudança do seu telefone
para: 0152243
0152268
Reservam-se mesas na "Boite",
Restaurante e na Piscina
motel alagoas
LAGOA
ESTRADA NACIONAL, 125
ALGARVE

DIADEMA
Joalheiros
Agentes oficiais:
PATEK PHILIPPE
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

KENNETH KAUNDA (ZÂMBIA) LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

NAIROBI — No princípio deste mês, o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, suspendeu quatro ministros e fez promulgar uma apertada legislação de conflito de interesses. Ambos estes actos se inscrevem numa luta contra a corrupção e os privilégios dos altos funcionários — problema enervante e perdurável em toda a África Negra.

Segundo se declara numa editorial do jornal «Daily Nation» de Nairobi, Kaunda «está a lutar contra uma das doenças morais mais destrutivas (se não a mais destrutiva) da África.»

Kaunda, que, há 3 anos, introduziu, na Polícia zambiana, uma secção especial anticorrupção, anunciou, no princípio deste mês, que tinha suspendido quatro ministros, três funcionários civis e um subcomissário da Polícia, em consequência de uma investigação de desvio de fundos governamentais destinados à agricultura.

Por STANLEY MEBLER

Exclusivo
«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

Foram suspensos: o ministro dos Transportes Dingiswayo Banda, o ministro para a Província do Nordeste, Henry Shamabanse, o ministro de Estado para o governo local, Josy Monga, e o ministro de Estado para os Transportes, Nephas Tembo

A medida de maior alcance terá sido, no entanto, a da promulgação das leis de conflitos, as quais proíbem que os ministros, os membros do Parlamento, os funcionários públicos e todos os funcionários do Partido Governamental de Kaunda tenham propriedade em negócios particulares, aufiram um vencimento privado, sejam senhorios, ou sirvam como directores de uma firma privada.

Nisto, Kaunda seguiu uma política estabelecida pelo presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, em 1967, mas ainda não imitada em mais nenhum país africano.

As suspensões dos ministros de Kaunda foram um passo quase inédito no processo de evolução da África. Nos últimos anos, tem havido numerosas queixas de corrupção e demoradas investigações do género, mas, na maioria dos casos, queixas e investigações aparecem á luz do dia, quando um governo é derrubado, normalmente por um golpe militar.

A corrupção na África Negra precisa de ser encarada dentro de certas perspectivas. Provàvelmente será bastante comparável á corrupção reinante na América do Século XIX. No entanto, é provável que prejudique mais a África do que, no século passado, prejudicava a América. Isto porque a África é pobre e tem poucos recursos para desperdiçar. Além disso, a África não é um continente de empresários particulares.

A maior parte do seu desenvolvimento económico está nas mãos de funcionários governamentais que supervisam as empresas do Estado ou os investimentos estrangeiros. Se os fundos dos projectos públicos são desviados para algibeiras particulares, o desenvolvimento pode ser entravado.

A corrupção tende igualmente para aumentar a riqueza da pequena classe favorecida que governa a África, alargando, assim, o fosso entre essa elite e as massas pobres e iletradas. Isto pode vir a ser uma fonte de instabilidade. Esse fosso é já muito fundo: um ministro ganha mais num ano que um camponês em toda a vida.

Por exemplo, na África Ocidental, a classe privilegiada já recebeu a designação swahili depreciativa de **wabenzi. «Wa»** é um prefixo swahili para designar um «grupo de pessoas» e **«benzi»** é uma raiz inspirada nos elegantes Mercedes Benz onde a maioria dos privilegiados se desloca.

A corrupção poderá ter as suas vantagens? Há quem afirme que o incentivo do subornos por exemplo, poderá fazer funcionar uma burocracia sonolenta e ineficaz. O poder e os privilégios ligados aos altos cargos poderá criar um espírito competitivo entre os funcionários governamentais, e, levar, assim, indirectamente ao progresso económico. Mas, mesmo que assim seja, as «vantagens» da corrupção dificilmente compensarão as suas desvantagens.

Um dos grandes problemas decorre do facto de os dirigentes africanos encararem os seus ganhos não como corrupção, mas como gratificações de ofício.

Por exemplo, num país africano, uma estrada nova estava a ser desfeita por frotas de camiões e tanques demasiado pesados, em constante deslocação de cá para lá no transporte de mercadorias para carregar ou descarregadas num dado porto. Apresentaram-se pedidos para pôr termo a esse trânsito incessante, mas o Governo não fez nada, simplesmente porque os tanques e os camiões pertenciam, na sua maioria, aos ministros ou a amigos destes. Os ministros não encararam a sua atitude como uma traição ao serviço público, mas sim como uma defesa dos seus privilégios pessoais. O Governo, finalmente, acabou por impor restrições ao tráfico dos camiões e dos tanques mas só depois de o Banco Mundial ter ameaçado suspender todos os empréstimos para a construção de estradas

São grandes as tentações nos novos países da Africa Negra. Os funcionários governamentais, educados na pobreza conseguem fazer grandes fortunas, através do suborno ou fazedo uso dos seus poderes de pressão. Comparadas com a fortuna assim conseguida, as sanções parecem muito leves.

Além disso, até agora (isto é, antes da acção de Kaunda contra os ministros do seu próprio governo) um funcionário publico corrupto podia usualmente contar com a imunidade e estar assim seguro de que não seria sujeito a processo judicial e a prisão enquanto aquele regime se mantivesse no poder. Não tinha que recear os colegas, porque estes, na sua maioria, estavam tão implicados em casos de corrupção como ele próprio. Também nada tinha a recear da Imprensa, pois esta, é, em geral, demasiado fraca para ousar meter-se com o Governo.

Os casos mais célebres de corrupção na África provêm dos países da costa ocidental. Depois do Exér-

(Continua na 18.ª página)

NOTA do dia

CERTO E DEPRESSA

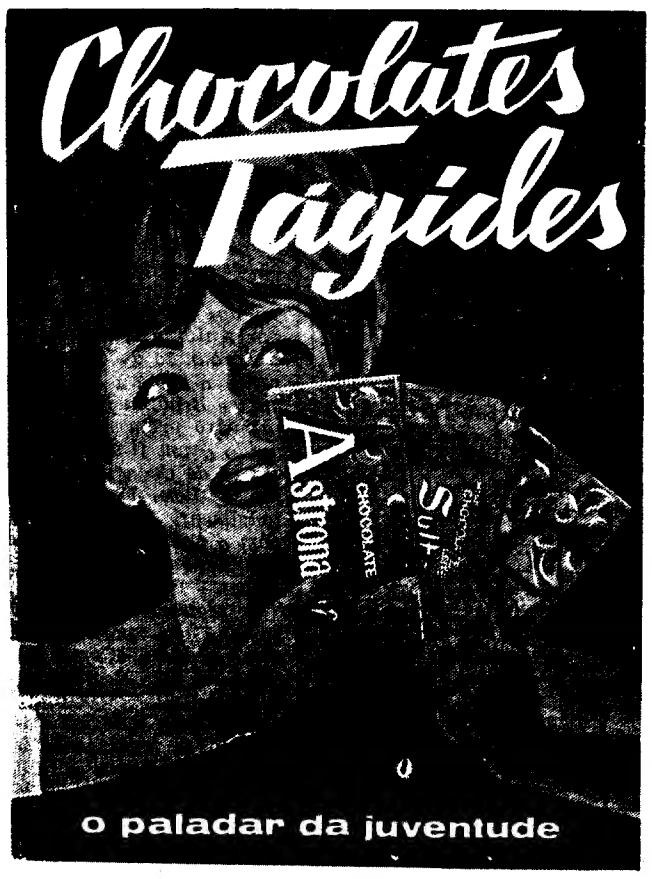
NEM SEMPRE É POSSIVEL juntar para expor na mesma salva as ideias e os factos, em geral muito distanciados, ainda que relacionáveis. Essa possibilidade, porém, está aqui presente, embora sem relação imediata de causa e efeito. Facto que vale como objecto de atenção é a «Jornada de Exemplos Europeus», ontem começada em Lisboa sob os auspícios do I. N. I. I., com o objectivo de dar a conhecer aos dirigentes e quadros dos sectores público e privado uma panorâmica dos países europeus mais evoluídos, mostrar como o desenvolvimento económico está inteiramente dependente do desenvolvimento tecnológico e como este é fortemente dependente da investigação e da informação.

Justamente o ministro da Economia, na sua exposição de sexta-feira passada, incluía como ponto importante para as nossas negociações com os países do Mercado Comum a procura de apoio que nos ajude a «reduzir o desnível técnico que existe na nossa economia em relação às economias desenvolvidas». E esse apoio «destina-se justamente a obter assistência, assistência tecnológica», destina-se a tentar reduzir o fosso que nos separa dos países mais desenvolvidos. É, à escala, entre Portugal e a Europa mais avançada, o mesmo problema que a Europa inteira defronta em relação aos Estados Unidos. Com esta certeza: se o esforço não for formidável, esse fosso será cada vez maior.

Termos do desenvolvimento, à partida: aperfeiçoar a indústria, industrializar a agricultura, racionalizar o que deixou de se chamar simplesmente o comércio para se chamar os circuitos de distribuição. Mas para actualizar a indústria (e naturalmente haveremos de escolher o que é que vale a pena fazer e o que é que é de deitar fora) precisamos de amparà-la no aperfeiçoamento tecnológico. Não basta fazer, é preciso fazer bom, depressa e barato. Precisamos de estar ao par dos processos, das ideias, precisamos de ter quem saiba fazer e até quem saiba melhorar (investigação) e precisamos também de ter quem esteja em condições de saber onde e como é que se faz (informação) e que possibilidades é que há-de introduzir aqui ou ali um cheiro de melhoramento nosso.

Esta pequena conversa está nos livros, está na experiência, começa a estar hoje na consciência dos dirigentes, é preciso fazê-la chegar à consciência dos executantes, à consciência de toda a gente. Mas aqui regista-se um ponto de uma das comunicações apresentadas ontem, de um participante francês: «A existência dos conhecimentos não é suficiente para que estes possam ser directamente explorados por quem deles carece. É necessário que alguém conduza a informação de forma que ela penetre nas barreiras que separam todos os grupos humanos». Estas ideias têm de estar presentes em todo o lado. Não são apenas património cerrado dos cientistas, terão de ser apropriadas pelos políticos.

Sem estarmos a pedir contas (e não ficaria mal pedi-las, mas não é isso) em que medida é que o importante estabelecimento chamado Estação Agronómica Nacional está directamente ligado a qualquer plano de valorização em grande das nossas actividades agrárias? Há coisas soltas, esporádicas (lembramo-nos do café), mas onde realmente uma ligação programática, um apoio deliberado e metódico? Não se pode passar sem isso. Aliás, isto vai a título exemplificativo. Mas quando se fala em mobilização de forças, quando se pretende obter reforços do estrangeiro, haveremos naturalmente de começar por aproveitar e valorizar os próprios meios de que dispomos, descer dos devaneios às nossas próprias realidades.



TEM PROBLEMAS DE HUMIDADE EM SUA CASA?

CONSULTE A
INTERMUR
AVENIDA ANTONIO A. DE AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56 / 53 93 47
LISBOA - 1

KENITEX
REVESTIMENTO IMPERMEAVEL PARA EXTERIORES E INTERIORES

- O KENITEX DÁ-LHE IMPERMEABILIDADE TOTAL, O CONFORTO, A BELEZA E A SAÚDE DA SUA CASA.
- O KENITEX É TAMBÉM UM ÓPTIMO ISOLADOR TÉRMICO E ACÚSTICO

DECORA • IMPERMEABILIZA • EMBELEZA
AGENTES APLICADORES EM TODO O PAÍS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHÉRIES
vedetas francesas do "music-hall" mundial

IRAN BOYS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ás 18.45 e 21.45 h. (M. 17 anos)
«A FELICIDADE»

O VULCÃO DO RISO VAI ENTRAR EM ERUPÇÃO
Teatro VARIEDADES
COM A ESTREIA — BREVEMENTE — DA GRANDE REVISTA
ADULTOS

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

Produzido por GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

POEMA DE JOÃO NOBRE e AUGUSTO SANTOS TAVARES
MÚSICA DE JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

com um elenco de aire
SALVADOR ★ FLORBELA ★ CARLOS COELHO
E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
«DUO OURO NEGRO»
com a colaboração de
Pela 1.ª vez em revista
MARIEMA ★ MARIA DO CÉU GUERRA
VICTOR MENDES—CARLOS GONÇALVES—LUÍS MASCARENHAS

Direcção de Montagem — HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos e dir. de guarda-roupa: MÁRIO ALBERTO e JUAN SOUTULLO
Coreografia e direcção de PAULO JOSÉ

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DE MADRID COM TEATRO — 11

A REPRESENTAÇÃO FRANCESA: UM DESASTRE

MADRID — Novembro — No nosso vocabulário de rua, há um termo para descrever o que se passou no «Maria Guerrero» com a apresentação do grupo do «Théatre du Midi» (Centre Dramatique de Languedoc — Roussillon), no penúltimo espectáculo do Festival Internacional de Teatro, e esse termo é: uma «barraca». Representando o «Don Juan», de Molière, aquele grupo fê-lo de uma maneira tão convencional, académica e contraditória que os espectadores (em especial os jovens) não puderam deixar de manifestar o seu desagrado; no final da primeira parte e, sobretudo, no final do espectáculo, em que os «fueras» abafavam os raros aplausos da colónia francesa.

O «Théâtre du Midi» foi fundado e é dirigido por Jean Deschamps, actor do teatro e do cinema, que pertenceu ao T.N.P., onde trabalhou ao lado de Gerard Philippe, e á Comédie Française.

Este espectáculo foi encenado por Stellio Lorenzi, que é, segundo informou Jean Deschamps, um muito considerado realizador da TV francesa. Aliás, a sua encenação denuncia, de forma excessiva, essa formação, sobretudo na parte final.

O «Don Juan» de Molière é, no entanto, um texto ainda cheio de dinamite que poderia proporcionar a um encenador capaz (ou seja, a um artista verdadeiramente criador) a realização de um espectáculo altamente contestatário, e, por isso, vivo e contemporâneo, em vez da (má) reconstituição arqueológica que aqui foi.

Stellio Lorenzi, infelizmente, concebeu um espectáculo próprio para ser apresentado nas escolas (como dizia um crítico espanhol, embora a meu ver os jovens mereçam outra coisa), um espectáculo excessivamente respeitoso para com o texto, na opinião prudente e diplomática do director da companhia. Utilizando um cenário, ao mesmo tempo, simples e pouco prático (obrigava á descida do pano nas constantes mudanças de cena), concebendo um espaço plàsticamente bonito, o encenador não conseguiu marcar um ritmo dramático eficiente e do espectáculo só ficou a pureza do verso molieresco muito bem dito pelos actores. A interpretação foi dominada por André Gille, no papel de Sganarell, cuja truculência excessiva e um pouco desajeitada (o actor mexia demasiado as mãos), contrastava com a frieza, a distância, a inexpressividade dos restantes intérpretes, em especial de Bernard Verley (Don Juan) que se limitou a passear a sua bela figura e a mostrar a sua bela voz sem nunca conseguir expressar a condição trágica da sua personagem.

O encenador guardou a sua capacidade de «fazer moderno» para o final. O aparecimento do Comendador, cuja figura faz lembrar os «Companheiros do Baile» em muito maior, e o aparecimento da Morte — toda em «scotchlite» — chegaram a roçar o ridículo.

Incapaz de uma leitura criadora de um texto clássico, incapaz de dirigir os actores e de manter uma unidade de estilo — o encenador foi o grande responsável por este espectáculo impróprio para consumo, sobretudo no âmbito de um Festival.

CARLOS PORTO

O «PROSCENIUM» EM ALCOITÃO

Vai amanhã ao Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão o Grupo Proscenium, que ali apresentará «*Silva Vicentina*», selecção de textos de Gil Vicente, encenados em forma de revista popular por Pedro Lemos.

O espectáculo, que é interpretado por numeroso elenco, está marcado para as 19 e 30.

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Um grupo francês, «L'Ensemble Instrumental de France», vem a Lisboa actuar para os sócios do Círculo de Cultura Musical, em dois concertos: sexta-feira, no Tivoli, ás 18 e 30, e segunda-feira (dia 30), no Maria Matos, ás 21 e 45. Nos programas estão incluídas obras de Vivaldi, Durante, Aubert, Haydn, Hindemith e Benjamin Britten.

Segundo os promotores da sua vinda a Portugal, todos os componentes de «L'Ensemble Instrumental de France» são detentores de primeiros prémios do Conservatório Nacional de Música de Paris. Deve-se a Jean-Claude Hartemann, director musical do Teatro Nacional da Ópera Cómica de Paris, a iniciativa da fundação deste agrupamento, que só veio a estrear-se em público após dois anos de intenso trabalho de preparação, com vista a um repertório vasto e perfeitamente ensaiado. O seu êxito foi de tal ordem, que se traduziu em 50 concertos em seis meses.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

O cravista norte-americano Igor Kipnis será o solista do próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, a realizar amanhã, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação. Dirigirá a orquestra o maestro Roger Norrington.

O programa é constituído por obras de Boccherini («Sinfonia em dó menor»), J. S. Bach («Concerto em mi maior para cravo e orquestra»), Stravinsky («Concerto Dumbarton Oaks») e Mozart («Sinfonia KV 550»).

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (a av. ROMA) TELEF. 717017

ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES A VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

«Nojo aos Cães» premiado em Espanha

MALAGA, 24 — (A. N. I.) — A Federação Internacional de Cineclubes, reunida em Malaga, concedeu o seu prémio anual ao filme português «Nojo aos Cães», realizado por António Macedo.

A reunião decorreu durante a semana de cinema de Benalmadena cujo primeiro prémio foi atribuído a um filme alemão «Cena de Caça na Baviera», de Peter Fleischman, igualmente galardoado com o prémio da Federação Espanhola de Cineclubes.

O segundo prémio da semana foi para outro filme alemão, «Como me Converti em Negro», de Roland Gall.

Por outro lado, os críticos de curtas-metragens concederam o seu primeiro prémio a «Os Hábitos do Incendiário», do espanhol António Gaicet.

● HOJE ÀS 20,45 E 23 HORAS

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA
● PIMENTA NA LÍNGUA!
UM ENORME ÊXITO DE GARGALHADA, COM:
● NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ ● ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO ● RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»,
● OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!
UM SUCESSO INDISCUTÍVEL !!!

AIDA BAPTISTA «Inspiração»

BARROSO LOPES no «Troca Tudo»

Uma brasileira cantou em Moscovo

Hildalea Gaidzakian nasceu em Beirute, mas vive desde os dois anos no Brasil, em São Paulo. De uma família de músicos (a mãe era exímia pianista e o irmão foi solista de violino na Sinfónica local) Hildalea herdou as tendências artísticas: em 1957, com a mais alta classificação do Conservatório de Música de São Paulo, recebe o diploma de pianista e parte por todo o Brasil, a exibir-se como concertista de música clássica. Excursiona, também, pelo exterior: na Argentina, no Uruguai, no Paraguai. Interpreta (sobretudo) Bach, Beethoven e Villa-Lobos. Mas a sua vocação era, igualmente, para o canto.

Soprano lírico, *coloca* a voz e começa a desempenhar peças de Puccini, de Mozart e de autores brasileiros. Em 1960, pega no violão e entoa melodias do folclore nordestino: este reportório (mais ligeiro) auxilia-a na conquista de novas plateias.

— *Ao mesmo tempo* (diz Hildalea Gaidzkian, agora no nosso País) *comecei a apresentar-me em «velhas músicas que ninguém mais recordava». Composições de Francisco Alves e Noel Rosa, interpretações de Elizete Cardoso e Dalva de Oliveira. Juntei-lhe outros trechos brasileiros de Petronio, de Rayol, de Nelson Ned), melodias internacionais («Granada», «Novillero», «So-*

HILDALEA GAIDZAKIAN

le mio», «Matinata», «El beso», «Torna a Sorriento»). E, com numeros em dez línguas — português, arménio, italiano, francês, espanhol, inglês, alemão, hebraico, idich e japonês — fui novamente por aí fora.

Percorreu, práticamente, as Américas Central e do Sul. Gravou a voz em diversos discos (inclusive num L. P. com poemas (brasileiros retrovertidos para arménio). Quando volta ao Brasil, actua em emissoras de Rádio e Televisão (da Cultura á Tupi) e, em Setembro ultimo, parte para Moscovo, no início de uma «tournée» que se prolongou por quatro cidades da Arménia, seguida de 14 espectáculos no Líbano e seis em França.

— *Especialmente na Arménia e no Líbano a receptividade do publico é espectacular. Gente muito evoluída (musicalmente falando) conhece bem os principais libretos de ópera e entende de música clássica.*

No caminho, de regresso ao Brasil, Hildalea *poisou* uns dias em Lisboa. Cantou, apenas, em Igrejas Evangélicas. Mas aproveitou a passagem para recolher material musical, nomeadamente para um disco com melodias de «O Natal no Mundo».

— *E, para o ano, cá estarei* (afirma). *Dessa vez para ficar uma temporada* — conclui.

CINEMA DE PARIS

O ÚLTIMO LOSEY

... Dois homens na praia, ao anoitecer (a lua espelhando águas e absorvendo-se no areal), correm, um após outro, as mãos ligadas atrás das costas. Correm, tombam levantam-se, respiram a custo, suados, exaustos, na única determinação de correrem, ou de fugirem, porque de fuga se trata. De quê, vagamente se sabe; onde, mais vagamente ainda. Algures na América do Sul, entre montes, desertos, carreiras de pedra, lama e aldeias adormecidas onde se velam mortos. Noite e dia.

Dois homens correm do princípio ao fim do filme — e sobre eles, procurando-os, um helicóptero. Da polícia, certamente — mas que importa?

Figures in a Landscape, *se chama o filme: figuras, ou vultos, na paisagem — e só. A obra estrutura-se assim, entre os dois elementos duma estranha psicologia da forma, «fundo» e «figura», numa relação permanente em que o drama, a acção, não conta, é pretexto, fio condutor de um admirável jogo de signos.*

Um filme abstracto; o primeiro filme abstracto, certamente, porque a sua realidade não é condicionada por uma operação mental negativa (lembremos «Marienbad» e outros Robbe-Grillet), mas define-se em termos dum quotidiano sem sentido e portanto sem existência dramática. Não absurdo: apenas sem sentido, alheio a uma semântica narrativa ou lúdica.

... Um filme metafísico, porém. A fuga não é fuga mas demanda, e travessia. Em certo ponto do desenrolar da aventura que se nega enquanto aventura, algo nos acena. Quase no fim; como se Losey (e é o caso de «The Servant», por exemplo) adquirisse consciência da sua própria «démarche» a partir de dados neutros.

No deslumbramento da neve branca, a fronteira salvadora revela-se aos dois vultos perdidos na paisagem. Para ela se encaminham ambos — mas o helicóptero ronda, procura-os sempre. Atacado já por um deles, há-de vingar-se, arcanjo negro recortado no céu — ave de mau agoiro, chama-se-lhe no diálogo. E, então, é o necessário combate final — e a morte daquele que levava o inferno dentro de si; o outro salva-se, entre anjos guardiães que podem ser os guardas fronteiriços. Moreno um, loiro o outro — porque não? Ao longo do purgatório, o Mal e o Bem se definiram, equivocamente, como convinha à indefinição ética dos signos — e como finalmente deve convir à moral da história que o não é.

Abstractamente, o filme organiza-se sem qualquer empenho; mas o mito toma conta da aventura e, de repente, uma razão surge ou nasce, de elementos neutrais — como uma grande esperança ou um grande cansaço. Ao desencantado encantamento *dos seus filmes, Losey responde aqui, em meditada maturidade, com um* encantado desencantamento. *Como se para isso afinal servisse a metafísica...*

J. A. FRANÇA

Filmes Lusomundo

Num momento decisivo da história, um punhado de heróis salvou a honra da França.

O EXÉRCITO DA SOMBRA

(L'ARMÉE DES OMBRES)

UM FILME DE JEAN-PIERRE MELVILLE

com

LINO VENTURA

SIMONE SIGNORET · PAUL MEURISSE · JEAN-PIERRE CASSEL

Produção de JACQUES DORFMANN · PANORÂMICO-EASTMANCOLOR – ADULTOS

NA TRADIÇÃO DO MELHOR CINEMA FRANCÊS

AS 21.30 HOJE ESTREIA no MONUMENTAL

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 27 ÀS 21,30 (Maiores de 12 anos)

APRESENTAÇÃO DO GRANDIOSO

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS DO MUNDO

Bilhetes à venda a partir de 4.ª-feira

O SEU COLAR DE PÉROLAS PARTIU-SE?

A OURIVESARIA JADE, na Praça de Londres, 4-A, enfia-o para o dia seguinte. Telef. 72 32 46

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoz.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

TODAS AS NOITES

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

apresenta

às 21 h. e às 23 horas

O PROCESSO de KAFKA

(adultos)

50 % de desconto para estudantes

Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

OS PLANOS DO NACIONAL PARA A ACTUAL TEMPORADA

INCLUEM UMA REPOSIÇÃO DE «OS MAIAS»

Confirma-se a notícia que demos em primeira mão sobre as actividades da Companhia do Nacional para a temporada em curso: o espectáculo de abertura, previsto para Dezembro, será um duplo de Ionesco — «*O rei está a morrer*» e «*O ultimo inquilino*». Posteriormente Amélia Rey Colaço tenciona apresentar, sempre no Trindade, peças de Edward Albee («*Tudo no jardim*») e Albert Camus («*Calígula*»), além da reposição de «*Os Maias*», de Eça de Queiroz, na versão de José Bruno Carreira, e de um outro original português que por agora se não conhece.

Na apresentação de «*O rei está a morrer*» será seguida — dizem fontes afectas á Companhia — a encenação de Jacques Mauclair supervisionada pelo próprio dramaturgo, enquanto Pedro Lemos dirigirá «*O ultimo inquilino*». Actores (entre outros): José de Castro, Mariana Rey Monteiro, Madalena Sotto, João Perry e Paiva Raposo.

*

Entretanto João Perry, que será o protagonista de «*Calígula*», foi convidado por Peter Brook a participar nos trabalhos do *Centre International de Recherches Théâtrales*, á semelhança do seu colega João Mota, que já se encontra em Paris. Perry deverá partir para a capital francesa nos primeiros meses de 1971.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos **Dentes postiços**

Não se preocupe mais nem se aborreça com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evita aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

ONDE VAIS RIO QUE CANTAS — 4

A «LOTERIA ESPORTIVA» NÃO CONSEGUIU (AINDA) MATAR O «BICHO»

RIO DE JANEIRO, Novembro — Implantada esta temporada, através de vasta campanha publicitária, a «Loteria Esportiva» (organizada pela Caixa Económica Federal) progride lentamente na preferência do público brasileiro, muito embora, de quando em vez, o «bolão» — quantia a distribuir pelos acertantes — atinja sete e oito milhões de cruzeiros (42 a 48 mil contos portugueses). É que o jogo do «bicho» continua a ser, para o brasileiro dos meios urbanos, o grande veículo para a fortuna. Veículo que está à sua disposição uma vez por dia.

Por NEVES DE SOUSA

Expliquemos, primeiro, em que consiste a «Loteria Esportiva», diferente em vários aspectos do nosso Totobola, ainda que diga também respeito a prognósticos sobre 13 resultados desportivos: de futebol ou de corridas de cavalos. Um cruzeiro novo (cerca de seis escudos) é o preço de uma aposta simples: duas colunas de resultados. Mas a distribuição de impressos para o concurso é muito mais ampla do que em Portugal, já que os principais jornais e revistas incluem, dentro das suas edições, apostas para preenchimento. Curiosidade: não há segundos prémios, pois todo o «bolo» é equitativamente distribuído por quem acerta em maior número de resultados. Isso contribui para menores despesas de organização e, simultaneamente coloca maior verba à disposição dos apostadores certeiros, que, seis dias após ser conhecido o resultado de cada concurso, recebem o dinheiro do prémio com o aparato publicitário que fàcilmente se imagina

A mecânica do «bicho»

O «bicho» tem mais que se lhe diga. Negócio escuro, condenado pela lei civil, prospera apesar de tudo. É que (e ninguém faz segredo do caso) é gente muito importante a puxar os cordelinhos e gente (também óptimamente colocada na vida) que faz vista grossa e deixa andar.

Vejamos como se processa o jogo do «bicho» como testemunhámo-lo em pleno Estado da Guanabara. Manhã cedo (sete horas, oito horas) um automóvel dá duas lentas voltas ao quarteirão, bem junto ao passeio. Os três ocupantes são «bicheiros» que fazem um prévio reconhecimento do local. Vão «trabalhar» durante coisa de meia hora: o condutor mantém o carro sempre pronto a arrancar, o seu companheiro da direita tem uma prancheta, uma esferográfica e um livro de apontamentos, o parceiro do banco traseiro transporta uma mala de couro e tem a janelinha do seu lugar sòmente meia aberta.

A viatura estaciona em local estratégico e aproxima-se o primeiro cliente, que dita o numero (ou os numeros) em que faz «fé». O homem da prancheta preenche um talão do livro de apontamentos e dá o original ao cliente, depois deste ter pago o montante da aposta através da meia-janela que dá para o «caixa». Nada de nomes, nada de assinaturas, nada de palavras escusadas.

Os carros que fazem estas rondas recolhem ao meio-dia ás «sedes» dos «bicheiros». E estes reunem-se, lá pelas quatro ou cinco da tarde, para procederem ao sorteio dos numeros que vão ter direito a prémios. Lógicamente que o sorteio é feito num sitio escuso, sem outras testemunhas que os 20 ou 25 «bicheiros-chefes», mas que estão defendidos (e protegidos) a distancia conveniente por uns tantos «leões de chácara» (espécie de guarda-costas, ágeis no gatilho e destros no uso dos punhos).

Bolas brancas, numeradas de 0 a 9, são colocadas em cinco sacos pretos. Uma criança, recrutada «ao acaso», extrai — de cada saco — uma bola: assim fica encontrado o numero do primeiro prémio, achado o «bicho do dia». Depois, cada «bicheiro» retorna, por caminho diferente, até á casa-sede da organização, e ali vai fazer o apuramento dos cupões-apostas com direito a prémio. Às 8 horas da noite, os mesmos carros que serviram para as rondas matinais cumprem itinerário idêntico: só que o fazem muito lentamente, com o nome do «bicho» vencedor posto num cartão que um dos ocupantes mostra displicentemente junto ao vidro da viatura.

Mas, sendo premiado «um numero», porque se lhe chama «bicho»?

Burro, borboleta cavalo...

Aí é que está o caso. Inventado (ao que dizem) por um português de Cabo Verde, analfabeto mas esperto, o jogo do «bicho» chama-se assim porque cada algarismo corresponde a um bicho, o que torna possível (até por qualquer fletrado) saber imediatamente se a combinação dos seus bichos foi premiada ou não.

Os bichos em jogo são divididos em grupos: de 0 a 4 corresponde a avestruz, de 4 a 8 é águia, de 8 a 12 é burro, e 12 a 16 é borboleta, e assim sucessivamente a escala passa por cachorro, cabra, carneiro, cavalo, cobra, coelho, etc., etc. Há, portanto, casos em que o mesmo numero pode ser simbolizado por dois bichos: aí está uma vantagem (aparente) para o apostador que joga um cruzeiro (6 escudos) e se acertar no «pleno» (numero integral do primeiro prémio) tem direito a 5 milhões de cruzeiros antigos (30 contos portugueses). Outras combinações (numero invertido, só o milhar, a terminação, a centena, a dezena) podem dar prémios que oscilam de 5 mil a 500 escudos.

O pagamento é honestíssimo, e processa-se na própria noite do sorteio, entre as 22 e as 24 horas (ou durante os três dias seguintes) no local onde foi feita a aposta. O dinheiro vem embrulhado em papel de jornal, com o numero do talão a que diz respeito por fora em tinta vermelha. O premiado entrega o «recibo» (igual ao que publicamos na gravura respectiva) e recebe o dinheiro a que tem direito. Tudo simples, rápido, eficiente.

A chamada «bola fria»

Os «bicheiros» podem ter bons dias... ou dias aziagos, com grandes perdas de dinheiro. Constituídos em organização, mudam de sede amiúde, para prevenir uma busca policial (sempre muito eventual...). O apostador escolhe o numero ou numeros que quer: no caso aqui patenteado, o repórter jogou no 1570, 8599, 32 e 1350, algarismos que me foram sugeridos pelas matrículas de carros com quem me cruzei até chegar ao veículo dos «bicheiros». Apostei um total de seis cruzeiros novos (36 escudos). Não ganhei nada: mas, se tem saído o 1570 — como entrara com três cruzeiros e duzentos nesse numero — teria direito a dois «plenos» (60 contos e mais 12 centenas, o que redundaria num total de 120 contos portugueses). Se em lugar de algarismos puséssemos bichos para indicar o 1570, isso teria de ser feito por uma combinação em que estivessem duas avestruzes e duas águias...

A «bola fria» é que foi um grande percalço, pelo menos para quatro «bicheiros». Sucedeu em meados de Setembro último, quando em Niterói os demais «bicheiros» presentes a certo sorteio descobriram a manigância: dentro de cada um dos cinco sacos negros havia uma «bola fria» (gelada durante horas num frigorífico) que uma criança já industriada retiraria na altura do sorteio. Ficaria assim «controlado» o resultado do «sorteio». Só que houve um desconfiado. E quatro balas — uma em cada testa — arrumou o assunto das bolas e restituiu ao «bicho» a honestidade que é seu apanágio.

NEVES DE SOUSA

A seguir: DE WOODSTOCK À CHECOSLOVAQUIA

CAIXA ECONÓMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE Nº 21 — 2ª d 25/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00
ATENÇÃO: É Obrigatório
1) Aposte duplo — 2) Palpite em todos os jogos
"Confira seu cartão para não ser prejudicado"
Nome: .....
Endereço .....

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Flamengo	X 1	Botafogo (Roberto)
2 América	X 2	Corintians (Roberto)
3 Ponte Preta	X 3	Grêmio (Roberto)
4 Cruzeiro	X 4	Atlético (Roberto)
5 Internacional	X 5	Fluminense (Roberto)
6 Santa Cruz	X 6	Vasco (Roberto)
7 Bahia	X 7	Palmeiras (Roberto)
8 Atlético	X 8	São Paulo (Roberto)
9 Planalto	X 9	Carioca (DF)
10 Vila Nova	X 10	Goiânia (GO)
11 Juventus	X 11	Hercílio Luz (SC)
12 Ceará	X 12	Náutico (Nordestão)
13 Seleção Alagoas	X 13	Santos (Amistoso)

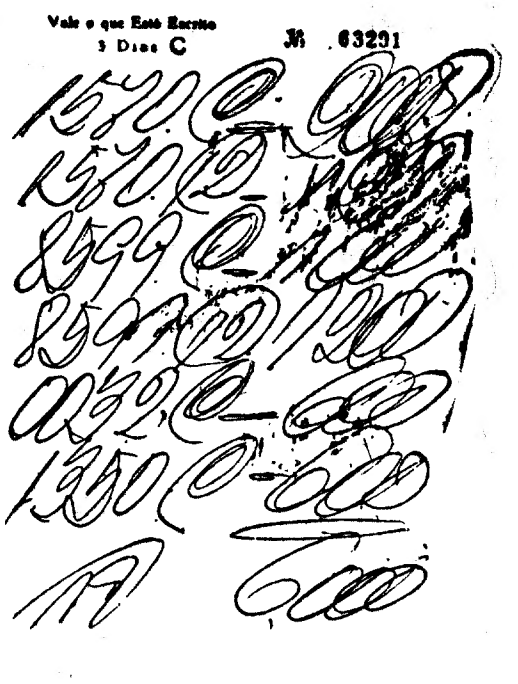
NÚMERO DE APOSTAS _____ PREÇO A PAGAR CR$ _____

	1	X	2	PROGNÓSTICO DUPLO	PROGNÓSTICO TRIPLO
1	1	1	1		
2	2	2	2		
3	3	3	3		
4	4	4	4		
5	5	5	5		
6	6	6	6		
7	7	7	7		
8	8	8	8		
9	9	9	9		
10	10	10	10		
11	11	11	11		
12	12	12	12		
13	13	13	13		

21 21

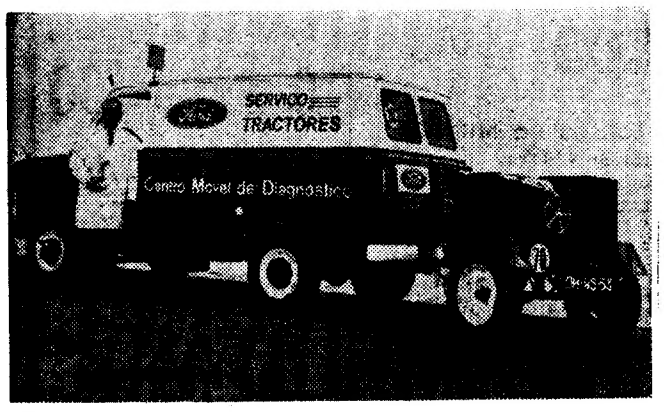
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Vale o que Está Escrito
3 Dias C Nº 63291



O brasileiro divide os seus sonhos de fortuna por estes dois jogos: a «loteria esportiva» (baseada em resultados de competições desportivas e organizada a nível oficial) e o «bicho» (manejado por determinados particulares que actuam em semiclandestinidade mas com grande á vontade)

CENTRO MÓVEL DE DIAGNÓSTICO «FORD»



A «Ford» apoia agora a agricultura com esta unidade de diagnóstico mecânico

A crescente mecanização da agricultura e o surto de desenvolvimento do País exigem que seja tirado o melhor rendimento possível da maquinaria e equipamento de que agricultores e industriais dispõem. Para se conseguir esse objectivo, é facto muito importante as condições de prestação de assistência que provinem as avarias, ou as reparam no mais curto prazo de tempo possível, reduzindo ao mínimo os períodos de imobilização.

Com este objectivo em vista, a Ford Lusitana montou o seu primeiro Centro Móvel de Diagnóstico, conjunto único no seu género, constituído por um carro-oficina completamente equipado com ferramental especial e aparelhagem de medida ultramoderna, de um dinamómetro e uma unidade de diagnóstico.

Um técnico intensivamente treinado em toda a gama de produtos Ford para fins agrícolas e industriais, completa o conjunto, que se destina a apoiar directamente a rede de Concessionários Ford e proprietários de frota, pondo, assim, ao serviço da agricultura e da indústria os mais recentes resultados do progresso tecnológico.

CAMPANHA DEFICITÁRIA DOS BACALHOEIROS DA PESCA À LINHA

(Continuação da 1.ª página)

ciais e menos tempo de trabalho efectivo das tripulações; do aumento de custo da construção naval e das reparações; do aumento dos preços do isco, do sal, dos combustíveis, etc., tudo sem compensação suficiente nos preços de venda do bacalhau nacional salgado, seco.»

As transformações feitas em alguns navios de linha têm correspondido ao que delas se esperava. Mas a verdade é que a indústria bacalhoeira portuguesa precisa *formação do sistema de pesca à linha por outros sistemas, tais como a utilização de redes de emalhar e a modificação daquele sistema para o da pesca por arrasto.»*

Entretanto, o armamento está a praticar os seguintes preços de venda do bacalhau salgado, seco, aos armazenistas:

Tipo crescido superior: 1475$ cada quintal de 60 kg; crescido normal: 1375$; corrente: 1179$; miúdo: 1007$; sortido de 2.ª: 786$; alecrim: 814$; sortido de 3.ª: 540$.

Aplicando as percentagens de comercialização legais (armazenista 18 por cento e retalhista 13 por cento) estes preços resultam nos seguintes de venda ao público: tipo crescido superior: 30$; crescido normal: 28$; corrente: 24$; miúdo: 20$50; sortido de 2.ª: 16$; alecrim: 12$50; sortido de 3.ª: 11$, cada quilo, de maiores investimentos do que aqueles que têm sido feitos nos últimos anos. Ao que parece, porém, grande parte das empresas armadoras não têm possibilidades financeiras de reconverter a parte da frota à linha mais necessitada. Por outro lado, e segundo «O Mercador», muitas das empresas estão pouco dispostas a uma concentração que abriria novas perspectivas à indústria, o que vem acentuar uma situação da qual *«talvez só se possa sair com a aceitação por parte de armamento, de métodos de organização e de gestão mais actualizados do que aqueles que tradicionalmente são seguidos.»*

COLÓQUIO SOBRE ENSINO

No próximo dia 26, pelas 17 horas, realiza-se na Voz Escolar, Rua D. Estefânia, 117-A-C, um colóquio sobre temas do ensino infantil e primário que será orientado pelo inspector Baptista Martins.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O DINHEIRO É TÃO BONITO, TÃO BONITO O «MAGANÃO». MAS DEITAR CULPAS AO CRÍTICO ISSO NÃO, ISSO É QUE NÃO...

Chama-se Carlos Alberto Moniz e canta para os parentes e amigos coisas dos Acores.

O que não ficou ontem demonstrado, infelizmente, pois o Carlos Moniz não possui, ao que vimos, nenhumas condições para, nos domínios da canção, ultrapassar o círculo dos amigos e dos parentes. Sim, porque os que não são nem uma coisa, nem outra de que diabo de culpa podem ser acusados, os pobres?

Moniz, em falta de qualidade, não esteve só no «Curto-Circuito». Maria Sim acompanha-o Não poderemos, quer num lado quer no outro, falar em termos de bom ou de mal. Isto quando se estava á espera de um Manolo Díaz — considerem, irmãos, que é triste...

A falta de qualidade não ficou ainda por aqui A apresentadora estreada, Luísa Portugal, esteve a milhas de provar um mínimo de condições para a função: se a ausência de naturalidade se pode levar á conta de incipiência, já o mesmo não se pode dizer da dicção. Essa há-de acompanhá-la sempre e não a ajuda mesmo nada. Tratando-se de uma principiante, haverá quem ache estas palavras duras. Remeto-me á mentira piedosa. Luísa Portugal, se algumas coisa vale, acabará por vencer e desmentir o crítico. Oxalá. Às vezes sabe bem não ter razão.

Igualmente gostaria de não ter razão quando apreclo o concurso relampago inaugurado no programa de Artur Agostinho, concurso que mete postais e tudo... Assim: há um imitador que se fantasia com a voz de alguém. O telespectador tem de descobrir quem é o *imitador* e e não o imitado. Isto significa, praticamente, conhecer... o desconhecido. Modalidade de *music-hall* lá fora explorado, praticamente não existe entre nós. Apontam-se dois ou três casos e ficaremos por aí. Com a agravante de conhecermos mais as suas imitações e os seus nomes do que a sua pessoa física. Digam-me lá de vocês quantos conhecem mesmo o Daniel Garcia... Digam-me lá quem se lembra ainda dos nomes da imitadora e do imitador que Raul Solnado levou ao «Zip-Zip»...

A referência ao *Curto-Circuito* de ontem fica muito simplificada com o brevíssimo tempo que durou o inquérito ao problema dos táxis. Ficaram os telespectadores á espera dos condutores, tão maltratados na entrevista com o industrial Lopes da Neta. Em seu lugar, porém, assistimos ás banalidades de alguns lisboetas, os quais, em certos casos, ainda mataharam mais nos condutores. Enfim, tudo para ajudar o pai que é velho.

Falemos das entrevistas. Onde, infelizmente, estivemos ao nível do resto.

D. Maria Helena Martins da Silva dirige um estabelecimento de preparação e ensino de donas de casa e empregadas domésticas. O estabelecimento tem o nome de «Mira-Lar», muito próprio nesta Lisboa de mirantes e é subsidiado pelo Ministério das Corporações. Esteve no *Curto-Circuito* para nos falar exactamente dessa obra, onde as empregadas domésticas aprendem várias coisas e, entre ela, urbanidade.

Muito se disse, pois. Mas o principal ficou por dizer. Ficou por dizer que a criada, está a desaparecer. As empregadas domésticas exigem salários incomportáveis com a bolsa dos pequeno-burgueses. Estes encontraram-se de subito numa situação dramática: desaparecem as empregadas e não estão criadas condições para uma vida sem solavancos. Sem restaurantes, lavandarias, creches, infantários, etc., etc., com os electrodomésticos a preços elevados, bem como a electricidade, e ainda por cima com horários de trabalho dolorosos de cumprir, uma grande parte da população portuguesa das cidades atravessa uma fase difícil, que ainda mais se agudizará se a sociedade portuguesa não conseguir, em tempo breve, adaptar-se ás novas condições. Muitos problemas temos a resolver dentro da nossa vida nacional. Nada resolve fechar os olhos e deixar andar. O tempo exige-nos a maior lucidez.

De maneira que a resolução do problema das empregadas domésticas, para parafrasearmos o presidente da Federação de Voleibol, Domingos Santos Silva, tem de entender-se no conjunto das realidads do nosso tempo social. O estabelecimento dirigido por D. Helena Martins resolverá o problema de uma alta burguesia ou de uma média burguesia desafogada, a quem fornecerá mão-de-obra doméstica qualificada — e nada mais. O que é pouco. De que nem sequer vale a pena falar.

Guardámos para o fim a entrevista com que abriu «Curto-Circuito». Se muitas vezes os ultimos são os primeiros, não ficará deslocado se alguma vez o primeiro for o ultimo.

A propósito de uma sua exposição no Estoril, Olavo d'Eça Leal apresentou-se na Televisão portuguesa local que conhece bem demasiado bem até: basta dizer que de 1960 a 1968, a Televisão transmitiu 64 peças dele. Isto leva-o a dizer que a sua presença se tornou imprescindível pois é «o único», visto não haver em Portugal dramaturgos para a Televisão.

Ora a partir de 1968 reparou-se no afastamento do Eça Leal das lides do Lumiar. O país inteiro perguntava: porquê? Porquê Eça Leal não fazia coisas para a Televisão? E o País inteiro aguardava uma resposta. E aguardava-a ansiosamente. E a luz fez-se.

A luz fez-se no «Curto-Circuito»: Olavo d'Eça Lea. não fazia coisas para a Televisão por causa dos críticos. Há pessoas que não se incomodam. Ele, incomoda-se. É muito sensível, e para não ter uma furia (credo!) preferiu abandonar a TV. Ah, isso agora vai mudar. Tenhamos esperança: em 1971 Olavo d'Eça Leal vai regressar ao teatro da Televisão e promete não querer saber para nada dos críticos Em todo o caso, já se municiu de uns tranquilizantes...

A explicação de Olavo Leal tornava-

(Continua na 17.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira, 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um soliuta... Uma orquestra; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade (Vida de S. João de Brito); 20 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25 Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Américo Lima; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da Noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 02: O cântico dos cânticos — Cantata hebraica segundo o livro de Salomão (Jacques Lasry); 16 e 39: Sinfonia n.º 63, em dó maior (Haydn), Orquestra de Câmara de Colónia, sob a direcção de Helmut Müller-Brühl; 17: Discos raros — Solos de piano por Vladimir Horowitz (disco histórico); 17 e 30: Perspectivas da obra de Prokofieff; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 35: Dança e Balet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Música de câmara, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Andrés Segóvia — Suite em ré menor (Visée); 20 e 30: A ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 43: Rapsódia Hungara n.º 2 (Liszt). Piano, Raymond Trouleau, 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Música portuguesa; 0 h.: Canções de Schubert, pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf, ao piano, Edwin Fischer — A Música—Canção op. 115, n.º 1 — Para Silvia — Morgondo ao tear; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna — Obras de Prokofieff: 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 457 mc/s — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio 19 e 20. A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de Alegria; 23 e 19: Grande noite; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 02: **Diário rural; 7 e 03:** Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva: 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 2 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Jazz; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 05: Luz e verdade; 23 e 10: Clube da Juventude.

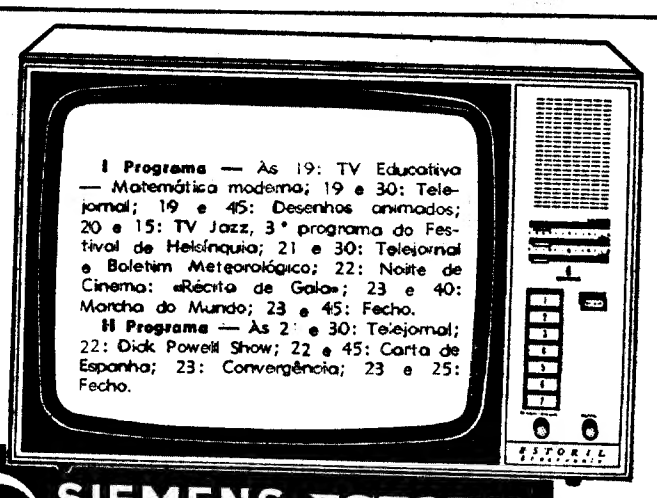
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m/s. — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções mouriscas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: A voz de Otis Reding; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda médio— 288 m — 1504 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30 e dos 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: «Júlia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário «O Cais»; 14 15: Logo à noite (cartaz dos programas da noite) e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (iniciação desportiva); 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Juvenil; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Segredos da Vida Animal; 20 e 50: Fados — com a participação de Odete Mendes e Vítor Moreira; 21: Crónica (Lisboa: Hora K.); 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Frente a frente — com Luís Cajão; 22 e 30: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Te lejornal; 22: Curto-Circuito (no 1.º programa em 2-11-70); 23 e 50: Fecho.

* aceite o nosso CONVITE *

Milhares de leitores concorreram ao 26.º sorteio

Milhares de concorrentes continuam a participar na iniciativa, como se verificou no sorteio ontem realizado. A sorte contemplou mais algumas dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» que irão, assim, ter direito a algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol — sem ser preciso gastar dinheiro.

Desta vez, a cançonetista brasileira Hildalea Gaidazakian, de passagem por Lisboa, vinda do Oriente, colaborou nas operações do sorteio, encarregando-se da extracção das colecções de cupões premiados. Como representante do «Diário de Lisboa» o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal. Foi delegado do Governo Civil de Lisboa, a sr.ª D. Maria dos Santos Chamorro Mesquita, oficial daquele departamento do Estado, que presidiu ao sorteio.

A cançonetista brasileira Hildalea Gaidazakian encarregou-se da extracção das colecções de cupões premiados no sorteio que ontem se realizou

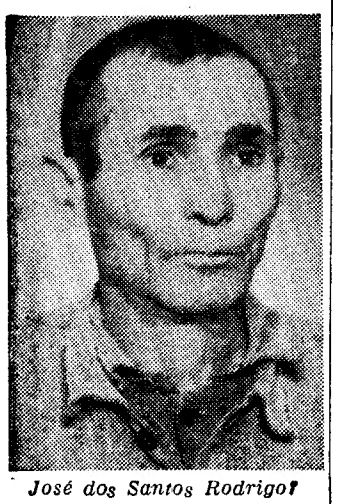
OS CONCORRENTES PREMIADOS

São os seguintes os leitores contemplados no sorteio ontem realizado:

1.º, Frederico Barata, Rua de S. Bento, 47, 3.º, esq., Lisboa (ADAGGIO); 2.º, Adelaide das Dores Antunes, Rua João Frederico Ludovice, 4, 4.º, esq., Benfica, Lisboa (ADEGA MACHADO); 3.º, Luís Judice da Costa, Alameda Afonso Henriques, 1-E, 5.º-A, Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º, António Rebola de Oliveira, Av. Pedro Alvares Cabral, 15, 1.º, esq., Amadora (ARCHOTE CLUB); 5.º, João Soares Rodrigues, Rua Candido Manuel Pereira, 66, Lavradio (BALEEIRA); 6.º, Teolindo Pais Farinha Coelho, Calçada do Galvão, 131, 2.º, dt.º, Lisboa (CASINO ESTORIL); 7.º, Fidelino Duarte Fogaça, Rua S. Francisco Xavier, 114, Lisboa (FOLCLORE); 8.º, Jorge Rosa Vieira, Rua Bartolomeu de Gusmão, 9, 1.º, esq., Rio de Mouro (FORTE VELHO); 9.º, Aida Henriques dos Santos, Trav. Fábrica dos Pentes, 4, 2.º, Lisboa (GALERIA REAL); 10.º, Joaquim Maria de Paiva de Portugal, Trav. das Merceeiras (á Sé), 8, 1.º, Lisboa (GUITARRA DE ALFAMA); 11.º, Arnaldo Dias Ribeiro, Rua S. João de Deus, 60, Venda Nova, Amadora (GUITARRA DA MADRAGOA); 12.º, António Joaquim Gonçalves de Almeida Ferro, Av. Infante Santo, 68, 3.º-A, Lisboa (HIPPOPOTAMO); 13.º, Eduardo Fernando Monteiro, Rua Frei Agostinho da Cruz, 37, Setubal (KAVERNA); 14.º, Maria Lucília Pinto Romão de Sousa Chaves, Largo do Terreiro, Lagoa, Algarve (LAR PORTUGUÊS); 15.º, Maria do Céu Rodrigues Alves Pereira, Rua Carlos Mardel, 95, r/c., esq., Lisboa (LUSO); 16.º, Fausto Passos Figueiredo, Rua dos Castelinhos, 11, 2.º, esq., Lisboa (MARCIA CONDESSA); 17.º, Maria Odete Felício da Silva Igrejas Mendes, Trav. da Arrochela, 41, 1.º, dt.º, Lisboa (MAXIME); 18.º, Nuno Manuel Perfeito Cabeçadas, Rua Gaspar Correia, 6, r/c., dt.º, Cova da Piedade (MIL E UM); 19.º, Raul Gonçalves Mendonça, Azinhaga do Roque, Vivenda Belinha, 1.º, dt.º, Fogueteiro, Amora (O FORCADO); 20.º, Jaime Lacerda Alves Garcia, Jardim dos Malmequeres, lote U, 8, 2.º, dt.º, Pontinha, Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 21.º, Roberto José Jesus Lança, Av. Visconde Sacavém, Caldas da Rainha (SANZALA); 22.º, Fernando José de Almeida, Rua Capitão Robi, 69, 2.º, dt.º, Lisboa (SEVERA); 23.º, António da Silva Portela, Rua Padre Francisco Maria da Silveira, 7, 2.º, dt.º, Buraca (SNOB); 24.º, Francisco Xavier Colaço, Av. S. João de Deus, 3, 1.º, esq., Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 25.º, António Nascimento Pinto, Rua Josefa de Óbidos, 16, 3.º, dt.º, Lisboa (SOLAR DO MINHO); 26.º, Maria de Lourdes Cascais Xavier, Rua Duarte Lobo, 27, Lisboa (TÁGIDE); 27.º, Carlos Alberto dos Santos Hermenegildo de Sousa, Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 1.º, dt.º, Lisboa (TAVERNA DO EMBUÇADO); 28.º, António Sequeira, Propriedade dr. José Joaquim de Almeida, lote B, 20, 2.º, dt.º, Carcavelos (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 29.º, Arminda da Silva Fernando, Rua Paiva Coelho, 94, 2.º, dt.º, Seixal (TIMPANAS); 30.º, José V. Correia Guedes, Av. D. Rodrigo da Cunha, 20, 1.º-P, Lisboa (VIELA).

A todos estes leitores o «Diário de Lisboa» remeterá as credenciais que lhes vão permitir a utilização dos seus prémios.

Quem conhece?



José dos Santos Rodrigo?

Encontra-se internado no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa «Mitra» um indivíduo, deficiente mental, que diz chamar-se José dos Santos Rodrigo, ter 43 anos, ser solteiro, filho de Raul Nascimento Pereira e de Olívia dos Santos Rodrigo, natural da freguesia de Bucelas, concelho de Loures.

Aquela instituição pede lhe sejam comunicadas quaisquer informações no sentido de ser encontrada a família do referido indivíduo.

Nova orientação para o ensino secundário

Com missão de colaborar no plano introduzido, a título experimental, no ensino secundário, encontra-se em Lisboa, vindo de Lausanne, o dr. Michel André Ray, consultor técnico da O.C.D.E. O referido plano é promovido no âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional.

A nova orientação educacional foi iniciada no ano escolar findo e vai prosseguir e desenvolver-se nos liceus D. Filipa de Lencastre e D. João de Castro, em Lisboa; na Escola Industrial e Comercial de Évora e no Liceu Norma, de D. João III, em Coimbra.

Manhã na praça

POUCO PEIXE

Continua a haver pouco peixe. Afirmam-no as peixeiras. No mercado do Rato, porém, havia bastante. Bastante, mas pouco. Quer dizer: a quantidade espalhada pelas bancas era, na sua maior parte, de preço alto. E ao preço alto, como á pescada do alto, pouca gente chega. Agora nem á outra pescada se chega. A fartura de pescada da costa portuguesa dissolve-se não se sabe como. Ou melhor, o consumidor não sabe, porque há quem saiba, mas não é oportuno dizê-lo de voz alta. Daí, pouca gente chegar á pescada!

É difícil chegar á pescada, ao robalinho, ao linguado e a outros peixes, ditos finos, apreciados pelas «pessoas de bom gosto» e «bom dinheiro». Há muitas dessas pessoas fora do País. Por exemplo, na Itália.

Lembramo-nos de uma medida que há meses, já distantes, pretendeu regular a exportação do peixe. Saltámos então de alegria. A pescada desceu de preço. O robalo também. Disse-nos, então, um armazenista de peixe: «O robalo não se está a vender muito bem, porque a dona de casa não lhe sabe o gosto, não está habituada a vê-lo á venda...»

Porque será que a lei não se cumpre?

Era altura de voltar a «fazer» fartura de peixe. Altura de reensinar o gosto do robalo ao consumidor comum português. E de devolver a pescada á bolsa média que é a da grande parte das donas de casa. Com franqueza, também cansa comer sempre xaputa e carapau!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cenoura a 5$00; da ervilha de grão, a 10$00; do tomate, a 4$00; do feijão verde, a 10$00 e 12$00; da abóbora, a 2$00; da batata, a 1$30; da castanha, a 6$00; da azeitona, a 8$00 e 16$00; dos alhos, a 36$00; da batata doce, a 2$50; dos pimentós, a 7$00; e da cebola, a 2$50.

A couve portuguesa vendia-se a 1$50 e 2$50; a almace, a 1$50 e 2$00; a cabeça de nabo, a $50 e 1$00; a lombarda, a 1$50, 2$00, 4$00 e 5$00; a couve-flor, a 4$00, 5$00 e 6$50; a beringela, a 1$50; e o alho francês, a 1$00, 1$50 e 2$00.

O molho dos brócolos estava a 8$00; das nabiças, a 5$00; dos grelos, a 5$00; dos espinafres, a 7$00; dos agriões, a 1$50; e da beterraba, a 5$00.

PEIXE

Vimos o quilo do carapau a 6$40, 7$00, 10$00, 12$00 e 14$00; da garoupa, 47$60; da ameijoa, 38$00; da pescada, 48$00 e 56$00; do linguado, 50$00, 56$00 e 68$00; dos robalinhos, 52$00; do goraz, 32$00; do pargo, 21$60, 24$00 e 36$00; do camarão, 28$00 e 50$00; do berbigão, 5$00; das lulas, 24, 28$00 e 30$00; dos rabos de pargo, a 19$00; do peixe-espada, 14$80; do carapau pequeno, 14$00; da sardinha, 11$00 e 12$00; da pescada congelada, 16$00; do imperador, 15$00 e 20$00; dos rabos de xaputa, 9$80; do pargo mulato, 10$00; da pescadinha de rabo na boca, 18$00; da marmota, 12$40; do cachucho, 14$90; da xaputa, 13$60; das sardas, 4$00; e das bogas, 7$90.

FRUTA

O pêro «golden» vendia-se a 11$70; do pêro encarnado, a 11$70; do pêro bravo de esmolfe, a 10$00; da tangerina, a 9$00; da tângera, a 6$50; da laranja, a 6$50; das pêras, a 11$70; da banana, a 9$70; dos dióspiros, a 7$80; da maçã reineta, a 13$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 15$. 16$00 e 16$50; o quilo do frango limpo, a 27$00; e da galinha, a 30$00; do pato, a 36$00. O pato vivo estava a 25$00; do coelho vivo, a 25$00; e cada borracho, a 13$00

FLORES

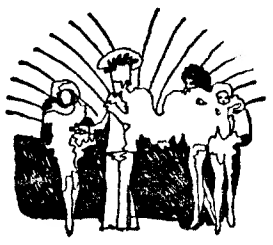
A duzia dos gladíolos custava nada menos de 60$00; a dos cravos, 20$00; dos jarros, 15$00; das dálias, 10$00; dos crisântemos, 20$00; e o molho das despedidas, 7$50.

DONA DE CASA

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 23 de Novembro de 1970



BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

● Saraiva da Costa, **que foi «maitre» do «Lisboa á Noite» alfacinha, e se instalou depois no «Lisboa á Noite» carioca, passou agora para o «Abril em Portugal», restaurante típico português em São Paulo. Saraiva da Costa anunciou o propósito de fomentar a deslocação de cançonetistas e intérpretes do fado ao Brasil (em colaboração com o empresário Joaquim Saraiva e o seu representante em Lisboa, Pedro Machado). Serão, assim, ampliadas as possibilidades de actuação de artistas portugueses no Rio de Janeiro e em São Paulo.**

● O pianista e compositor Mário Simões (chefe do conjunto que actua no «Hippopotamo») parte na próxima 5.ª feira para o Brasil, a fim de cumprir um contrato de dois meses no restaurante típico português «Lisboa á Noite», em Copacabana. Depois, inaugurará uma «boîte» de que será primeira figura a cançonetista Helen de Lima, que já foi atracção do Casino Estoril.

● **Com a partida de Mário Simões para o Brasil, o conjunto do «Hippotamo» passará a ser dirigido por Hélder Reis (piano e órgão) e constituído por Correia Martins (guitarra-solo), Fernando Pinto (guitarra-baixo), Carvalhinho (bateria) e Tino (vocalista).**

● O bateria Toni (que estava integrado no conjunto de Mário Simões), ingressa agora no agrupamento de Morão (no «Tamila»), de que passará a ser vocalista o cançonetista Antônio Alvarinho.

● Composições da dupla **Manuel Paião e Eduardo Damas e de Moniz Pereira, ficarão incluídas no terceiro «LP» que Ada de Castro interpretará para a etiqueta «Polydor». Títulos: «Descaramento», «Cada dia estou mais triste», «Viela Acima», «Passei a teu lado», «Tempestade em céu azul» e «A espera de um carinho». As orquestrações e a direcção de orquestra foram confiadas a Jorge Machado.**

● Maria de Fátima, agora no elenco do «Mil e Um», vai deslocar-se aos Estados Unidos e Canadá e prepara repertório para gravar um novo disco.

● **Mariana Silva, agora no restaurante típico «O Forcado», gravou um novo disco a editar em Dezembro pela etiqueta «Rapsódia», onde incluiu melodias e poemas do guitarrista João Alberto. Títulos: «Quero que digas» (João Alberto); «Rua do Fado» (João Alberto-Clemente Pereira); «Faço da Noite o meu dia» (Alfredo Duarte-João Alberto); e «Por mim não podem chorar» (Carlos da Maia-João Alberto).**

● Maria Emília, do elenco da «Baleeira», vai ser uma das atracções do novo restaurante típico a inaugurar brevemente no Funchal. Entretanto, gravará o segundo disco (para a etiqueta «Alvorada»), onde incluirá interpretações de poemas de Maria Nelson, Clemente Pereira e Domingos Silva, para melodias de fados tradicionais.

BERTA CARDOSO — FADOS NA TV

Após uma ausência de alguns anos, Berta Cardoso, primeira figura do elenco da «Viela», gravou um programa de fados a transmitir oportunamente pela R. T. P. Foi acompanhada por um conjunto constituído por Jorge Fontes e Armandino Maia (guitarras), Jorge Barradas e Raul Silva (violas).

CONJUNTO «EFE 5»: UM ALENTEJO DIFERENTE

O conjunto «EFE 5» nasceu em Novembro de 67, formado por dois casais de irmãos e um amigo comum. De início cantavam folclore norte-americano e actuavam em associações de estudantes e em diversos espectáculos académicos. Mais tarde marcaram presença na TV, integrados em dois programas «Zip-Zip». Actualmente o «EFE 5» é formado por Maria de Fátima Rodrigues, Maria João Lencastre, Carlos Rodrigues, João Fradilha e Agostinho.

Vai surgir no mercado um «45» com interpretações do jovem conjunto — repertório popular alentejano, cantado em ritmo moderno.

Leonel Coelho: oito mil turistas americanos

Desde Setembro passado, cerca de oito mil turistas americanos (em grupos da Chevrolet e da Norge-Fedder's) assistiram a espectáculos organizados e dirigidos por Leonel Coelho, um dos maiores impulsionadores do nosso turismo, a cuja «importação», como convém ao País, se tem dedicado com o maior entusiasmo.

Aos turistas americanos foi oferecido um programa de diversões e passeios a centros do maior interesse, e espectáculos (realizados no Hotel Ritz e na «Varanda do Chanceler») que contaram com a colaboração de Ada de Castro e do Trio Harmonia (duas vezes campeão do Mundo), conjunto de Shegundo Galarza, guitarrista Jorge Fontes e viola Mário Pacheco e do Rancho das Cantarinhas de Mafra.

Nunca, até então, numero tão expressivo de turistas americanos se deslocara ao nosso país em tão curto espaço de tempo. E foram os turistas a salientar o critério da organização e o nível dos espectáculos (que ultrapassaram as três dezenas) sublinhados com grandes aplausos.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Mario Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Cândida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 350107-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones** 676655-67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua dos Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels.** 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef.** 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Piroença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiraz, Tino Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Mario Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — **Mário Simões e o seu conjunto. Encerrada aos domingos.**

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ **Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão ✲ e/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telf. 554117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 57-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 244521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

FONTES DE EIRAS: A ÁGUA É IMPRÓPRIA PARA CONSUMO

COIMBRA, 24 — A população de Eiras teve sempre um grande orgulho pela sua água, que muitos diziam ser medicinal, e havia mesmo quem afirmasse que se curara da sua doença bebendo a prodigiosa água das Fontes de Eiras.

A verdade, porém, é que, se a água não deu saúde a ninguém, também não fazia mal, pois se assim fosse, durante as centenas de anos que a gente de Eiras tem bebido a água das suas fontes muitos tinham morrido — e, então, já nem a povoação existia.

O certo é que começaram a fazer constar que muitas das doenças que se manifestavam nas gentes de Eiras eram originadas pela água, e a Junta da Freguesia convencida de se tratar de um boato (pois as águas nunca fizeram mal e sempre se beberam), para poder desfazer a atoarda, solicitou do Instituto de Higiene e de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra a respectiva análise. O resultado foi que a consideraram imprópria para consumo.

Custou, em princípio, a acreditar no resultado da análise, pois o povo não se convence fàcilmente destas verdades que sempre o vão prejudicar. Mas aquilo era verdade, e lá apareceu publicado o edital da Câmara Municipal dizendo que, segundo a análise, «as águas das Fontes de Eiras e do Escravote foram consideradas impróprias para consumo interno».

Como se vê, cuidou-se da saúde pública e cumpriu-se a lei. Porém, surge agora a pergunta: — Onde vai a população de Eiras buscar a água para uso interno?

Este problema deve ser visto e ponderado, porque se a precaução em defender a saúde da população de Eiras é de aplaudir, há que providenciar urgentemente para que aquela gente tenha água potável e com a fartura necessária para a sua vida.

COMPRAM-SE PRÉDIOS A PARTIR DE

3.000 CONTOS

SÓ TRATO COM O PRÓPRIO

Resposta a este jornal ao n.º 642

Modas Kayser, de Londres, apresentaram nas suas séries da Primavera, este modelo de pijama de «nylon». Caindo perfeitamente bem, é fresco e elegante.

ABAT-JOURS ORLY

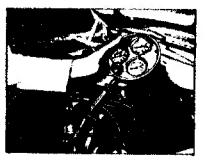
UMA ORGANIZAÇÃO À SUA DISPOSIÇÃO PARA QUALQUER TIPO DE ENCOMENDA E QUANTIDADE
FORNECIMENTOS PARA TODO O PAÍS
E ESTRANGEIRO
Fábrica e Escritório:
Av. Defensores de Chaves, 65-A—LISBOA—Tel. 76 36 18

Apresentamos aquilo que mais se parece com um carro novo...

...um carro usado A-1 de um Concessionário Ford.

Todos os carros usados A-1 são inspeccionados pelos Concessionários Ford

E a inspecção é rigorosa. Está em causa a nossa reputação. O nosso objectivo é vender-lhe um carro atraente e em que possa confiar.



Seleccionamos apenas os modelos melhores e mais recentes. Motor, direcção, bateria, transmissão, diferencial, travões, embraiagem, rodas, suspensão, cardans — tudo é inspeccionado e, se necessário, reparado ou substituído.

Todos os carros usados A-1 são experimentados na estrada

Quando um carro está completamente revisto — por dentro e por fora — é experimentado na estrada. O carro terá de funcionar bem, com segurança e conforto.

Todos os carros usados A-1 são recondicionados

Os carros usados A-1 são recondicionados e limpos por dentro e por fora. Os estofos são aspirados e lavados. Também os tapetes — mesmo o do porta bagagens.

Todos os carros usados A-1 têm a GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA

O comprador de qualquer automóvel ou veículo comercial usado A-1 — recebe um certificado que, em resumo, lhe garante o seguinte:

1 O veículo foi inspeccionado, experimentado na estrada e recondicionado e, portanto, está em impecáveis condições de funcionamento quando V. o comprar.

2 Esta garantia é válida por 7500 Kms, ou 90 dias, conforme o que ocorrer primeiro a contar da data da venda.

Peça-nos, para sua consulta, uma cópia pormenorizada da garantia A-1).

Venha ver a nossa selecção de carros usados A-1, de preço económico. A venda de Escort, Cortina, Capri e outros modelos Ford trazem-nos constantemente, por troca, veículos usados de todas as marcas e modelos.

Visite o seu Concessionário Ford A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo

Ford

BEJA — José Pinto Caeiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. Largo de S. Luís

CONVITE

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL

em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém tem a honra de convidar V. Exa. a visitar a EXPOSIÇÃO

linha Regisconta

onde apresentará toda a linha das suas máquinas

máquinas de contabilidade
máquinas de facturação
computadores electrónicos
máquinas de calcular
máquinas de somar
máquinas de escrever
Fichários rotativos
máquinas de franquiar
máquinas de dictar

certificadoras de cheques
duplicadores de stencil
duplicadores heliográficos
fotocopiadores electrostáticos
fotocopiadores diazo
máquinas de dobrar cartas
máquinas de abrir
cofres para escritórios
caixas registadoras controladoras

Santarém
dias 24, 25 e 26 de Novembro de 1970
das 18 às 23 horas

Pavilhão de Exposições da FNAT
Recinto da Feira Nacional da Agricultura

ENTRADA LIVRE

NOVA ÉPOCA DE CONCERTOS DO CICLO DE CULTURA MUSICAL

Os concertos do Círculo de Cultura Musical em Lisboa — interrompidos, como habitualmente, durante os meses de Verão — prosseguem na próxima semana com dois espectáculos pelo agrupamento *L'Ensemble Instrumental de France* (um violino solista, quatro violinos, viola, violoncelo, contrabaixo e cravo). As actuações estão previstas para os dias 27 (sexta-feira) ás 18 e 30, no Tivoli e 30 (segunda-feira), pelas 21 e 45, no Teatro Maria Matos para onde acaba de ser transferida a *série* da noite.

O decisão da mutança da *série da noite* para o Maria Matos fica a dever-se a um certo numero de factores devidamente ponderados pela direcção do Círculo. Assim, foi escolhida a sala daquele teatro que sem prejuízo das condições de audição, reune ainda diversas vantagens como, por exemplo, a não obrigatoriedade de traje de rigor, a determinação de um dia certo da semana - segunda-feira — para a realização dos concertos facilidades de meios de transporte e facilidades na arrumação de automóveis. A *série da tarde*, mantém-se no Tivoli á hora habitual — 18 e 30.

A programação geral do Círculo para o período compreendido entre Novembro deste ano e Junho de 1971 inclui um importante conjunto de artistas. Com efeito, estão já anunciados todos os concertos nos quais tomam parte, além do *Ensemble Instrumental de France*, o *Beaux Arts Trio* (4 e 5 de Janeiro), o *Conjunto de Madrigalistas de Budapeste* (15 e 16 de Fevereiro), a pianista *Victória Postnikova* — 1.º prémio do ultimo concurso internacional de piano Viana da Mota — (22 e 23 de Março), a *Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional* com a pianista *Maria João Pires Noth* e o maestro Alvaro Cassuto (7 e 10 de Maio), a *Orquestra de Câmara de Stuttgart* com o maestro *Karl Munchinger* (17 e 18 de Maio) e ainda, os pianistas *Rudolf Serkin* (24 e 25 de Maio) e *Géza Anda* (14 e 15 de Junho).

OLHÃO PRECISA DE CABOS DE MAR

OLHÃO, 23 — Com uma enorme extensão ribeirinha e com um movimento marítimo dos mais importantes desta província nada se justifica a existência de apenas três cabos de mar nesta vila piscatória. Os pescadores e o clube de pesca desportiva e outras entidades reclamam dia a dia, sanções contra aqueles que estão a usar artes de pesca proibidas que destroem por completo as espécies, mercê do que, ainda há dias, tal como noticiamos foram surpreendidos e condenados alguns indivíduos que actuavam com redes de arrasto, redinhas e outras formas ilegais.

O próprio pescador profissional se vem queixando que durante a noite os seus aparelhos de pesca são roubados ou partidos por esses indivíduos.

Eng.º Manuel Valério da Costa Belchior

Por despacho do subsecretário de Estado do Planeamento Económico, de 22 de Outubro, foi o eng.º Manuel Valério da Costa Belchior nomeado director do planeamento do quadro do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, lugar em que será brevemente empossado pelo director-geral daquele Secretariado.

O eng.º Manuel Costa Belchior nasceu em 1932 no concelho de Torres Vedras, tendo concluído com elevadas classificações o curso de engenheiro agrónomo no Instituto Superior de Agronomia, pelo que lhe foi atribuído o prémio Calouste Gulbenkian.

Enquanto estudante universitário foi organizador da 1.ª Semana de Sociologia Rural. Foi sócio fundador e primeiro director do Gabinete de Estudos e Projectos de Desenvolvimento Sócio-Económico (CODES). Nesta área de actividade impulsionou realizações de dinamização de base, designadamente de âmbito regional e cooperativo.

1979
1978
1977
1976
1975
1974
1973
1972
1971
1970

Em colaboração mútua,
cresça connosco na década setenta!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

ENTREVISTAS IMAGINÁRIAS — 2

O CONSELHEIRO GOETHE

Em fins de Setembro de 1824, por uma tarde muito clara e amena, fomos bater á porta do conselheiro Johann Wolfgang von Goethe, o imortal poeta, na cidade de Weimar. Era uma casinha branca que respirava prosperidade e contentamento de si mesma, rodeada de um pequeno jardim bem tratado com muitos canteiros de dálias vermelhas e amarelas em final de floração. Batemos á porta e, passado um curto instante, apareceu-nos o mordomo do poeta, um velhote de ar petulante chamado Oswald Markette. Fomos introduzidos pelo fâmulo numa saleta confortável, toda forrada de setim branco, com muitos quadrinhos pelas paredes. Enquanto aguardávamos a vinda do senhor conselheiro Goethe, fomos observando as gravuras e encontrámos várias estampas da catedral de Strassburg, dessa medieval Strassburg onde o poeta, então jovem estudioso de Direito, passou os anos de 1770 e 1771. Estávamos ainda a olhar uma gravura representando a famosa flecha gótica da catedral alsaciana quando o escritor entrou na saleta.

Depois das cortesias do costume, levou-nos Goethe para outra sala onde uma dezena de pessoas falavam e bebiam chá com certo ar de gravidade; fomos apresentados a algumas figuras de destaque na vida weimariana: o conselheiro secreto Dummkopf, o coronel de caçadores Einhusig, o juiz da Relação dr. Truthahn, o poeta lírico Dämmlack, o barão Von Schumpeter, o conselheiro de legação Schäbig e ainda outras personalidades da corte do grão-duque Carlos-Augusto. Depois de uma taça de chá acompanhada de fofas madalenas de fabrico caseiro, o poeta pegou-nos pelo braço em silêncio e encaminhou-nos para a saleta forrada a setim branco, onde nos sentámos frente a frente, tendo de permeio uma mesinha de mogno envernizado com uma jarra de dálias vermelhas em cima. Como sabíamos que o velho poeta se fatigava com facilidade e tinha pouca paciência para aturar gazetilheiros, fomos logo ao essencial e fizemos-lhe as perguntas que trazíamos apontadas num canhenho.

— Porque nunca falou de Beethoven nos seus escritos?

O velho autor do «Fausto» olhou-nos com a fadiga dos seus setenta e cinco anos e, depois duma pausa de reflexão, fitando um quadro na parede, respondeu:

— Beethoven... Ludwig van Beethoven... não é verdade...? Pois, meu amigo, esse senhor era um perfeito jacobino!

— Jacobino?! — interrompemos com espanto.

— Exactamente. Um jacobino no que fazia, claro. Eu lhe conto um exemplo do terrorismo desse musico que tanta gente gaba um pouco estouvadamente, a eu ver. Pois há muitos anos atrás, passeávamos ambos pelo grande jardim de Teplitz, creio que num Verão. Estava então nessa cidadezinha da Boémia toda a nobreza vienense, o imperador, a imperatriz (uma bela senhora muito fina e culta), arquiduques, alguns embaixadores europeus, etc. Ora íamos os dois, o tal Beethoven e eu, por uma grande álea fora quando vimos caminhar na nossa direcção a família imperial. Vendo os monarcas, estaquei logo tirei o meu chapéu e pus-me delicadamente de lado, de maneira a dar passagem á família real e aos cortesãos. Sabe o senhor o que fez Beethoven? Em vez de se colocar humildemente de lado, como eu tinha feito, pois enfiou as mãos nos bolsos levantou o quei-

(Continua na 22.ª página)

exito

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Molière, Napoleão, Wagner... A última, a incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa é certa — **A caneta é uma Parker 75. Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto.** Alguém que exige que a sua caneta seja **macia, pessoal, com o peso exacto, isto é, uma peça única! Portanto, uma PARKER 75.**

Modelos: Vermeil, Insígnia, Silver e agora a nova 75: **Place Vendôme**

PARKER 75

PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

Problemas da educação e a situação dos trabalhadores principalmente os rurais nos planos da Acção Católica

PORTO, 24 — No Seminário da Sé, celebrou-se a festa diocesana da Acção Católica que incluiu uma reunião de mesa-redonda, na qual se traçaram as perspectivas dos organismos da Acção Católica para o próximo ano.

Tomaram parte no debate o reverendo António Santos, vigário episcopal para o apostolado dos leigos; o dr. Castro Fernandes, da L.U.C.; D. Margarida Louro, da J. E. C.; António Ramos Torres, da J. U. C.; D. Ana Maria, da J. O. C.; D. Margarida Almeida e Sousa, da L. I. C.; Fernando Vaz, da L. O. C.; D. Maria Margarida Leite Soares, da L. E. C. e Armando Carvalho, da J. R. C.

Foram debatidos diversos problemas, incluindo os da «Falta de Formação de Base» do «Ensino», da «Situação dos Trabalhadores», etc.

Assim, acentuou-se a necessidade de desenvolvimento total do jovem trabalhador, que se não apercebe das situações concretas, «facto que impede que ele seja mesmo ele.» A propósito, disse-se ser indispensável que os universitários tenham plena consciência da vida dos trabalhadores, para, uma vez formados, poderem sentir e compreender os problemas da classe operária.

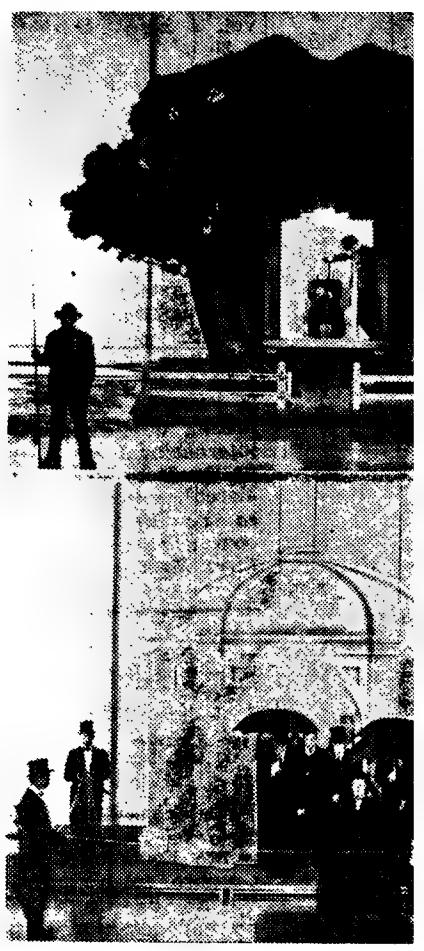
Problemas prementes

Um dos oradores acentuou que «os problemas de educação humana são dos mais instantes com que nos debatemos», acrescentando que «passamos muito tempo a fazer revisões sobre nós mesmos e, daí, não termos influência sobre as classes trabalhadoras».

A situação nos meios rurais foi, também, objecto de um comentário por parte de um dos intervenientes, o qual afirmou: «Preocupamo-nos com o subdesenvolvimento do meio rural», que estaria a sofrer transformações, as quais, porém, não são feitas por ele próprio. Deveria — disse — promover-se a sua cultura, do mesmo modo que para o rural encontrar um rumo de vida, necessário se torna destruir o fatalismo que o caracteriza. Educação, eis, pois, a base — afirmou o orador.

No diálogo, aberto e franco, tomaram parte, ainda, alguns dos assistentes.

No final, foi concelebrada missa, sob a presidência do bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes.



«A resistível ascensão de Arturo («Hitler»), de Bertolt Brecht, numa ocidental

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

BAVIERA EM NOVEMBRO (Conclusão)

AUTO-ENTREVISTA PRECOCE

Nome: Fernando Assis Pacheco. Idade: 33 anos. Profissão: jornalista. Algumas qualidades, entre elas o desejo de não ser ingénuo enquanto passa pelo Mundo. Muitos defeitos, o maior dos quais está no juízo apressado que às vezes faz sobre os homens e as coisas e se deve à sua reduzida formação filosófica. Tendo regressado há dias da Baviera, aonde foi por convite da Preh-Elektrofeinmechanische Werke, Fernando Assis Pacheco entrevistou-o para o «Diário Lisboa».

Por
FERNANDO
ASSIS PACHECO

— Acabas de fazer uma pequena viagem à Alemanha Federal. Se não estou em erro, aqui há anos viveste uma temporada na cidade de Heidelberg. Podes dizer-me o que pensas da Alemanha?

— *Prefiro não. São impressões muito superficiais, sabes? Em certos momentos julgo que sim, que conheci e conheço um bocado da Alemanha Federal, mas esse conhecimento acaba por se me revelar tão pouco profundo que no fim é como se eu só tivesse estado em aeroportos ou cafés: distraído, de raspão, a ver a Alemanha pela óptica dos «Duty Free Shops», da cerveja à caneca...*

— ...que é boa...

— ...*óptima. Mas a sério, o que eu quero dizer é que há coisas na Alemanha de que gosto, várias coisas positivas, e outras que... ia a acrescentar que detesto, enfim, coisas que não entendo, que não aceito bem. Uma ideia precisa, de conjunto, é impossível.*

— Bem, há coisas de que tu gostas na Alemanha Federal. Explicas-te melhor?

— *Vamos lá a ver. Gostei de travar conhecimento com muitas pessoas...*

— Que tal é o alemão?

— *Mas se eu te digo que não sei! Encontrei tipos parecidos connosco, por exemplo: podiam à vontade ser portugueses, até fisicamente. Em Heidelberg tive um vizinho «português», acanhei-me durante algum tempo, falo, não falo, depois falei-lhe e era alemão. No geral, claro, não te dou novidade nenhuma se responder que os alemães são diferentes de nós.*

— Para pior?

— *Para pior, para melhor. São diferentes.*

— Houve agora eleições na Baviera e, se bem que os neo-nazi tenham perdido a representação na assembleia, são mesmo assim uma voz no contexto local (em 1966 conseguiu-

(Continua na 16.ª página)

**Arturo Ui» (leia-se «Adolf
t, numa encenação do lado
ental**

Novamente solicitada a assembleia geral da Misericórdia de Viseu

VISEU, 24 — Um grupo de irmãos da Misericórdia de Viseu, desta vez encabeçado pelo que foi sempre dedicado mesário, sr. Nestor Vidal, comerciante e proprietário local, justamente considerado, fez entregar, por mão própria, na sede da Misericórdia novo requerimento solicitando a convocação, por parte da Mesa, de uma assembleia geral que possibilite o conhecimento aos irmãos do que têm sido nos últimos tempos a vida e a administração da Misericórdia de Viseu — uma das que tem fama de ser das mais ricas do País.

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

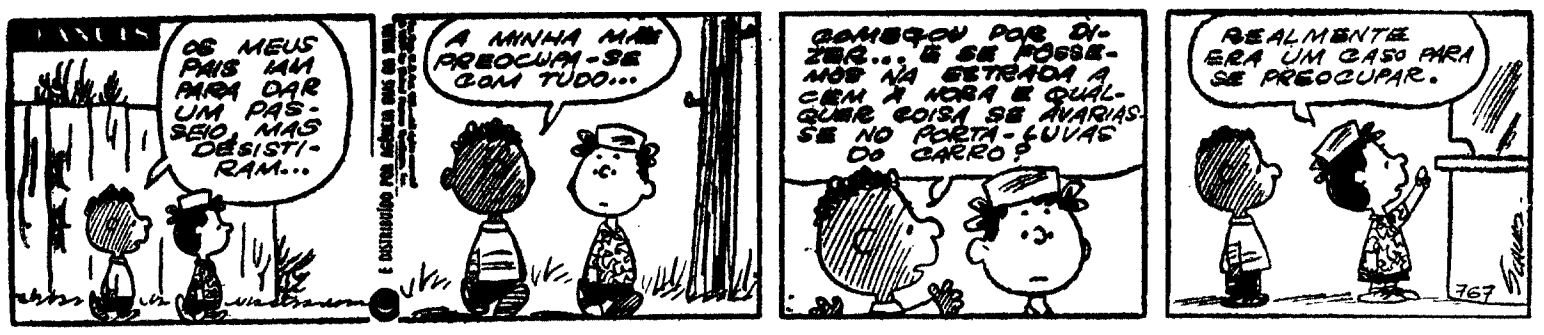
COMECE O NATAL MAIS CEDO...

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

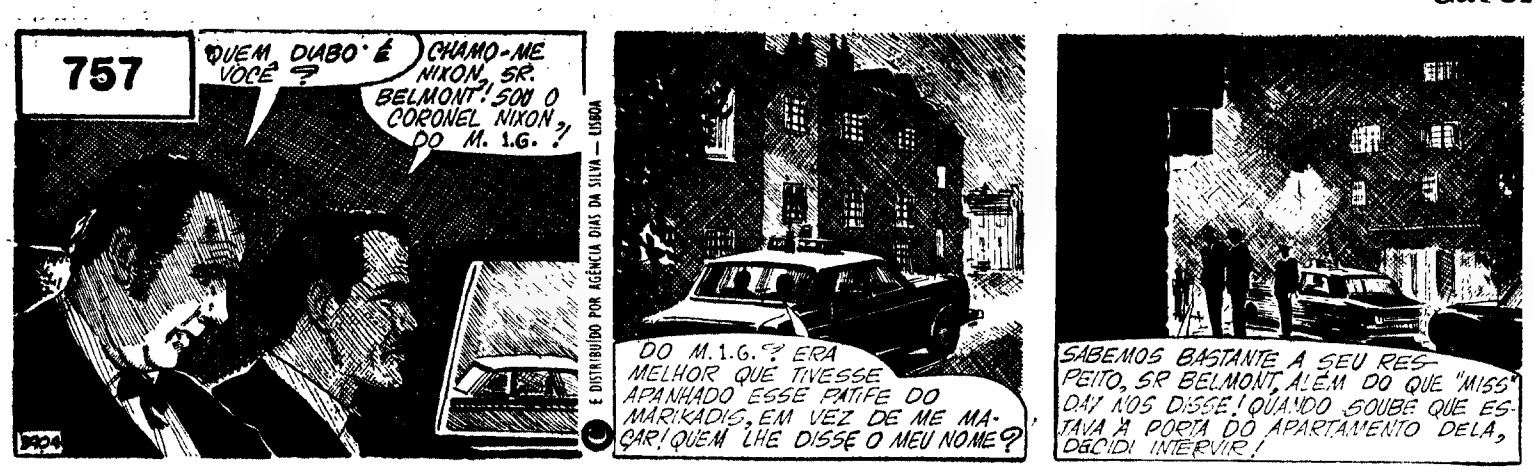
Comece desde já as suas compras com o cartão SOTTOMAYOR.
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão SOTTOMAYOR.

Comece o Natal mais cedo
e pague mais tarde as suas compras
usando o cartão SOTTOMAYOR

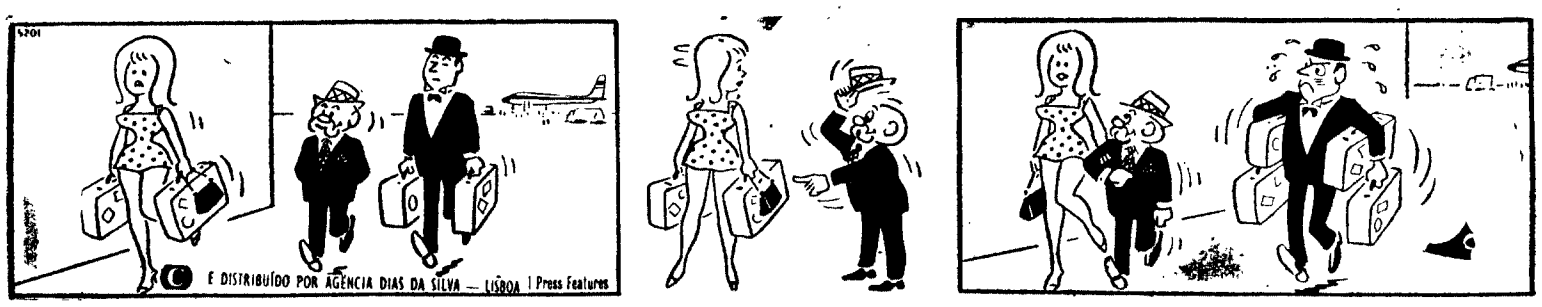
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

● «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 24 — O último comunicado grego diz: «Continua o avanço das nossas tropas em toda a frente. Aumenta, continuamente, a quantidade dos despojos do inimigo que cai em nossas mãos. Não houve qualquer actividade aérea no teatro das operações, devido ao mau tempo, se bem que alguns aviões inimigos tenham deixado cair bombas sobre localidades no interior, que não causaram estragos nem vítimas.»

Dirigentes da Ordem dos Médicos em Coimbra

COIMBRA, 21 — Foi marcada para 12 de Dezembro, ás 15 horas, reunião da assembleia regional em sessão ordinária da Secção Regional da Ordem dos Médicos, para eleição de presidente na Assembleia Regional, de dois secretários e um vice-presidente da Assembleia Regional; quinze delegados á Assembleia Geral; dois componentes do Conselho Geral e sete do Conselho Regional.

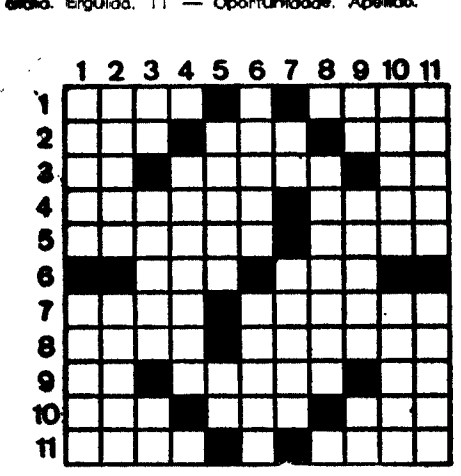
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5726

HORIZONTAIS: 1 — Caminha. Vendem a crédito. 2 — Tiniture. Poder. Reduz a fio. 3 — Item. Gisardou segredo. Sufixo que designa estado. 4 — Batera. O mesmo que ralé. 5 — Aves trepadoras. Braços de mar. 6 — Sufixo que designa pequenez. Cidade da Ucrânia. 7 — Pequena quantidade (fig.). Estacionais. 8 — Lago salgado do Turquestão. Península a NO da América setentrional. 9 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Aguçam. O mais. 10 — Rio da Suíça. Rezo. Caminhai. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Magnetes naturais.

VERTICAIS: 1 — Acarinho. Nome de jogo. 2 — Observar. Vagueai. 3 — Oferece. Quebrado. Rádio (s. q.). 4 — Chapéu alto. 5 — Serra de Portugal. Nome de Buda, na China. 6 — Pacotes. Aldeia. 7 — O sono das crianças. Aérostato. 8 — Deram uivos. 9 — Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Freguesia do concelho de Coimbra. Prefixo de negação. 10 — O mesmo que Grécia. Erguida. 11 — Oportunidade. Apelido.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5725

HORIZONTAIS: 1 — Maçãs. Adiar. 2 — Abaixo. Minro. 3 — Torro. Iaras. 4 — Alea. Sima. 5 — Mat. Dás. Tás. 6 — Aderava. 7 — In. Magro. UM. 8 — Ma. Moira. Ne. 9 — Pomar. Ondas. 10 — DIA. Fão. 11 — Afiai. Omito.

VERTICAIS: 1 — Matiam. Impia. 2 — Acala. Oro. 3 — Careto. MDI. 4 — Atra. Damaia. 5 — SÃO. Demorai. 6 — Para. 7 — Ami. Sarro. DIAS. Voaram. 9 — Iimito. Rói. 10 — Arama. Una. 11 — Rosas. Mesão.

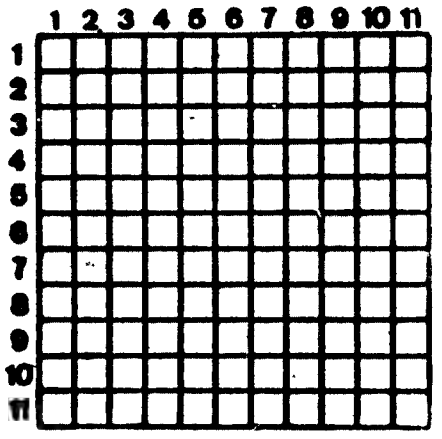
Pensamento — UM DIA NÃO SÃO DIAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9569

HORIZONTAIS: 1 — Elegância. Desenvolvimento. 2 — Estimarae Prendera com elos. 3 — Divisas. Curar. 4 — Movera. 5 — Artigo definido. Guarnecera de asas. Rio de Itália. 6 — Antes do meio-dia. Pronome pessoal. 7 — Coisa sem valor (fig.). Proposição. O sono das crianças. 8 — De Tróia. 9 — Sungem. Uma das ilhas Jónias. 10 — Rompe. Cantigas. 11 — Compinas. Peça central da roda dos carros (prov. beir.)

VERTICAIS: 1 — Salto. Folha da videira. 2 — Goste muito de. Saudável. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3 — Ramagens. Pintor italiano cognominado o Garófalo. 4 — Cidade de Portugal. Pedregulho. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Nome de frutos. 6 — Devastai (fig.). 7 — Molestar. Vão para foro. 8 — Içara. Começe. 9 — Ladrão do mar (Gir. Bras.). Um dos Estados da América do Norte. 10 — Grande. Caridoso. Óxido de cálcio. 11 — Irmão de Moisés. Ocidente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9568

HORIZONTAIS: 1 — Balh. Anãs. 2 — Ema. Aia. Eno. 3 — Sé. Acaba. El. 4 — Tampa. Acolá. 5 — Arais. Suras. 6 — Ita. Tal. 7 — Coral. Erada. 8 — Adina. Casal. 9 — Re. Adiem. Me. 10 — Ata. Aar. Dam. 11 — Seta. Proa.

VERTICAIS: 1 — Besta. Coros. 2 — Amear. Odete. 3 — Ta. Maini. At. 4 — Apitara. 5 — Acasalada. 6 — Dia. Ião. 7 — Abastecer. 8 — Aouaram. 9 — Ne. Orlas. Dl. 10 — Anela. Damão. 11 — Solas. Alemã.

Palestras no Centro Cultural Americano

A partir de amanhã, o Centro Cultural Americano, Avenida do Duque de Loulé, 22-B, iniciará uma série de palestras semanais, que decorrerão todas as quartas-feiras, pelas 18 e 30, sobre vários aspectos dos Estados Unidos, começando por uma introdução á História Americana e abrangendo, progressivamente, assuntos como educação, eleições, religião, geografia, os índios, os negros, ciência e tecnologia, e outros. Terão a duração aproximada de 30 a 40 minutos e serão seguidas de perguntas e respostas.

Esta série de palestras culturais será coordenada e apresentada pelo prof. dr. Henry H. Keith, que se encontra em Portugal como bolseiro da Junta de Investigação do Ultramar a realizar um trabalho de investigação. O dr. Keith é doutorado em Ciências Históricas e Políticas pela Universidade da Califórnia.

Até finis de 1970, o programa para as palestras consta de temas históricos americanos. Algumas sessões serão acompanhadas de filmes.

A palestra do dia 25 versará sobre: «A Europa na América».

Estas palestras, de início apresentadas em português, continuarão em Janeiro com debates sobre outros aspectos dos Estados Unidos.

A entrada é livre.

ALCATIFAS
TECIDOS — TUFADAS
FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIAS
NÓLÃ
V DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«CLUBE ANDALUZ»
Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa
SALA DE FIESTAS — BOITE
MÚSICA MODERNA
AMBIENTE DO MELHOR
ATRACÇÕES ÀS 0,30 E 2 HORAS, COM
LOLITA JEREZ e LOS ANDALUCES
TELEF. 66 72 64 (Maiores de 17 anos).

CHAMPANHE
POMMERY
alta qualidade
CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913

ALGARVE/OUTONO
PASSE O PRÓXIMO FIM DE SEMANA EM ALBUFEIRA
INSTALE-SE NO
HOTEL BALTUM
— Situado no centro da vila
— Todos os quartos com banho, aquecimento e telefone
— Administração e direcção portuguesas
— Modicidade de preços. Casal (Pensão completa 277$50 + taxas)
— **Faça as suas reservas pelos telef. 306/307 — Albufeira — Apartado 22**

as nossas máquinas são concebidas para gostar da vida

Há sempre uma máquina na nossa vida de que gostamos mais.
Geralmente, essa máquina é um carro Ford.
Entre nós e os Ford surge esse sentimento
tão raro entre homens e máquinas - amizade.
Amizade por quem foi criado para nos assegurar
conforto, segurança, rentabilidade.
Por quem trabalha e vive connosco.
A Ford constrói performance. Mas também constrói simpatia.

Ford

Ford à frente!

GANHE DINHEIRO

TORNANDO-SE PROPRIETÁRIO

Em propriedades bem localizadas o seu dinheiro valoriza-se.

5000 Clientes satisfeitos recomendam-nos.

Compre apartamentos mobilados projectados, construídos e decorados pela nossa Organização em locais de rápido desenvolvimento.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

FORMAÇÃO DE TRABALHADORES NO DISTRITO DE COIMBRA

COIMBRA, 24 — Neste distrito prossegue activamente a formação profissional dos agricultores e trabalhadores rurais, por intermédio dos serviços regionais de extensão agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que, além de promoverem reuniões de esclarecimento, realizam cursos normais e abreviados de formação profissional nos meios onde residem os agricultores, o que permite que estes os frequentem sem se desligarem das suas explorações.

A motomecanização é um dos factores essenciais para o progresso da lavoura e que permitirá maior rentabilidade do trabalho, compensadora do êxodo rural; e, por tal motivo, a Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola dedica-lhe especial atenção, mantém, presentemente, um curso de tractoristas em Arganil, com a elevada frequência de 43 alunos, os quais são instruídos por um regente agrícola e dois auxiliares, dispondo de três tractores e respectivos utensílios. Terminado este curso, e ainda no corrente ano, outro decorrerá no concelho de Soure, para o qual já estão abertas as inscrições.

Dado a que o processo de poda das videiras, tem grande influência na duração da vinha, também os cursos de podadores tomam prioridade na actividade desenvolvida na presente época. Por isso, começaram já nos concelhos de Cantanhede, Lousã e Soure, quatro cursos, e estão em preparação outros em Condeixa, Oliveira do Hospital e Penela, com a duração de três semanas e 15 instrumentos cada curso.

BAVIERA EM NOVEMBRO: AUTO-ENTREVISTA PRECOCE

(Continua na página central)

nem 7,4% dos votos). Ora bem, escreveste umas laudas deste tamanho sobre Munique e nem uma palavra sobre os neonazis. Porquê?

— *Porque não os vi, nem andei com nenhum deles. Querias que eu metesse um neonazi a mortelo? Estão lá, sim senhor. Ganharam votos. Vários de cada cem habitantes da Baviera em idade de votar, etc. Mas serão mais do que os ultras franceses? Ainda se e falasses de uma vasta clientela da direita, C. D. U. e C. S. U., por aí conversávamos, especialmente sobre o C. S. U. e os seus métodos. Mas olha que conheci na Alemanha Federal gente bastante à esquerda.*

— Bastante gente?

— *Evidentemente que não. Alguma.*

— Achas que o Willy Brandt está muito à esquerda?

— *Achas que o Rudi Dutschke ou o Hans Magnus Enzensberger estão à direita do Willy Brandt?*

O DEÃO VIRA A CABEÇA

— Isso não é resposta. Entretanto parece-me que vais a «pintar» a Alemanha e esqueces os cinco ou seis milhões de judeus liquidados nas décadas de trinta e quarenta.

— *Sabes o que disse o sr. Carlo Schmidt no Bundestag, onde era vice-presidente? Que não lhe interessava apurar se eram cinco ou seis milhões, mas sim se era um ou mais do que um. O alemão conhece, tem obrigação de conhecer, o que se passou. Até porque os piores campos de concentração do Terceiro Reich foram instalados no primeiro ano do regime de Hitler (1933-1934), e quase todos antes da eclosão da guerra. Dezenas de milhares de oposicionistas lá deixaram a pele antes dos judeus.*

— Tens provas?

— *Tenho números e factos citados por Victor Gollancz, que não se perdia de amores pelo campeão do nacional-socialismo. A revista suíça «Weltwoche» também relata que dos 22 mil alemães (não judeus) internados em Sachsenhausen no mês de Novembro de 1938 morreram mais de 5 mil nos quatro meses seguintes. Em Dachau foram liquidados vários democratas da Baviera — e até o dido Zillikens, de Moguncia, que uma vez fingira não ver Goering para não cumprimentá-lo. Há alemães que tapam os ouvidos quando se lhes fala disto? Pois há. Esperemos que vão diminuindo com o tempo.*

— Defendes-te brilhantemente, sim senhor.

— *Não estou a defender-me de coisa nenhuma. Ninguém me passou procuração para isso. Mas sei perfeitamente que ainda hoje se dizem coisas do género «os alemães são todos nazis», «foram todos nazis», «são uma cambada». Quais alemães? Os cidadãos da República Democrática Alemã eram todos nazis? Se eram, Walter Ulbricht fez um milagre qualquer que não percebo...*

— Bom, adiante. O que ainda não disseste é o que te agrada no alemão.

— *O que me agrada? Sei lá, a gentileza de muita gente, o cuidado que punham em não me magoar há dez anos como agora. Até certo ponto vê-se maior franqueza do que cá. Importante também: o nível cultural. É mais alto do que o nosso, não duvides. Aquela anedota do estrangeiro que pergunta se Portugal é em Espanha e se bebemos «manzanilla» como as lavadeiras de «Sêtiubál» vem da América, vem da França — da Alemanha é que não.*

— Mais traços positivos?

— *Vê-se gente alegre, gente capaz de perder a cabeça por uma coisa que valha a pena. Malta que te acha piada e começa a pagar copos, a inventar programas giros. A tristeza à portuguesa é que me parece grave...* (1)

— Diz-se que o alemão é trabalhador em extremo, superdisciplinado, propenso a seguir os chefes.

— *Vamos aceitar que o alemão é muito, muito trabalhador. Sabes que, além das férias, o alemão goza frequentemente a «doença das seis semana», um período de descanso que não é assim tão difícil de conseguir?*

— Estás a brincar?

— *Ora essa! Ouvi um empresário queixar-se-me da «doença das seis semanas» e acrescenta que os seus assalariados estrangeiros usavam muito menos o «truque» do que os alemães*

— E a disciplina?

— *Sim, o alemão parece-me mais disciplinado que o português. O inglês também, por exemplo. Vale-nos de alguma coisa a comparação?*

— Se pões o problema assim...

— *Eu disse que me «parecia». Aliás, o facto de os operários estrangeiros serem mais assíduos ao trabalho de que os alemães, mesmo descontando a especial situação de imigrantes em que se encontram, vem baralhar um bocado este quadro.*

ONDE SE APROVEITA PARA CITAR BRECHT

— Passamos à frente. Há coisas que te agradam no alemão, já falaste delas. E as que te desagradam?

— *Algures aí para trás caí num vício imperdoável: a generalização. Com isto pretendo explicar que não falo do «alemão ocidental». Falo de alemães que conheci, de qualidades e defeitos visíveis nesses alemães, da diferença entre alemão e alemão, e por aí fora. Assim sendo, lembro-me de alguns alemães rispidos no trato com gente que os estava a servir (em cervejarias, em restaurantes); lembro-me de outros desprovidos de agilidade mental, tipo bloco; de outros ainda que acham que a Alemanha é que é bom, o resto não vale um tiro.*

— Agora ofereço-te eu argumentos: em Portugal há gente assim.

— *É lá contigo.*

— De maneira que, para bom entendedor, não há alemães maus (na generalidade). Excelente rapaziada, de coração na mão. Viva a Alemanha!

— *Viva Andorra, viva a Turquia. Queres insinuar que eu tenho um «béguim» pela Alemanha — e não é verdade... Se me dessem a escolher um país estrangeiro para passar uns anos não escolhia a Alemanha Federal.*

— Estás a ser descortês.

— *Com quem?*

— Foste à Baviera a convite.

— *Pois fui. E daí? Descortês és tu: olha as perguntas que me fizeste!*

— Gosto de espicaçar o sr. jornalista. Encostá-lo à parede. Mais um pedaço e perguntava-te se és germanófilo..

— *Claro que não sou. A propósito: quem é que tem estado a fazer perguntas?*

— Tu, evidentemente.

— *Muito bem, vai dizer-me de quem são estes versos: «Sou amável para as pessoas. Uso/chapéu de coco como os outros. / Digo: são animais excepcionalmente fedorentos./E digo: não faz mal, também sou.»*

— Bertolt Brecht.

— *Perfeito. Mais alguma pergunta?*

— Com isto queres dizer na tua que te apeteceria discutir o sistema, não as pessoas?

— *Não sei, tu é que escreves as respostas...*

---

(1) — O meu interlocutor pôs-me ainda outra pergunta relacionada com casos de descriminação sócio-cultural na pessoa de emigrantes portugueses radicados na Alemanha Federal. Por falta de elementos não fui capaz de adiantar grande coisa para além do caso de Augsburg, referido há dias pelo «D. L.».

DESCERRADA NO CAMPO GRANDE A ESTÁTUA DO MARECHAL CARMONA

O Chefe do Estado presidiu esta manhã á inauguração da estátua do marechal Carmona, mandada erigir pela Camara Municipal de Lisboa no topo norte do Campo Grande. A concentração, que se desenrolou sob chuva intensa, assistiram os presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, membros do Governo e do corpo diplomático e outras individualidades civis e militares. Usaram da palavra os presidentes da edilidade lisboeta e da comissão executiva das comemorações do 1.º centenário do nascimento daquele que durante 25 anos foi Presidente da Republica.

Depois do sr. almirante Américo Thomaz ter descerrado a estátua, falou o presidente da C. M. L., eng.º Santos e Castro, cujas primeiras palavras foram para o Chefe do Estado e para o Presidente do Conselho, revelando que fora devido a uma sugestão deste que a cerimónia de hoje não era do lançamento da primeira pedra, mas já de inauguração da estátua. E, após se dirigir ás restantes individualidades presentes, sublinhou o significado da *homenagem nacional a quem, ao longo de uma carreira militar que as circunstancias forçaram que fosse politica a partir de certa data, soube servir o País com ímpar dignidade e singular firmeza.*

Usou depois da palavra o presidente da comissão executiva do centenário, general Santos Costa, que começou por agradecer a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, a presença do Chefe do Estado e o «*apoio com que o Governo, pela pessoa do seu Chefe, quis dar expressão positiva a uma homenagem que a alma da Nação aponiava*».

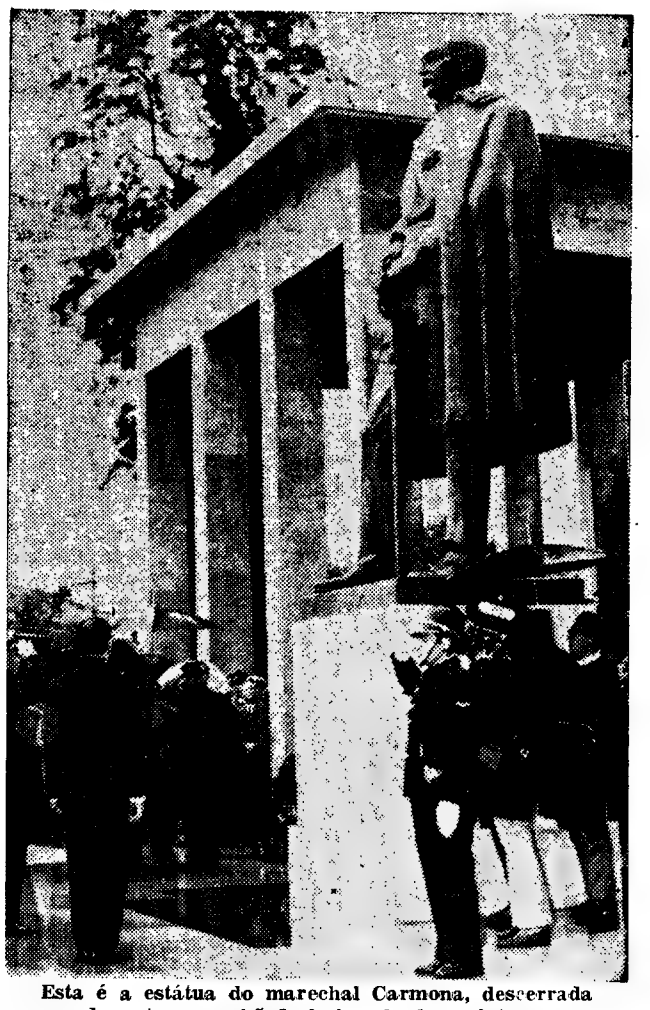
O orador traçou em seguida o perfil da figura do marechal Carmona como homem, chefe militar e Presidente da Republica. E, após referir o que dele disse uma vez Salazar, acrescentou:

— *Alheio ás paixões que dividem e separam os homens ou os conduzem a desesperadas confrontações, nunca compreendeu que, ao menos no essencial, não fosse possível o acordo entre todos os portugueses.*

A terminar, o general Santos Costa afirmou:

— *Ressuscitado para a posteridade neste padrão imorredouro, que grandes artistas conceberam e esculpiram, saibamos nós, senhores, compreendê-lo também na exacta dimensão da sua estatura moral, na interpretação fiel do seu alto exemplo.*

A estátua agora inaugurada é da autoria do escultor Leopoldo de Almeida, sendo o projecto do arq.º Jorge Segurado. O monumento, de pedra vermelha e preta e de mármore branco, compõe-se de 3 partes distintas: a estátua de bronze, com 4,20 m. de altura, pesando 2 toneladas, 2 pórticos laterais, sustentados, cada um, por 7 colunas, e que se apoiam na parte central, uma parede curva. Na estátua encontra-se inscrito a frase «Por Portugal uno e indivisível» e um trecho de Salazar pronunciado por altura da morte do antigo Chefe do Estado.



Esta é a estátua do marechal Carmona, descerrada durante a manhã de hoje sob chuva intensa

COLÓQUIO NO PORTO SOBRE PROBLEMAS DE ENGENHARIA HOSPITALAR

PORTO, 24 — No Hospital Escolar de S. João continuaram, esta manhã, os trabalhos do «II Colóquio sobre problemas de Engenharia Hospitalar», promovido pelo Centro de Formação de Pessoal e a Inspecção Superior de Instalações e a Equipamentos da direcção-Geral dos Hospitais.

Na sessão da manhã, o eng. Eduardo Caetano apresentou uma comunicação intitulada «Instalações técnicas especiais e os equipamentos nos hospitais O problema da assistência técnica».

De tarde, o eng. Ferraz da Costa abordou o tema «Processos e técnicas de esterilização».

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

-se um tanto obscura. O publico, naturalmente, perguntava-se qual a razão que teria a crítica de lhe dar «pancadaria vertical de alto a baixo». Isto parecia tanto mais estranho quanto é certo que, na opinião do Olavo Leal, todas as outras críticas o haviam festejado muito: fez duas peças e «a crítica foi muito simpática» (mas foi mesmo?). Expôs como pintor, e a crítica foi igualmente simpática (mas foi mesmo?). Agora mesmo, a propósito da exposição no Estoril já dois críticos o haviam cumprimentado muito: Augusto Fraga, do «Século», e Cristiano Lima, do «Diário de Noticias».

A resposta foi o próprio Leal quem a deu: os críticos desancavam-no por motivos pessoais. Aí está a razão: os críticos embirravam com ele, e como não gostavam da pessoa, quem pagou foram as obras...

Explicação tentadora, de tão cómoda. Nós somos bons, eles é que não gostam de nós. O alibi está encontrado. Infantil, mas alibi.

No entanto, toda a longa entrevista foi a longa demonstração do processo de trabalho de Olavo d'Eça Leal: nada faz por autenticidade, nada faz por razões de uma íntima, inadiável exigência. Tudo quanto faz é por dinheiro. Artur Agostinho apanhou-lhe o fraco e, inteligentemente, ironizava: «Fizeste isso, claro, para ganhares mais uns tostões...»

Enquanto vivia á custa da família, Olavo d'Eça Leal fez pintura e crítica de Artes Plásticas para ganhar dinheiro para se alimentar. Para ganhar uns cobres, fez publicidade. Recebeu umas boas massas para fazer de actor de cinema. Regressa agora aos seus monos porque subiram as cotações da pintura. A escrever tem ganho rios de dinheiro.

Em resumo: o crítico não é cumplice de seus negócios e de suas ambições. Trabalham em ópticas diferentes: o que para o Eca Leal é razão de dinheiro, para o critico é razão de arte; a arte é má para o crítico, o dinheiro é bom para Eça Leal. Simplesmente, o crítico não faz misturas: quem as pretende fazer é o escrevinhador. É a isto que se chama «razões pessoais...»

Poisé.

●

AS PALAVRAS DE ALGUNS

O «Momento Desportivo» continuou ontem com as suas mesas-redondas em que se discutem os problemas de diversas modalidades desportivas. Considerando embora o curto raio de acção destas reportagens, considerando embora os seus defeitos de organização, alguns benefícios provávelmente advirão destas mesas, que muito ganhariam se, em lugar de redondas, fossem operatórias. Mas enfim...

Depois do futebol e do hóquei em patins, veio o voleibol. Presentes: Domingos Santos Silva, presidente da Federação; Nuno Barros, técnico e estudioso da modalidade; Camacho Lucio, árbitro; e Raul Carregoso, praticante «internacional».

O primeiro ponto abordado foi a razão do declínio do volei. Santos Silva: a queda principiou quando a prática do voleibol deixou de ser obrigatória nas escolas. Nuno de Barros: e depois veio o andebol de sete, muito mais fácil de praticar... E no INEF não se ensina o volei... Raul Carregoso: o problema do declínio não respeita só ao voleibol: é mal geral do desporto. Aumenta o numero de alunos, diminui o numero de praticantes... Camacho Lucio: os árbitros não estão em crise: 30 no Porto, 12 em Lisboa.

Planos para o desenvolvimento do voleibol? Santos Silva: «*o que há a fazer não é em relação ao volei, é em relação ao desporto em geral...*»

Com esta afirmação de bom-senso, esperemos que se faça alguma coisa pelo desporto — na certeza de que o que há a fazer não é em relação ao desporto: é em relação ao conjunto dos problemas da sociedade portuguesa.

A nossa melhor recordação do dia vai para o dr. Aldónio Gomes e para as suas *lições de Português* das 19 horas. Foi um prazer ouvi-lo falar do livro «As palavras dos outros», em que o escritor e jornalista Baptista-Bastos reuniu algumas das suas reportagens. Aldónio Gomes leu alguns trechos da reportagem sobre o *Muleta-Negra*, conversou com os telespectadores sobre a riqueza estilística da obra, com a descoberta renovada de uma frase, um gesto, uma intenção. Foi, para além de tudo, uma bela aventura no mundo difícil das palavras, foi uma prova de saber ler como raras vezes o próprio Aldónio Gomes nos tem dado. E's como o que nasceu para durar o que dura um jornal (apenas uma tarde fugaz...) ganha o ritmo e a face de uma obra de arte. Baptista-Bastos e Aldónio Gomes deram, ontem, as mãos para se ganharem novos leitores atentos dos jornais. Certo.

MÁRIO CASTRIM

VICE-COMANDANTE SUPREMO ALIADO DO ATLÂNTICO

O vice-almirante John E. L. Martin, que recentemente tomou posse do cargo de vice-comandante supremo aliado do Atlantico, chegou hoje a Lisboa para uma visita de dois dias. Amanhã, o vice-almirante Martin visitará o quartel-general do Comiberlant, em Rio de Mouro, apresentando á tarde cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional, e indo depois inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Na sexta-feira, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas oferece um almoço em honra do visitante.

NORBERTO DE ARAÚJO

Mandada dizer pela família do nosso saudoso companheiro de trabalho Norberto de Araujo, sobre cuja morte passam hoje 18 anos, foi esta manhã, celebrada missa pelo seu eterno descanso.

O acto religioso oficiado no altar-mor, iniciou-se ao meio-dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, e a ele assistiram, além da família, numerosos amigos daquele grande jornalista.

O RECENSEAMENTO FOI TEMA DEBATIDO NA REUNIÃO DO ROTARY

Sob a presidencia do sr. dr. Ruy Pires Branco, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa com a presença de sócios, convidados e visitantes nacionais e estrangeiros, em número de mais de uma centena.

Aberta a sessão, o governador rotário português, eng.º Sérgio Medeiros relatou a recente reunião dos Clubs Rotários europeus, realizada em Roma, na qual compareceram 3000 rotários.

O palestrante da sessão, sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística proferiu uma interessante palestra subordinada ao tema: «Recenseamento da população e habitação», focando o conceito de recenseamento e a evolução verificada historicamente nos censos populacionais, quer no âmbito internacional quer no caso português.

Abordou detalhadamente os objectivos que se procuram alcançar com o próximo censo a realizar em 15 de Dezembro e o alcance que a informação estatística que se vai colher deve ter na definição de políticas demográficas e habitacionais, após o que se colocou á disposição do auditório para esclarecimentos sobre a matéria versada.

Vários dos presentes usaram da palavra sobre aspectos do tema exposto e do questionário que vai ser distribuido.

Venda de caridade a favor dos centros sociais da Musgueira e do Cruzeiro

Com a presença da sr.ª D. Gertrudes Thomás, que chegou acompanhada de sua filha, sr.ª D. Natália Thomás, e do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, foi ontem inaugurada, no «stand» Alfa-Romeo, na Avenida Duque de Ávila 66-A, uma venda de caridade a favor dos centros sociais da Musgueira e do Cruzeiro.

A venda de caridade, organizada por uma comissão de senhoras, funcionará naquele «stand» (cedido pela empresa proprietária, a firma Mocar, Lda.), até 23 de Dezembro próximo. Em exposição, uma vasta gama de brinquedos e artigos de utilidade doméstica.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

D. Maria Luísa de Vasconcelos Porto Telles

A Direcção de INVÁLIDOS DO VOLANTE, participa que manda rezar hoje pelas 12,00 horas, missa de sufrágio na Igreja de S. Cristóvão, pelo eterno descanso da sua ilustre Benemérita. Agradecendo reconhecida a quem se digne assistir.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Actualidade internacional

Estupefacção nos Estados Unidos perante o «raid» para libertar prisioneiros no Vietnam do Norte

WASHINGTON, 24 — (R.) — A notícia de que helicópteros americanos tentaram, na madrugada de sábado, um «raid» perto de Hanói para libertar os pilotos americanos prisioneiros, deixou a opinião pública estupefacta, mas muitos americanos saudaram essa operação como uma manifestação de arrojo na melhor tradição de audácia americana.

A operação não teve, porém, qualquer êxito porque foi realizada, ao que parece, três semanas depois de os prisioneiros terem sido transferidos de Son Tay para outros locais.

Esta penetração em profundidade no território do Vietnam do Norte, juntamente com os bombardeamentos de represália efectuados por 250 aviões americanos a sul do paralelo 19 parece indicar que o presidente Nixon decidiu adoptar novamente uma atitude dura sempre que Hanói não corresponder ás suas propostas de paz.

Entretanto, a proeza do fim de semana provocou novos receios entre as «pombas» do Congresso, segundo as quais a acção americana não está de acordo com as afirmações de Nixon de que procura reduzir as hostilidades e resolver o conflito por meio de negociações.

O receio da Casa Branca sobre a possível reacção de Hanói ao «raid» e á tentativa de libertação dos prisioneiros levou o presidente, por intermédio de um informador, a prevenir ontem á noite os dirigentes norte-vietnamitas de que os considera pessoalmente responsáveis por qualsquer represálias tomadas contra prisioneiros americanos.

Os observadores pensam que Nixon quis avisar os principais governantes de Hanói de que os Estados Unidos os considerarão como criminosos de guerra se ordenarem represálias.

A notícia do «raid» a Son Tay foi dada ontem aos jornalistas pelo secretário da Defesa, Melvin Laird, que se encontrava acompanhado pelo comandante da força de voluntários, o general da Força Aérea Leroy Manor.

Numa breve descrição da operação, Laird disse que as tropas helitransportadas conseguiram aproximar-se de Son Tay, a 40 quilómetros a oeste de Hanói, enquanto aviões a jacto efectuavam na costa do lado oposto uma operação de diversão.

Os voluntários que tomaram parte na arriscada missão sofreram baixas insignificantes.

A grande questão que actualmente se põe nos círculos diplomáticos é a de saber se o «raid» e os bombardeamentos americanos indicam que o presidente Nixon chegou á conclusão de que a conferência de Paris não resolve o problema, tendo decidido passar das palavras aos actos.

NIXON: advertência aos dirigentes norte-vietnamitas

Os sobreviventes no Paquistão imploram comida de joelhos

DACCA, 24 — (R. — O piloto de um helicóptero norte-americano empenhado nas operações de salvamento no Paquistão enviou pela Rádio um trágico relato da situação no delta do Ganges e contou que grupos enormes de sobreviventes esfaimados rodearam o aparelho e, de joelhos, imploravam comida.

O helicóptero chegou ontem aos restos enlameados da terra que aguentou o primeiro embate da vaga há 11 dias e é um dos dois Hueys norte-americanos que levaram os primeiros abastecimentos.

Os dois aparelhos descarregaram 10 toneladas de alimentos e vestuário 135 quilómetros a sul de Dacca, próximo de Noakhali. Enquanto os helicópteros chegavam, finalmente, á zona mais devastada, os dirigentes políticos do Paquistão Oriental censuravam a grave negligência revelada pelo Governo paquistanês a seguir á catástrofe.

Um comunicado emitido em nome de 11 dirigentes políticos do Paquistão acusava o Governo de grave negligência, falta de atenção imperdoável e total indiferença perante a catástrofe.

Um telegrama enviado ao presidente Yahya Khan comunicava: «Não se encontra aqui um único ministro Mesmo V Ex.ª saiu desta província após uma visita por alto das primeiras notícias da tragédia.»

Segundo os dados oficiais mais recentes o número de mortos é de 168 mil, mas o número definitivo de vítimas de uma das maiores catástrofes do Mundo pode ainda duplicar, ou ser ainda maior.

Os jornalistas que seguiram ontem num avião juntamente com os dois helicópteros americanos não viram sinais de vida quando sobrevoavam extensas zonas da região assolada.

A secção norte da ilha de Htia foi também gravemente atingida, mas até agora ainda não chegaram quaisquer socorros. Na praia vê-se ainda uma fila de corpos humanos e, pelos campos fora, o chão está juncado de cadáveres.

UMA NOVA POMPEIA

ROMA, 24. — (F. P.) — Um bairro romano com dois mil anos foi descoberto sob um convento abandonado, não longe da célebre Via Veneto. A descoberta deve-se aos trabalhos de desaterro efectuados por uma companhia de construção.

A Superintendência das Antigualdades tomou conta deste caso inesperado. Puseram-se a descoberto casas, tabernas, lojas, estátuas e uma rua datando do primeiro século da Era Cristã. Facto curioso, este «bairro», enterrado a uma profundidade de 15 metros, parece relativamente intacto. Daí a ideia de ter sido abandonado pelos seus habitantes. Muitas das colunas encontradas nunca chegaram a ser utilizadas.

Pensa-se que esta zona de Roma, húmida e doentia, não foi habitada senão na Antiguidade. O bairro deve ter sido construido fora da urbe, no momento em que Roma crescia ràpidamente, mas já não tera habitantes no século III da Era Cristã. A imprensa fala de uma nova Pompeia. Entretanto, as escavações prosseguem.

O jornal soviético «Izvestia» classifica de fraude as «memórias» de K

MOSCOVO, 24 — (R.) — O jornal «Izvestia», órgão do Governo soviético, descreve hoje as «denominadas memórias» de Nikita Kruchtchev, publicadas no Ocidente, como mentira regular de propaganda.

«O próprio Kruchtchev declarou que «tudo isso era uma fraude» — afirma o jornal citado pela agência Tass.

O «Izvestia» declara que a publicação de «todo o género de memórias falsas no Ocidente não é algo de novo. Até agora os serviços secretos americanos e os seus colegas juniores da NATO nada inventaram de novo para enganar o homem da rua, excepto «depoimentos» e «memórias»...»

O jornal diz ainda que a Agencia Central de Informações (CIA), dos Estados Unidos, «está directamente envolvida na publicação de todos os géneros de obras anti-soviéticas...»

O «Izvestia» acrescenta que a autenticidade das «memórias» de Kruchtchev fora posta em dúvida no Ocidente por peritos em assuntos soviéticos.

CATORZE MORTOS NUMA MINA

TONOPAH (Nevada), 24 — (A. N. I.) — Morreram 14 mineiros ao produzir-se um desmoronamento nas galerias de uma mina de prata, situada a 72 quilómetros de Tonopah.

Outros 16 operários que ficaram com as saídas bloqueadas, em virtude dos desabamentos, foram salvos de madrugada pelas brigadas de socorro.

A GENERAL MOTORS AUMENTA O PREÇO DOS SEUS CARROS

DETROIT, 24 — (F. P.) — A General Motors anunciou na segunda-feira que os preços dos seus carros, modelo 1971, serão aumentados imediatamente de 24 dólares por unidade, o que representa 0.7 por cento em relação aos preços fixados em Setembro. Este aumento foi anunciado no momento em que entrou em vigor o contrato colectivo firmado após uma greve de 2 semanas.

Mas nem todos os modelos serão aumentados. O La Vega 2300, destinado a fazer concorrência aos carros pequenos de importação, continuará a ser vendido ao mesmo preço.

GOLF

TORNEIO DE GOLF PATROCINADO PELO VAT 69 FINEST SCOTCH WHISKY

Realiza-se amanhã no Clube de Golf do Estoril, o Torneio Amadores/Profissionais no qual tomarão parte mais de cem jogadores Portugueses e Estrangeiros.

Este torneio que precede o XVI Campeonato Internacional Aberto de Golf de Portugal, será de 18 buracos, jogado com abono, por pancadas à melhor bola e por pares compostos de um amador e um profissional.

Pela primeira vez este Torneio Amadores/Profissionais é patrocinado pelo

VAT 69

FINEST SCOTCH WHISKY

Contra a corrupção na Zâmbia

(Continuação da 3.ª página)

cito ter deposto (em 1966) o presidente Kwame Nkrumah do Ghana, uma comissão de inquérito descobriu que durante os seus nove anos de mandato presidencial este tinha adquirido propriedades no valor de 6 milhões de dólares (cerca de 174 mil contos), na sua maioria, por meios desonestos. Este número deve, no entanto, ser visto com cautela, pois os militares estavam a tentar justificar o golpe.

A corrupção do governo civil da Nigéria foi uma das razões por que as populações urbanas acolheram jubilosamente a notícia do golpe militar de 1966. Entre os governamentais assassinados pelos militares, encontrava-se Okotie Eboh o ministro das Finanças, não porque ele fosse uma figura politicamente significativa, mas porque era o símbolo da corrupção governamental, devido á espantosa acumulação de riqueza pessoal que operou enquanto esteve no poder.

Porém, os militares (que continuam no poder) têm falhado em todas as tentativas de erradicar a corrupção da vida pública. Os investidores estrangeiros dizem que o suborno é ainda um dos ónus do investimento na Nigéria.

Alguns cínicos crêem que a corrupção é simplesmente um factor normal da moderna vida africana mas a Tanzânia mostrou que isso não corresponde á verdade.

Em 1967, Nyerere declarou publicamente que os funcionários do Governo e do partido ficavam proibidos de ter quaisquer rendimentos extra-oficiais, de arrendar casas e de ter participação financeira ou administrativa nas sociedades particulares.

Alguns funcionários protestaram e outros (muito poucos) conseguiram tornear a nova legislação, transferindo as suas propriedades e dinheiro para pessoas de família. Mas, em geral, o Governo da Tanzânia é olhado como um dos menos corruptos da África.

Um homem de negócios estrangeiro confessou recentemente:

— Faço bastantes subornos do Uganda, alguns no Quénia, mas nenhum na Tanzânia.

É este exemplo que Kaunda pretende seguir na Zâmbia.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

JULGAM OS OBSERVADORES:

O Papa Paulo VI pretende um sucessor não italiano

VATICANO, 24 — (F. P.) — Ao decidir que os cardeais com 80 anos não poderão eleger o Papa, Paulo VI desejaria que os membros do próximo conclave sejam na sua maioria prelados favoráveis, antes de mais nada, ao «aggiornamento» da Igreja segundo os ensinamentos do Concílio Vaticano II, pensam os observadores.

Com efeito, esta medida, anunciada ontem pelo «motu proprio» «ingravescentem aetatem» (da idade avançada), priva desde agora do direito de eleger o próximo pontífice, quase unicamente cardeais nomeados antes do Concílio. Durante o próximo Conclave, não haverá um único cardeal criado por Pio XI, visto que os cardeais atingiram 80 anos. Do mesmo modo, sete dos dezoito cardeais nomeados por Pio XII e doze dos trinta e dois designados por João XXIII estão de agora em diante riscados da lista dos futuros conclavistas. Dentro de dois ou três anos, pelo menos, doze outros prelados elevados á purpura cardinalícia por Pio XII ou pelo seu sucessor vão ser, eles também, atingidos por este «motu proprio».

Pensa-se que ao encarar qualquer eventualidade na véspera da sua viagem á Ásia, de que ele próprio dizia recentemente que comportava um «certo risco», o chefe da Igreja quis assegurar-se que eventualmente o próximo Papa seria escolhido por conclavistas desejosos sobretudo de prosseguir a obra que ele realizou no prolongamento da de João XXIII. Tomou, portanto, esta decisão, como qualquer outro chefe de Estado em circunstâncias comparáveis, pouco antes de deixar o Vaticano por dez dias. O documento tem a data de 21 de Novembro e foi tornado público dois dias depois, enquanto que, segundo o costume, o Papa aguarda pelo menos uma semana antes de difundir um «motu proprio».

Em conclusão, segundo algumas pessoas, esta medida que poderia provocar, a breve prazo, a convocação de um Consistório, responderia também a um voto secreto de Paulo VI quanto á escolha do seu sucessor: os membros do futuro Conclave seriam assim induzidos a designar um novo Pontífice não entre os prelados italianos do Sagrado Colégio, mas entre os cardeais estrangeiros e em especial europeus.

Tal seria o sentido deste «motu proprio», que alguns qualificam já como o «testemunho» de Paulo VI.

ESCALA EM DACCA

Entretanto, anuncia-se que o Papa fará uma escala de uma hora em Dacca (Paquistão), no decorrer da sua viagem ao Extremo Oriente.

MANUEL BENITEZ, «EL CORDOBÉS», abandonou, por uns tempos, as arenas tauromáquicas. O célebre matador «tremendista» decidiu aprender inglês, como convém a um milionário actualizado. Para o efeito, Manuel Benitez esteve em Inglaterra, onde viveu com o casal Victor Baunister, que aqui vemos a ser servido de chá pelo famoso «diestro». «El Cordobés» deixou já a Inglaterra, onde, segundo ele, os jornalistas lhe moviam uma perseguição tenaz. Por outro lado, o toureiro anunciou que vai dedicar-se á política, candidatando-se ás eleições espanholas do próximo ano

A missão do Conselho de Segurança segue para a República da Guiné

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (R.) — Fontes afectas á O.N.U. revelaram a noite passada que uma missão do Conselho de Segurança para apuramento de factos partirá hoje para a Guiné, a fim de investigar alegações de que tropas portuguesas invadiram aquela República da África Ocidental.

As mesmas fontes disseram que delegados de Zâmbia, Colômbia, Finlândia, Nepal e Polónia tinham sido nomeados membros da missão, que o Conselho decidiu enviar ás primeiras horas de ontem, após escutar as acusações guineenses.

Uma notícia anterior dizia que o Burundi participaria na missão, mas as mesmas fontes afirmaram que o grupo de nações africanas decidira nomear um delegado da Zâmbia em substituição do daquele país, devido ao presidente Kenneth Kaunda ser este ano o presidente da Organização de Unidade Africana (O.U.A.).

As referidas fontes declararam, também, que um alto funcionário da O.N.U., talvez José Rolz-Bennett, secretário-geral adjunto para questões políticas, acompanharia a missão a Conakry.

Esperava-se que a missão partisse ás 21 horas T.M.G. de hoje de Nova York para Dakar, no Senegal, num avião da Pan American Airways.

Contudo, não se tornou imediatamente claro como a missão seguiria de Dakar para Conakry visto o aeroporto dessa cidade estar fechado ao tráfego segundo se anunciou.

O TEXTO DA RESOLUÇÃO FOI TRANSMITIDO A PORTUGAL

Entretanto, um informador da O.N.U. revelou a noite passada que o secretário-geral U Thant telegrafara o texto da resolução do Conselho de Segurança sobre a invasão da Guiné aos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Guiné e ao presidente Sekou Touré.

A mensagem ao presidente guineense fora enviada de acordo com a promessa do secretário-geral de «o manter informado» — acrescentou o informador.

OFERTAS DE AUXÍLIO

ABIDJAN (Costa do Marfim), 24 — (R.) — Vigorava ainda hoje o estado de prevenção em Conakry, a capital da Guiné, onde o Governo afirma ter repelido duas tentativas de invasão de uma força mercenária.

A rádio comunicara antes que tropas guineenses tinham repelido um segundo ataque dos mercenários, após o malogro do assalto de domingo. Avisou, porém, que navios de guerra, transportando mercenários armados, se encontravam ainda em águas territoriais da Guiné.

Entretanto, o secretário-geral da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), Diallo Telli, revelou que os 41 Estados membros da O.U.A. estavam a discutir uma acção conjunta acerca dos ataques.

Telli afirmou a jornalistas que notícias recebidas na sede da O.U.A. diziam que a luta na Guiné não se limitava á capital, mas se espalhara a todo o país.

O secretário-geral da O.U.A. acrescentou que 500 mercenários brancos e africanoscanos tinham desembarcado de navios de guerra.

Em Moscovo, o Governo soviético acusou Portugal de agressão armada.

Em Washington, um informador do departamento de Estado afirmou que havia nítidos indícios de envolvimento do exterior nos ataques contra a Guiné.

Contudo, acrescentou que os Estados Unidos não possuiam qualquer informação sobre se portugueses ou qualquer outro governo estivessem envolvidos no caso.

Entretanto, continuavam a chegar a Conakry ofertas de auxílio, incluindo uma do Cairo, segundo Rádio Conakry, afirmando que o Egipto estava pronto a enviar tropas aerotransportadas para ajudar o Governo do presidente Sekou Touré a esmagar os mercenários.

†

HUMBERTO DA SILVA GAIA

FALECEU

Maria da Conceição Ferreira Gaia e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Quinta do Silêncio nos Foros da Amora para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telefs. 270132-274410

†

D. Joaquina Rosa de Oliveira Alagoinha

MISSA DE 7.º DIA

José Alagoinha, Maria Joaquina Alagoinha Lopes dos Santos, seu marido e filha, Alice do Carmo Alagoinha e mais família participam que amanhã, dia 25, pelas 9,30 horas, na Igreja dos Jerónimos, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LD.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

†

ENGENHEIRO

ANTÓNIO JOAQUIM SIMÕES CRESPO

FALECEU

Sua mulher Maria José Cravo Lindim Simões Crespo, irmãos, cunhados e sobrinhos, participam com o mais profundo pesar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã dia 25 ás 8 horas, da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, para jazigo no Cemitério de Monte Perobolso (Almeida).

AGÊNCIA BARATA

PAQUETE

SE

- ★ Tem entre 14/15 anos de idade
- ★ 2.º ano do Ensio Preparatório
- ★ Pretende continuar os seus estudos
- ★ Deseja construir oseu futuro como empregado de escritório de uma grande empresa Industrial de Lisboa

OFERECEMOS-LHE

- ★ Boa remuneração
- ★ Horário de Semana Americana
- ★ Subsídio de férias de 1 mês de ordenado
- ★ Subsídio para almoço de 20$00
- ★ Outros benefícios sociais

Resposta por carta indicando idade, habilitações literárias e referências a E. 3381, MARCA, Rua Joaquim António de Aguiar, 64-2.º Dt.º — Lisboa.

DESPORTO

BASQUETEBOL

O BENFICA SOMA E ANDA

Embora sem realizar uma exibição de grande nível, o Benfica não encontrou dificuldades de maior para dominar a equipa do Algés (96-65), em jogo destinado a completar a 7.ª jornada do «Regional» da Divisão de Honra. Como se sabe, a deslocação dos «encarnados» á Hungria para a Taça dos Campeões Europeus, impediu a realização deste encontro na data prevista.

Com oito vitórias em outros tantos jogos, a equipa da Luz encontra-se em excelente posição para discutir a vitória final.

Entretanto, ao cabo de oito jornadas, a classificação é a seguinte:

	V.	D.	M.	P.
Benfica	8	—	758-381	16
Sporting ...	7	1	669-388	15
Carnide	6	2	449-487	14
Algés	4	4	568-503	12
Belenenses .	4	4	420-502	12
Atlético	2	6	390-540	10
C. I. F.	1	7	394-659	9
Nacional ..	—	8	380-568	8

ARQUIVO

■ *Portugal vai ser convidado a participar na «Mini-Copa do Mundo de 1972», um torneio de futebol que a Confederação Brasileira de Desportos vai organizar e em que estarão representados vinte países. A notícia vem do Rio de Janeiro.*

■ *Joaquim Agostinho: contra-relógio «a dois». No dia 19 de Dezembro, em Runa, o ciclista do Sporting une os seus destinos, pelo casamento, a Ana Maria Maçarico. Atingindo, assim, a «meta» de um namoro que principou a «correr mundo» com a fama que mereceu a actuação do ciclista na sua primeira Volta a França, há dois anos.*

URTAIN COM POUCA SORTE...

BILBAU, 24 — (F. P.) — O antigo campeão da Europa dos pesos pesados, José Manuel Ibar «Urtain» anda em maré de azar. Duas semanas depois de ser derrotado pelo britanico Henry Cooper, foi derrubado por um boi. Segundo a revista «Estadio», Urtain participava numa aldeola da Guipzcoa num concurso, tipicamente basco, da «corrida da pedra» (buzterribakarra). O pugilista conduzia um boi atrelado e pesada pedra quando o animal quebrou o jugo e o atacou á cornada. Urtain teve de saltar para dentro de um fosso com dois metros de profundidade e luxou a mão direita. Mas isso não o impedirá de combater brevemente em Bolonha, conclui a revista.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-A-Lisboa Ginásio, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Benfica-C. Quebradense, ás 21 e 30, na Luz; e Académica da Amadora-Maria Pia, na Amadora, ás 21.

Campeonato de Lisboa Feminino, nos pavilhões do Estádio Universitário e da Ajuda, ás 21.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria ás três tabelas, na Associação de Lisboa, ás 21.

FUTEBOL — Reunião dos clubes profissionais, na sede do F. C. do Porto, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça Record para juniores: Benfica-Desportivo do Carmo-A, Alunos Apolo-C - Belenenses, R. Apolo-Rio Seco-B, C. Católico-Rio Seco-A, Ateneu-S. L. Águias, Academia Verdi-A - Alunos Apolo-D, Palmeiras-Desportivo do Carmo-B e Alunos Apolo-B - Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino de Lisboa: Benfica-A-Benfica-B, ás 20, no ginásio do Liceu D. Pedro V.

TÉNIS DE MESA

VITÓRIA DO BENFICA (3-0) SOBRE O SPORTING

Embora a expressão do resultado (3-0), os numeros parciais dizem como foi difícil a vitória dos pinguepongistas do Benfica sobre os do Sporting, em encontro a contar para a 1.ª eliminatória da Taça «Diário Popular».

Efectivamente todos os jogos foram bem disputados até final, oferecendo momentos de emoção que os próprios numeros documentam:

João Rui (Benfica)-Óscar Lameira (Sporting), 3-0 (22-20, 22-20 e 21-19); José Alvoeiro (Benfica)-Delfim Soares (Sporting), 3-1 (21-17, 23-21, 14-21 e 21-16); e J. Rui / Alvoeiro-Delfim / Óscar Lameira, 3-2 (23-21, 21-18, 16-21 e 21-19).

Outros resultados:

Oeiras (B)-Ateneu, V/FC; Ac. Amadora (A)-E. Amadora (A), 3-0; Alenquer Benfica-Ac. Amadora (B), 2-3; Operário (C)-Laranjeiro, 1-3; Belenenses (B)-Ac. Amadora (C), 3-0; Madre Deus (A)-Alunos Apolo (B), V/FC; Cimento Tejo (A)-Madre Deus (B), 0-3; Tercena-C. Católico (B), 0-3; E. Amadora (B)-Arte Sport (B), 3-0; E. Amadora (C)-C. Católico (A), 0-3; Musical União-Paço de Arcos (B), V/FC; Belenenses (C)-Cimento Tejo (B), 3-1; Alunos Apolo (C)-Armadorense (C), 3-0; Paço de Arcos (A)-Operário (B), FC/V; Benfica (B)-Armadorense (A), V/FC; Desport. Graça-Belenenses (A), 2-3; Os Económicos-Armadorense (B), 3-0; Fontainhas-Arte Sport (A), 0-3; Alunos Apolo (A)-Amoreiras, 1-3; Oeiras (A)-Alunos Apolo (D), 2-3.

A próxima eliminatória disputa-se no dia 26 ás 21 e 30.

1x2 totoBOLA

Novecentos e oitenta e nove pessoas foram premiadas no concurso do Totobola do passado domingo: 22 com 174 contos e 967 com cerca de 4 contos. Muito perto de 7700 contos foi o montante destes prémios.

O próximo concurso

BENFICA EM SETÚBAL, PORTO EM LISBOA

O 12.º concurso da 10.ª época do Totobola tem (tal como a jornada do campeonato) dois daqueles jogos que fazem «parar a respiração» aos adeptos: Sporting-F. C. Porto e V. Setubal-Benfica. Mas não moram aqui as únicas dúvidas...

Aqui estamos a recordar as carreiras das equipas até agora: resultados em «casa» dos que no domingo jogam em «casa»; resultados «fora» daqueles que voltam a ser visitantes.

1.ª Divisão

BOAVISTA — Em *casa*, 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Barreirense v 1-0; Leixões e 1-1; Varzim e. 1-1; Cuf v. 3-2 e Farense d. 0-1.

GUIMARÃES — *Fora*, 1 vitória, 3 empates e 1 derrota: Belenenses d. 1-3; Barreirense e 1-1; Leixões e. 0-0; Varzim v. 2-0; Cuf e. 0-0.

SPORTING — *Em casa*, 1 empate e 4 vitórias: Benfica e. 1-1; Setubal, Académica e Farense v. 1-0; Boavista, v. 8-0.

PORTO — *Fora*, 1 vitória, 1 empate e 3 derrotas: Farense d. 0-1; Tirsense v. 2-1; Benfica e. 2-2; Setubal d. 0-2; Académica d. 2-3.

C. U. F. — Em *casa*, 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota: Leixões v. 7-1; Varzim e Farense v. 2-0; Sporting d. 0-2 e Guimarães e. 0-0.

BELENENSES — *Fora*, 1 empate e 4 derrotas: F. C. Porto e Farense d. 0-1; Barreirense e. 1-1; Leixões e Varzim d. 0-2.

ACADÉMICA — Em *casa*, 5 vitórias: Setubal 1-0; Farense 3-1; Cuf 5-1; Boavista 3-1 e Porto 3-2.

TIRSENSE — *Fora*, 2 empates e 3 derrotas: Guimarães e Belenenses, 0-0; Farense 0-1; Benfica 0-7 e Setubal 1-6.

VARZIM — Em *casa*, 3 vitórias e 2 derrotas: Farense v. 1-0; Académica v. 2-1; Sporting d. 0-1; Guimarães d. 0-2 e Belenenses v. 2-0.

BARREIRENSE — *Fora*, 2 empates e 3 derrotas: Boavista d. 0-1; Porto e. 2-2; Tirsense d. 2-3; Farense e. 1-1 e Leixões d. 0-1.

SETUBAL — Em *casa*, 5 vitórias: Varzim e Cuf 3-0, Boavista 5-1, Porto 2-0 e Tirsense 6-1.

BENFICA — *Fora*, 1 vitória (Barreirense 2-0), 3 empates (Sporting 1-1, Guimarães 0-0 e Belenenses 1-1) e 1 derrota (Farense 0-1).

FARENSE — Em *casa*, 4 vitórias (Porto, Belenenses, Tirsense e Benfica, sempre 1-0) e 1 empate (Barreirense, 1-1).

LEIXÕES — *Fora*, 1 empate (Boavista 1-1) e 4 derrotas (Cuf 1-7, Porto 1-4, Tirsense 1-3 e Benfica 0-5).

2.ª Divisão — Norte

GOUVEIA — Em *casa*, 2 vitórias (Riopele 2-0 e Braga 4-1) e 3 empates (Marinhense 2-2; Vizela e U. Leiria 1-1).

FAMALICÃO — *Fora*, 2 vitórias (Riopele 1-0 e Vizela 2-1) e 3 derrotas: B. Mar e Marinhense 1-3, Leiria 1-2.

U. LEIRIA — Em *casa*, 4 vitórias e 1 empate; Riopele 1-1; Vizela 4-1, Braga 3-2, Lamas e Famalicão 2-1.

B. MAR — *Fora*, 2 vitórias 2 empates e 1 derrota: Penafiel v. 2-1, Braga e. 3-3, Marinhense d. 0-2, Riopele v. 4-3 e Vizela e. 0-0.

VIZELA — Em *casa*, 1 empate — B. Mar, 0-0 — e 4 derrotas: Braga e Sanjoanense 0-2, U. Lamas 1-3 e Famalicão 1-2.

MARINHENSE — *Fora*, 1 vitória (U. Coimbra 3-1), 2 empates (Gouveia e Penafiel 2-2) e 2 derrotas (Braga 1-3 e Riopele 0-1).

2.ª Divisão — Sul

PORTIMONENSE — Em «*casa*» 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Luso 1-1, Sintrense 1-0, Atlético 1-3, Tramagal 1-1 e Sesimbra 2-1.

OLHANENSE — *Fora*, 4 derrotas seguidas de 1 empate: Oriental 1-2, Luso 1-6, Sintrense 3-4, Atlético 2-3, Tramagal 2-2.

TRAMAGAL — Em *casa*, 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Sintrense v. 3-2; Atlético e. 2-2; Sesimbra v. 1-0; Peniche d. 1-2 e Olhanense e. 2-2.

ORIENTAL — *Fora*, Seixal e Sesimbra e. 1-1; Luso d. 0-2; Sintrense v. 1-0 e Atlético d. 1-3.

TORRES NOVAS — Em *casa* uma vitória (Seixal 3-0) depois de 4 derrotas: Montijo 1-2, Sesimbra 0-3, Tramagal 0-2 e Portimonense 1-2.

U. TOMAR — *Fora*, 1 vitória, 2 empates e 2 derrotas: Olhanense v. 2-1, Oriental, d. 0-1, Sesimbra e. 1-1; Torrinense e. 0-0 e Montijo d. 0-2.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 12 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

61-62	121	x1x	121	2112
62-63	211	221	x1x	x121
63-64	x22	121	x1x	x1-1
64-65	211	22x	12x	12x1
65-66	212	xx2	12x	2222
66-67	211	122	11x	xx11
67-68	1x2	1x1	212	121x
68-69	212	112	21x	1212
69-70	x21	1x1	1x1	1x12

a) Na época 61-62 houve apenas um totalista enquanto que nas épocas 62-63, 64-65 e 65-66 não houve totalistas;

b) No jogo n.º 3 nunca se verificou a saída do símbolo «X».

c) O jogo n.º 9 tem tendência nítida para o símbolo «X».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O sistema que hoje apresentamos é muito reduzido mas... **directo ao treze.**

Apenas uma condição se impõe ás **4 Triplas** que integram o sistema — que nelas saiam três ou quatro símbolos «1».

O preço deste sistema de **4 Triplas** e **4 Duplas** fica assim reduzido a 144$00 em vez de 2592$00 se não houvesse qualquer redução. O desdobramento é feito em 5 boletins de apostas múltiplas, assim distribuídos: 4 boletins de 32 apostas e 1 boletim de 16 apostas,

TRIPLA	X2	1	1	1	1
TRIPLA	1	X2	1	1	1
TRIPLA	1	1	X2	1	1
TRIPLA	1	1	1	X2	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X

Acertando nas duplas e nos fixos (que são repetidos sempre iguais em todos os boletins) e verificando-se a «Condição» imposta às **4 Triplas** há a **garantia total de treze** resultados certos e a obtenção de 4 a 12 «dozes».

As duplas apresentam-se para 1-X. Se o apostador desejar alterar algumas delas para 1-2 terá de substituir, nessa dupla, os símbolos «X» por símbolos «2»; se o que deseja é a dupla X-2 a substituição a fazer é de símbolos «1» por símbolos «2».

«RALLYE» DA FANTASIA
(DESPORTO, MAS NÃO SÓ)
COM BELDADES EM APUROS

Foi desporto, mas não só isso, o «rallye» em que se envolveram, neste domingo mais de duas dezenas de beldades, todas modelos profissionais da «Juno», que resolveram confraternizar através de uma manifestação mais ou menos desportiva tendo por base o automobilismo mas que deixou campo aberto a todas as fantasias. Claro que havia uma prova de estrada e cheia de dificuldades. Não propriamente no aspecto de condução por-que médias horárias não havia. Cada uma chegava quando chegasse. Mas, no decorrer do percurso, com pontos de passagem por Loures, Bucelas, Arruda e final em Vila Franca de Xira, as beldades tinham que resolver problemas e situações intrincadíssimas tais como contar placas de paragem de autocarros, medir o comprimento dos ferros de gradeamento de uma ponte, contar as curvas de um troço de estrada, procurar azeitonas, ovos frescos, caracóis vivos...

A primeira grande dificuldade começou logo a seguir a Loures. Era preciso confoi construída a igreja? Eram parte de um baixo relevo existente num fontenário e que representava o inferno, além de decorar a complicadíssima frase em latim alusiva. Uma carga de trabalhos. Almas e mais almas expiando as suas penas. Umas contavam 17, outras 18. Não sabemos se alguém acertou nesta prova. Havia sempre mais uma alma desconhecida espreitando por uma labareda. O que não há duvida é que as beldades ali mesmo expiaram também algumas das suas penas adiantadamente.

Depois chegada a Bucelas. Qual é a profissão do presidente da Junta? Em que ano foi construída a Igreja? Estas perguntas disparadas de imprevisto por uma loira de longos cabelos ou por uma morena de olhos em amêndoa, a um pacato habitante da localidade àquela hora da manhã são forte motivo para o deixarem um pouco abalado. Uma vez recomposto respondia e demonstrava o seu espírito de colaboração. E sempre que passava um carro, fosse ou não do «rallye», precipitavam-se para a berma da estrada dizendo solícitos: «*É barbeiro. 1566*».

No fundo de um poço, para os lados de Arruda, encontravam-se as instruções para a segunda parte do percurso. Nem todos encontraram fácilmente esse poço como é de calcular. Eles são tantos naquela zona!

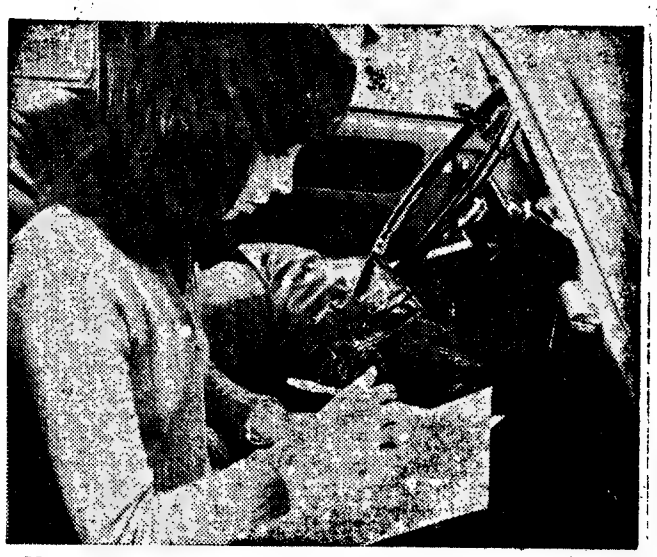
Chegar a um «controle» e em vez de entregar a guia de marcha ao comissário disparar-lhe uma frase em latim pode parecer insólito, mas este «rallye» tinha essas particularidades.

Para os que se perdessem havia um sobrescrito a ser aberto unicamente em caso de extrema necessidade.

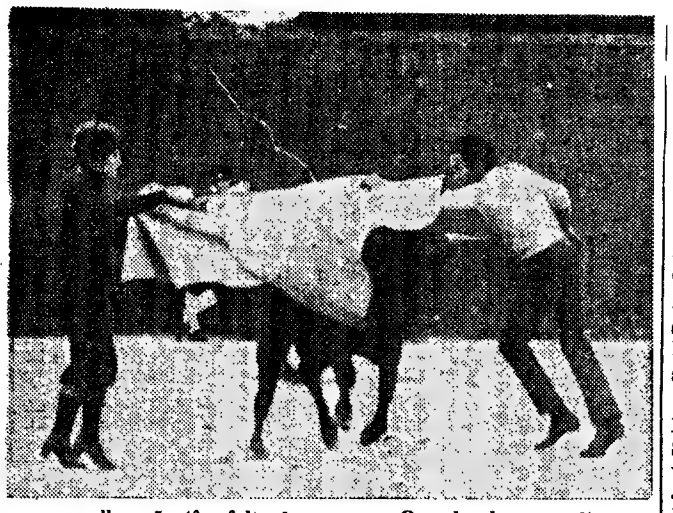
O «rallye» propriamente dito terminava em Vila Franca com uma prova de tiro ao alvo, uma de desenho, e uma prova de... vinhos. Tratava-se de beber um copo de vinho sem lhe tocar com as mãos. Nesta prova elas foram espectacularmente superiores aos homens.

Os «rallyes» costumam terminar com uma prova complementar. Este terminou numa arena do ganadeiro Pinto Barreiros, que amàvelmente recebeu as raparigas da «Juno» e seus convidados.

O matador Mário Coelho abriu o «show» executando alguns passes para mostrar como era. Depois convidou as mais corajosas para a arena. Dado que muitas das jovens eram estrangeiras ainda estamos para saber o que as levou para o redondel. Se a coragem, se a ignorância acerca da «ternura» que um touro bravo transporta nas hastes. O facto é que elas toureavam quase a sério como de resto as gravuras que publicamos documentam. E houve mesmo uma ou outra que trouxe *recordações* para alguns dias...



Num «Rallye» as contas são coisa complicada. Este exigia ainda mais. Desde responder a perguntas de cultura geral a decorar frases em latim gravadas em momentos, tudo isto e muito mais as «penduras» tinham que fazer



Esta imagem provou que essas delicadas figuras que desfilam na «passerella» não têm falta de coragem. Quando chegar a altura também enfrentaram os touros. De um lado o matador Mário Coelho, do outro D. Mizette Niken, directora da Juno. A isto se pode chamar o verdadeiro «mano-a-mano»

Foi um «Rallye» que deixou margem para todas as fantasias. Sharon Klain, americana, filha de um russo e de um polaca radicada em Portugal, não resistiu á tentação de trocar o automóvel pelo cavalo quando lhe surgiu oportunidade para tal

TORNEIO ABERTO DE VOLEIBOL

VITÓRIA DO TÉCNICO SOBRE O L. GINÁSIO

Prosseguiu o Torneio Aberto de Voleibol com o encontro referente á primeira jornada entre o L. Ginásio e o Técnico. Estes venceram por 3-0 (15-11, 15-4, 16-14) tendo, sob a arbitragem de Machado Bento e Reinaldo Rodrigues, as equipas alinhado:

L. Ginásio — Casal Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Eduardo Sousa, António Ribeiro, Benvindo Pitra, José Augusto, João Novo (ex-junior) e Carlos Almeida (ex-junior).

Técnico — André Mendes, Luís Briz, Raul Carrejoso, Costa Reis, José Coelho, Fernando Teixeira (ex-F. Ciências) e José Jesus.

Encontro bastante agradável e com vitória certa, mas demasiado expressiva na medida em que os ginasistas pela réplica que ofereceram na primeira e na ultima partida, em que estiveram com vantagem, mereciam pelo menos vencer uma delas.

A jornada ficou incompleta, pois os «veteranos» do Lisboa Ginásio só defrontarão o Benfica em data a designar.

A Associação de Lisboa vai promover um colóquio

Por iniciativa da comissão administrativa da Associação de Lisboa, vai realizar-se, na sua sede, depois de amanhã, ás 21 e 30, um colóquio que tem por fim tentar resolver alguns problemas que afectam a modalidade na região lisboeta e assim reconduzi-la a um lugar de prestígio, que aliás já o teve.

Estão convidados alguns técnicos, dirigentes e jogadores de prestígio reconhecido na modalidade de onde se espera que algo de util possa surgir.

F. D.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

O A. C. P. DISTRIBUIU PRÉMIOS

Decorreu ontem ao fim da tarde no Automóvel Clube de Portugal a sessão solene para a distribuição dos prémios relativos aos Campeonatos Nacionais de *Rallyes*, Velocidade e *Karts*.

A distribuição dos prémios foi antecedida por algumas palavras do eng. Ribeiro Ferreira que falou da época desportiva que terminou bem como da que se vai iniciar.

Foi ainda apresentado o calendário de *rallyes* para o ano de 1971 que inclui 12 provas, e se estende de Fevereiro a Outubro. O calendário inclui os *rallyes* Targa, Mil Quilómetros do Benfica, Camélias, Antas, Rainha Santa, Montanha, Sporting, TAP e as Voltas ao Minho, Portugal, S. Miguel e Madeira.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 28 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Novembro às 12 horas	Com escala por Las Palmas para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 24 a 27 de Novembro.
«LUANDA» a sair em 30 de Novembro	Com escala por Leixões para: **S. TOMÉ, LUANDA e LOBITO.** Carrega de 25 a 28 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Dezembro às 16 horas	Com escala pelo Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 27 de Novembro a 2 de Dezembro.
«BENGUELA» a sair em 15 de Dezembro	Com escala por Leixões para: **S. TOMÉ,** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 13 de Dezembro.
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 12 a 16 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 26 de Novembro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 26 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O CONSELHEIRO GOETHE

(Continuação da pag central)

xo e, com o chapeu bem enterrado na cabeça avançou como se nada tivesse visto Assim mesmo! Indiferente como quem passeia por uma rua de Viena! Achei aquela atitude duma grande grosseria e nunca mais em minha vida quis saber da musica daquele senhor tão pouco delicado..

Goethe despregou o olhar do quadro e olhou-nos com um resto de indignação. trinta anos volvidos sobre aquele incidente, ainda o conselheiro Goethe se indignava com recordação do facto Segundo me confidenciou um colega da Gazeta de Colónia, quando se executou em Weimar o «Egmont» de Beethoven há uns dez anos. o conselheiro Von Goethe ignorou a partição do musico de Bona! Vendo que a pergunta desgostara o poeta fomos ás questões seguintes

— Que pensa V Ex.ª de Napoleão? Que impressão lhe deixou o imperador dos franceses? Já leu o Memorial de Santa Helena?

Os olhos do poeta acenderam-se com um fulgor de mocidade:

— Ah. Napoleão aquele sim, aquele era um homem á minha medida, um homem ás direitas, uma Espada Um verdadeiro descendente de Marte descido do Olimpo para jogar com os mortais ao sublime jogo da Guerra!... E que sentido do Poder, da Grandeza da Seriedade Politica! Um homem cheio daquilo que nós, os alemães chamamos «Grundlichkeit» O meu amigo Hecel, que o admirava duma maneira superlativa e que algum tempo acariciou mesmo a ambição de ser chamado pelo corso para ir para Malmaison servir de Filósofo oficial do Império dizia-me há tempos que Bonaparte era o «Weltgeist» de botas... Repare que o autor da «Fenomenologia» o viu passar diante da janela em Jena, depois da batalha... Seja como for, o general foi o maior homem do nosso tempo! Já li duas vezes o Memorial de Santa Helena *— e não me canso de admirar aquela águia que terminou os seus dias acorrentada a um rochedo nos confins do mar!...*

O tempo passava e os convivas do poeta esperavam-no decerto com impaciência, de maneira que lhe fizémos a derradeira pergunta:

— Que pensa, sr. conselheiro, de lord Byron?

— Embora admire a morte dele em Missolonghi, estou em crer que lord Byron não passava afinal de um estroina, de um verdadeiro estoira-vergas sempre metido em trapalhadas sem grandeza a namoriscar todas as raparigas e todas as matronas que lhe aparecessem esquecendo a sua obra literária propenso a fantasias indignas dum homem nascido numa ilha de gente prática e séria Por fim, metido com aquela esquisita comissão anglo-grega para a libertação da Grécia deixou-se seduzir pela miragem da glória militar e deu em carbonário gastando verdadeiras fortunas a pagar soldados, máquinas tipográficas e canhões para os insurrectos gregos — sendo ele um aristocrata duma das melhores famílias britânicas!... Repare aliás que, mesmo indo combater para o meio dos rochedos e dos pastores da Helada,. o poeta inglês não dispensou uma escolta de vários criados e um pajem, sem falar nos cavalos, no guarda-roupa e até no cão Acho que a morte dele está portanto na lógica duma vida desregrada e caótica. morreu a combater pela Grécia diz-se Mas precisariam os gregos de semelhante peralta nas suas fileiras? E depois... para que combater pela libertação duma Grécia, berço das artes e do génio que só existe na imaginação dos historiadores ou no pó das bibliotecas? Não seria melhor bater-se pela palavra, escrevendo cães ao povo heleno? Por fim, não sei muito bem se será legitimo abandonar o seu país para ir guerrear os turcos, bater-se por insurrectos.. Entre a insurreição e a legitimidade, estou sempre a favor da segunda: prefiro a Ordem á Justiça. Será de facto justo lutar contra as legitimas autoridades otomanas que regem a Grécia?...

E foi tudo Goethe veio até á porta despedir-se de nós, o que de sobremaneira nos honrou. Quando nos iamos despedir. Goethe disse-nos em voz baixa: — Acrescente, por favor. na parte referente a Byron, que admiro imenso o seu exemplo de coragem e de abnegação!...

Taormina, Novembro de 1970.

JOÃO MEDINA

O PLENÁRIO JULGA

Nove antigos aderentes á C. D. E, em diversos concelhos da margem sul do Tejo, começaram hoje a ser julgados, no Tribunal Plenário, sob a acusação de terem pretendido, através da M. O. D. (Movimento de Oposição Democrática) prolongar a acção das comissões democráticas eleitorais extintas após as ultimas eleições legislativas

Os nove homens, que se encontram detidos são os srs. Álvaro Ribeiro Monteiro de 27 anos, casado, de Lisboa, agente técnico de engenharia; Carlos Sebastião dos Santos Lopes, de 31, solteiro, de Setubal, empregado de escritório; Staline de Jesus Rodrigues de 37, casado, da Moita comerciante; Fernando Manuel Tavares Carlos, de 24, de Setubal quintanista de Direito; Alfredo Rodrigues de Matos, de 35, casado, de São Pedro do Sul, empregado de escritório; António Baptista Gonçalves Chora de 43, casado, de Beja, funcionário publico; Zacarias Antóno Fernandes, de 42, casado de Setubal, empregado de escritório. Leonel Eusébio Coelho, de 36, vendedor ambulante de Mação e José Francisco Cunha, de 33, casado, de Silves, operário têxtil no Barreiro.

O julgamento, iniciado esta tarde está a decorrer no Plenário Criminal da Boa Hora presidido pelo sr desembargador Morgado Florindo, sendo a tribuna do Ministério Publico ocupada pelo sr. dr. Costa Saraiva.

No seu longo despacho de pronúncia, o Ministério Publico começa por afirmar que diversos membros das comissões democráticas eleitorais (ás quais atribui apoio do Partido Comunista português) haviam recomendado o prosseguimento da luta politica antigovernamental para além das eleições de Novembro de há um ano.

De acordo com o M. P., os presumiveis delinquentes teriam participado numa reunião, num hotel em Leiria, na qual foi decidida a criação do M. O. D.

Segundo o mesmo documento juridico o M. O D, tem um plenário nacional, constituido por delegados escolhidos pelas comissões distritais com reuniões trimestrais. A organização, segundo o acusador publico, é «subsidiária do Partido Comunista português.»

O despacho de pronúncia refere-se ainda á actividade de cada acusado salientando a sua participação numa manifestação realizada no dia 1 de Maio ultimo na Baixa da Banheira «no decorrer da qual foram apedrejadas as forças da ordem publica forçadas a intervir.»

DOIS PORTUGUESES EXTRADITADOS DE FRANÇA

Acompanhados por elementos da Direcção-Geral de Segurança desembarcaram em Lisboa, provenientes de Paris, dois portugueses que, depois de terem praticado crimes, haviam fugido para França.

Os dois criminosos foram agora extraditados de França para Portugal ao abrigo dos tratados existentes entre os dois países, mercê de diligências efectuadas pelas nossas autoridades judiciais competentes, através do Gabinete Nacional da Interpol, da Direcção-Geral de Segurança.

Os dois extraditados são António Gonçalves Ferreira, de 37 anos, natural de Rio Mau, concelho de Vila do Conde, condenado a 6 anos e 2 meses de prisão maior, pelo Tribunal Judicial de Póvoa de Varzim, por crime de roubo, e António Joaquim Lopes Antunes, de 22 anos, natural de Prados, concelho de Celorico da Beira. A extradição deste ultimo foi feita a pedido do Tribunal Judicial daquela comarca, onde existe contra ele, desde 11 de Junho deste ano, um mandato de captura por tentativa de homicídio voluntário.

Os dois criminosos, que seguiram para a sede da D.G.S., serão entregues ao poder judicial.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Joaquim Simões Crespo

Faleceu o sr. eng.º António Joaquim Simões Crespo, de 74 anos, natural de Monte Perobolso, casado com a sr.ª D. Maria José Cravo Lindim Simões Crespo.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 8 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

INCÊNDIO DESTRUIU UMA ARRECADAÇÃO

PORTO, 24. — Cerca das 6.30, deflagrou violento incêndio numa arrecadação contígua a uma casa de lavoura situada no lugar da Fonte da Rata, em Silvaíde (Espinho), habitada pelo sr. Abel Alves Fardilha. As chamas destruiram totalmente a referida arrecadação bem como o seu recheio constituído por madeiras, pasto para o gado e alfaias agricolas. Assim, a acção dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses limitou-se a evitar que as chamas se propagassem a um curral e áquela habitação. Os prejuízos são avultados.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	6 2$
Centenários 4%	—	—	.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	000$
Externo Série	—	—	—
Externo Série c	—	550$	560$
Externo 3 Série	—	710$	720$
Externo 3 Série c	—	—	—
Cauções 3 Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	500$
A P L 5% 56	—	830$	844$
A P L 5% 58	841$	835$	844$
C P 4 1/2% 65	—	—	800$
C P 5 1/2% 67	—	900$	—
C U F 6%	—	900$	—
C U F 6% 68	900$	900$	910$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	820$	—
Gás Elect 5% 52	—	811$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	780$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	—
H e A Alentejo 5%	760$	750$	—
H e Cávado 5%	—	—	—
H e Cávado 6%	—	—	950$
H e Douro 5%	—	—	745$
H e Douro 6%	—	—	950$
H e Norte Port 5%	—	860$	—
H e S Estrela 6%	—	—	930$
H e Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	890$
Mertopolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	900$	—
Sacor 5% 60	—	800$	810$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	740$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonete 5%	—	820$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	745$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	88$	87$	90$
U E P 1/2%	90$	90$	—
U E P 5%	70$	69$5	70$
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Buz	—	74$	79$
Cabinda	95$	90$	200$
Diamantes Angola	2.280$	2.280$	2.300$
H e Revue	—	630$	650$
Ilha do Principe	—	800$	900$
Moçambique	79$	79$	85$
Sonete n	—	405$	—
Sonete p	415$	415$	430$
Zambézia	—	72$	—
Diversos			
Cidla	6.880$	6.850$	6.900$
Cim Leiria	4.200$	4.100$	4.300$
Cim Tejo	—	—	8.000$
Co Navegação	—	1.430$	440$
C U F	—	—	—
Inc Alkança	—	—	—
Nac Navegação	3.600$	3.500$	3.650$
Petroquimica	—	1.500$	1.700$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	4.050$	4.500$
Port Pesca	—	1.010$	1.030$
Port Tabacos	695$	691$	694$
Sacor	3.900$	3.800$	3.950$
Siderurgia Nac	2.540$	2.535$	2.550$
Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	1.600$	1.650$
Tabaqueira	6.700$	6.600$	6.800$
U E Azoto	760$	760$	770$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	395$	390$	—
C P Electricidade	1.174$	1.174$	1.175$
C P Electricidade nom.	1.164$	1.163$	1.165$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.665$	1.665$	1.670$
Gás Electr	410$5	410$5	411$
H E Alto Alentejo	174$	173$5	175$
H E Norte Portugal	235$	235$	245$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	185$	184$	185$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	193$7	199$5
F I D E S	—	121$3	125$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex: 1471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.225$	2.225$	2.230$
Alentejo	1.117$	1.115$	1.120$
Angola	3.500$	3.500$	3.520$
Burnay	—	—	—
Crédi Predial	—	8.600$	8.700$
E Santo	—	22.500$	23.000$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	—	2.500$	—
L G Açores p	—	—	6.800$
L G Açores n	—	—	—
p Atlântico p.	6.300$	6.250$	6.300$
Portugal n.	—	2.900$	3.150$
Portugal p	—	3.600$	3.950$
Totta Aliança	—	5.800$	—
Ultramarino n.	3.235$	3.230$	3.240$
Ultramarino p.	3.650$	3.640$	3.700$
Seguros			
Alentejo	151$	150$5	152$
Douro	—	—	—
Mundial	998$	998$	1.000$
Sagres	1.850$	1.850$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúca de Angola	—	782$	790$
Ag Cassequel	635$	630$	640$
Ag Incomat	1.800$	1.700$	1.900$
Ag Neves	—	—	420$
Ag S Tomé e Principe	270$	260$	—
Sacor	—	140$	—

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65=100)

	17/11/70	23/11/70	24/11/70
GERAL	143,9	143,4	144,4
METROPOL.	138,2	137,7	138,1
ULTRAM.	185,4	185,1	190,3

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rands	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de 1 a 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134-5
Às 15.15 e 21.30
3. SEMANA
A obra-prima de Sidney Polack
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO

(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

EDEN

(Adultos) Tel 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
numa comédia policial original sensacional
ESTES SIMPATICOS CAVALHEIROS DO GATILHO
Francis Blanche e Barry Cowl

ODEON

(M. 12 anos) Tel 426283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA QUE ENTUSIASMA
com Conchita Velasco e Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES
Grandiosa realização de José Luiz Saenz de Heredia

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
5. SEMANA DE SUCESSO!
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève Bujoll num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um dos melhores «Westerns» com John Wayne
CHISUM — O SENHOR DO OESTE

MONUMENTAL

Tel 555131
(Adultos) Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
O EXÉRCITO DA SOMBRA
com *Lino Ventura* e *Simone Signoret*

QUINZENA CRIME USA
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
À QUEIMA ROUPA, de John Boorman, com Lee Marvin e Angie Dickinson
Dia 27: Harper (Adultos)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
CHAMAM-ME MISTER TIBBS!
com Sidney Poitier — Martin Landau

das 13 às 14.30 h.
MÚSICA E CINEMA
diàriamente um programa diferente
Preço único: 5$00
Serviço especial de bar
(M. 12 anos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Telef. 50595
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

CONDES

(M. 17 anos) Tel 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
A ternura de um grande amor!
A ferocidade de um comando em acção!
PROBABILIDADE ZERO
c/ Henry Silva e Katia Christina

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
POR FAVOR, NAO ME MORDA O PESCOÇO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS

BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21.30
A MALUQUINHA DE ARROIOS
O LADRAO DE QUEM SE FALA

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Dean Martin — Burt Lancaster — Jean Seberg
DESTINO, SUCESSO!
AEROPORTO

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545
O DESTINO MARCA A HORA
SANGUE TOUREIRO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O CLÃ DOS SICILIANOS
AMO-TE, AMO-TE

POLITEAMA

(Adultos) Tel 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nievo
Technicolor Technoscope

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

«O Processo» também está em cena no Teatro Villaret.
«O Processo» encontra-se publicado em Portugal pela editora Livros do Brasil

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
MAL D'AFRICA
Technicolor — Techniscope
NO PROGRAMA:
«POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine - Africa

LUMIAR

Tel. 795296
Às 21 h. (M. 12 anos)
CADA BALA TEM UM NOME
A MONTANHA DA LUZ

RESTELO

(M. 17 anos) Tel 610375
Às 21.30
Os maiores nomes do cinema francês reunidos no filme mais sensacional!
O CLÃ DOS SICILIANOS
com Jean Gabin e Alain Delon

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um turbilhão de violência!
O CLÃ DOS HOMENS VIOLENTOS
Salvatore Adamo — Elisabeth Wiener — Michel Constantin
EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE EXITO
Michel Duchoussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(À Av. Frei Miguel Contreiras)

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A FELICIDADE
com Jean Claude Dronot

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Um caso perdido» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «O Homem da Aventura» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Joe procura um sítio para morrer» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os voluntários» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Guerra e paz» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A cor da morte» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Solitário de Nevada» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 «Duelo sem tréguas» e «Com leite vai campista» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Caminhos perigosos» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Felicidade» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Barbarela» (17 anos)

● Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Preço da herança» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Quarto privado» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Depois da meia-noite» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O valete de ouros» e «À procura do amor» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O sinal de Drácula» (17 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fim de festa», pelo T. E. P. (17 anos)

CINEMA

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Sonhos de glória» (.. anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguição ... » (.. anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O Cerco» (.. anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O cego desejo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ós vale mais!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Adeus Gringo» e «Fantomas» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A minha taro é o dinheiro!» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rififi em Amsterdão» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Viver e o que importa» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «La madriguera» (A Colmeia) (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Mais morto que vivo» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCANTARA — Batrrêo, Rua Prior do Crato, 25 (66 321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja 9-D (7 780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo -A e -B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726850)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República 74-A (77 379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45-49 (73043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila .5 (45..5) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião -9 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 n.º 4 (3..2 6)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 54 (3248 6) ✲ **Oliveira**, R. da Prata, 240 (32 4 5)

BELÉM — Moura, R. do Memorial 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica 80-A-B (7805 .)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva Carvalho 9 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. 9 1.º A-B (Bairro da Liberdade — (683694 ✲ **Pinto**, R. Campolide (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B 66597 ✲ **Paiva da Costa**, R. da Lapa, 05 (6644 4)

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (6644 4)

LUMIAR — Central, R. Lumiar 77 (79 04 80) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (79 3.)

OLIVAIS — R. Alves Gouveia 9 (3. 237) ✲ **Nascimento Costa**, 6-A (728395 120703)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa 3 (77 873)

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso (38 36) ✲ **Banha** Est. de Chelas 73 (33224 ✲ **Frazão**, Rua Cruz de Santo Apolónia 90-92 (8470 9

SANTA MARTA — Fernandes Rua S. José 87 (32646)

SANTO AMARO — Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ **Correia Azevedo** Rua Luís de Camões 4.-B (638625)

S. BENTO — Castro, Rua S. Bento 99 (6605 3

MOSCAVIDE — Banha, Avenida Moscavide 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar ... Ernesto Silva, 8 (T. 212048)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 432039)

OEIRAS — Central Rua João Teixeira Simões 8 (Tel. 430058

PAREDE — Macau — R. Elias Garcia 6.-B (Tel 247 785

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260 9

CASCAIS — Cordeiro, Av. Com. G. Guerra 40 (T. 28 4 9) ✲ **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044)

● Outro Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Beio Rosa 8 (Tel. 2.4250

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa ... (Tel. 27 297

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fatima Estrada Nacional 22 -B (Telef ...

BARREIRO — Moderna R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 2 (Tel 2273434)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 8 (Telefone 270254

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica 6 (Telef 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 22947)

SETUBAL — Lisboa, R. D. Paulo Borba (22.48 ✲ Seia, Av. ... (22.09)
SEIXAL — Sarmento, Rua Paiva Coelho 38 2218580)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3 (Tel. 9355 8 ✲ **Carmelo**, Rua Elias Garcia ... 8 (Tel. 933305 ✲ **Helenica** R. Elias Garcia, .. (9336 3) ✲ **S. Jorge**, R. Pedro de Negro 5 (Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa ... (.. 97 ..)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (Telef 950 7 ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia 59 (Telef 950 23

SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039 .)

● PORTO

Alves Praça Exército Libertador 6. Tel. 60002) ✲ **Alves Moreira** Av. Rod. de Freitas 6 Tel. 58891 ✲ **Antiga Porta do Olival**, Campo dos Mártires da Pátria 4 (Tel. .426. ✲ **Avenida** Aven. da Boavista 0 6 Tel. 5034. ✲ **Barros**, R. do Bonjardim, 29. T. 47.0. ✲ **Batalha**, Praça da Batalha .6 Tel. 29524) ✲ **Boa hora**, R. da Boa Hora 8C (Tel. .8783) ✲ **Campos** P. da Republica 3 Tel. 2506 ✲ **Conte**, L. de S. Domingos 06 (Tel. 2596. ✲ **Estácio**, R. Sá da Bandeira .6 Tel. 22664 ✲ **Meneses de Lima** Pr. D. Pedro I Pereira 22. (Tel. Vitória 123 (Tel. 490427 ✲ **Silva Pereira** P. Costa Cabral .93 **Paiva** — Praça do Comércio Tel. 2323 ✲ **Silva Marques** ✲ Rua do Souto Tel. .3067 ✲ **Sitália**, Largo do Sé Velho (Tel. 23234 ✲ **Dias Ferreira** — Rua do Brasil (Tel. 26046).

● COIMBRA

Estádio — Rua do Brasil (tel. 244.0) ✲ **Miranda** — Praça do Comércio (tel. 23261) ✲ **Baptista** — Praça da Republica (telef. 23747)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

PORTUGAL — CONVERSAÇÕES COM O MERCADO COMUM

BRUXELAS, 24 — (A. N I.) — «Portugal pode contar-se entre os países que abin-giram mais elevados graus de liberalização, confirmando, assim, a sua vocação de cooperar, na medida do possível na expansão da economia europeia» — salientou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr Rui Patrício, quando apresentou, esta manhã, no edifício Carlos Magno, em Bruxelas ao conselho da Comunidade Económica Europeia, a justificação do pedido do Governo do seu país para a abertura de conversações, tendo em vista uma eventua. associação do Mercado Comum.

Acompanhavam o dr Rui Patrício o secretário do Comércio dr. Xavier Pintado, e os restantes membros da missão enviada a Bruxelas pelo Governo de Lisboa.

Depois de agradecer as saudações de boas-vindas dirigidas á sua delegação o ministro português dos Negócios Estrangeiros começou por afirmar. «O Governo Português teve, em 1962, a honra de dirigir ao conselho da Comunidade Económica Europeia uma carta exprimindo o desejo de abrir negociações com a comunidade, com vista a definir os termos da colaboração que desejaria ver estabelecida entre Portugal e o conjunto dos países membros da Comunidade Por carta de 19 de Dezembro de 1962, o presidente do conselho da Comunidade comunicou ao Governo português que o Conselho havia decidido conceder-lhe audiência, tendo sido proposta para o efeito, a daa de 11 de Fevereiro de 1963 Em virtude, porém, da interrupção das negociações do Reino Unido com a Comunidade, a audiência a Portugal não chegou a ter lugar e, de comum acordo foi adiada «sine die».

Após ter afirmado a satisfação do Governo português ao tomar conhecimento do convite para início das conversações, o dr Rui Patrício expôs os motivos justificativos e o objecto do nosso pedido de abertura de conversações, salientando *«O Governo português considera que está a dar mais um passo que poderá ser decisivo na linha seguida por Portugal desde a segunda guerra mundial em relação ás iniciativas tendentes a organizar e a desenvolver a cooperação económica e política das nações da Europa ocidental*

«Portugal participou activamente e desde a primeira hora nos grandes empreendimentos da cooperação europeia, tanto nos domínios político e militar, como nos planos económico e monetário. É que, para nós uma tal política de conjugação de esforço apresentava-se como instrumento primordial para a salvaguarda dos valores do Ocidente»

Continuando o dr. Rui Patrício afirmou: «Sentimos, de facto, que o destino da Europa se está jogando na presente conjuntura e entendemos não dever esquecer a lição do nosso passado histórico e a nossa contribuição, particularmente importante na edificação e expansão da cultura ocidental. Sentimos que o nosso destino, efectivamente, se joga com o vosso e que resultarão benefícios para a própria Europa, se se conseguir encontrar a plataforma de equilíbrio em que devem basear-se as nossas relações futuras

«Nós cremos no futuro da Europa e estamos prontos a contribuir para o ingente esforço que a sua construção exige Estamos convencidos, de resto de que a obra de construção europeia será reforçada pela contribuição que cada um de nós lhe possa dar»

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

TEMPERATURAS E X TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 22°; mínima: Penhas da Saúde, 3° SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era moderado dos quadrantes de Sul, soprando forte ou muito forte em alguns locais, caíam aguaceiros em algumas regiões TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra e Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 0°; Faro e Funchal, 7° TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 16°,2

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Continuação do tempo instável, com céu geralmente muito nublado, vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste, aguaceiros e possibilidade de trovoadas

Amanhã
Nascer ás 8 e 29
Ocaso ás 18 e 18

Dia 28 Dia 5 Dia 12 Dia 20

MARES

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 53 (3,3 m); 13 e 10 (3,4 m) **Dia 25** — 1 e 39 (3,5 m); 13 e 52 (3,5 m). **Dia 26** — 2 e 19 (3,6 m); 14 e 34 (3,6 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 40 (1,7 m); 19 e 05 (1,5 m) **Dia 25** — 7 e 24 (1,6 m); 7 e 24 (1,6 m); 19 e 45 (1,4 m) **Dia 26** — 8 e 05 (1,4 m). 20 e 22 (1,2 m).

Regressou a Lisboa o dr. Miguel Quina

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, vindo de Luanda o sr dr Miguel Quina presidente dos conselhos de administração do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial Era acompanhado pelos srs dr. Luis Braz Teixeira, secretário-geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial, e António Herédia, adjunto da direcção do Estrangeiro do Banco Borges & Irmão.

A viagem do sr. dr Miguel uina a Africa relaciona-se com a inauguração do escritório de representação do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Joanesburgo A cerimónia, a que presidiu revestiu-se de invulgar relevo social pelo elevado numero de altas personalidades sul-africanas e portuguesas que nela participaram, apresenta igualmente assinalável significado económico. Com efeito, a presença do Banco Borges & Irmão e do seu associado Banco de Crédito Comercial e Industrial na capital financeira da Africa do Sul contribuirá para estreitar as relações económicas entre aquele país e Portugal na linha de intercâmbio e colaboração mantida em ritmo crescente há largos anos Desse estreitamente resultará, certamente mais forte apoio ao desenvolvimento dos territórios africanos portugueses, tanto em virtude da intensificação do comércio externo como da consecução de investimentos, tendo em vista a realização de novos projectos em Angola e Moçambique.

A abertura do escritório de representação em Joanesburgo insere-se na execução do vasto programa de expansão internacional do Banco Borges & Irmão, iniciada com o escritório de Praris e a que se seguirão outros em países com os quais Portugal mantém ligações económicas particularmenae intensas.

Após a inauguração do escritório de Joanesburgo, o sr. dr. Miguel Quina esteve em Moçambique e Angola, onde contactou com as mais destacadas personalidades da vida económica e social daquelas duas províncias ultramarinas portuguesas.

CONFERÊNCIA

Na quinta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, o geólogo dr Giovanni Flores proferirá uma conferência (com projecção de diapositivos) subordinada ao tema «Il pianeta vivo».

BEATRIZ FERREIRA EXPÕE FOTOGRAFIAS

No Palácio Foz, é inaugurada, na sexta-feira, ás 15 e 30, uma exposição de fotografias da nossa camarada de Imprensa, Beatriz Ferreira, repórter fotográfico do nosso colega «O Século» A inauguração da exposição, intitulada «O que viram os meus olhos», será presidida pelo Chefe do Estado.

AS ESTAÇÕES DA LINHA DO ESTORIL DEVIAM SER TODAS DOTADAS DE PASSAGENS SUBTERRÂNEAS OU AÉREAS

— opinião geral dos passageiros que assistiram a um acidente mortal, esta manhã, na Parede

O comboio rápido que no sentido Cascais-Lisboa passa, sem parar, cerca das 8 e 50, pela estação da Parede colheu ali hoje uma mulher de nome Maria da Graça, residente naquela localidade. A vítima, que contava 70 anos e era viúva, foi mortalmente apanhada pelo comboio precisamente na passagem que atravessa a linha em frente da referida estação, que no momento se encontrava cheia de passageiros. Como se calcula, o acidente causou viva impressão em quantos o presenciaram, sendo todos unânimes em se condoer com a infelicidade da pobre mulher E não só, mas também unânimes em reprovar as condições que, na linha do Estoril, tornam possíveis, com frequência, desastres deste tipo.

Na verdade (porque já muitas vezes foi dito sem que disso se colha algum proveito) recorda-se existir apenas, em toda a linha entre o Cais do Sodré e Cascais, uma única estação com passagem subterrânea — a de Oeiras. Em todas as outras, quem utiliza os comboios da Sociedade do Estoril é obrigado a atravessar a via férrea á superfície, correndo assim o risco de ser colhido por um comboio, tanto mais que não existem, nestas passagens, quaisquer sinais que avisem os passageiros da aproximação dos comboios, muitos dos quais, sem parar, passam pelas estações em grande velocidade.

Na estação da Parede, por exemplo, é um vendedor ambulante de lotaria que chama a si, voluntáriamente, a tarefa de avisar os passageiros, gritando de uma gare para a outra: «Atenção, vem aí o rápido». Ora, esta manhã, o referido vendedor de lotaria não se encontrava no local e, assim, a pobre mulher não foi alertada pelo habitual «vem aí o rápido» que, concordemos, é um sistema anacrónico de impedir acidentes previsíveis.

Não é de estranhar, portanto, que a maioria dos passageiros que assistiram ao acidente reprovasse esta condenável situação, todos eles lembrando a necessidade imperiosa de se construirem, nas estações da linha, passagens subterrâneas ou aéreas, a fim de se garantir a segurança dos utentes daquela via férrea.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

morrison
As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo

O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

● Embalagem vermelha para cabelos normais
● Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
● Embalagem amarela para cabelos rebeldes

Exclusivo

LONDRES

DEAR MAMIE

INVERNO DE INFLAÇÃO

Por JOSÉ CARDOSO PIRES

MR. HEATH acenou-lhe respeitosamente, sem grandes esperanças de ser correspondido. Boa figura, solteiro e com o ar discreto do cavalheiro instalado, estava na idade madura das segundas núpcias. Tomava chá em família — com os pais e os irmãos; fazia vela e, embora não tivesse grande brilho a falar, notava-se-lhe um inegável acento de distinção britânica. Oh, dearie, Mr. Heath era distintíssimo, indiscutívelmente que sim. Sedutor, por vezes.

De modo que Mamie, a muito compenetrada dona de casa londrina, não lhe resistiu e no dia das eleições deu-lhe o **sim.** «Não te esqueças que me prometeste acabar com as greves», disse-lhe ela com um sorriso enternecido.

«Com as greves e com o aumento do custo de vida», acrescentou o feliz eleito.

DEPOIS DAS PALAVRAS APAIXONADAS A INQUIETAÇÃO APODERA-SE DE MAMIE

Dear Mamie veio para casa e esperou diante da fotografia de Mr. Heath. Finalmente ia viver sem sobressaltos. Comer o seu **chicken pie,** o seu feijão enlatado, dedicar-se um pouco mais ao cão e ao periquito de Jamaica que durante os desconfortáveis anos de Harold Wilson não sabia dizer mais nada que **shut up!, shut up!** (Dear Mamie, como emblema de burguesia, não dispensava os **pets.** Tinha a maior ternura por todos esses animaizinhos de ornamentação, desde o cachorro e o gato, criaturas entronizadas, até ao saguí á pêga e ao urso anão do Canadá). Se Mr. Heath lhe desse alegria e saúde talvez aumentasse mesmo o seu zoo caseiro e conseguisse abrandar a ira antitrabalhista do periquito, levando-o a substituir o «cale a boca!» do tempo de Wilson por qualquer frase mais terna. **«What a lovely life!»,** por exemplo.

Embevecida com as palavras do prometido, ficou á espera cinco meses bem contados. Ela e todas as mamies britânicas tinham os olhos naquele cavalheiro redentor. Milhares de gatinhas borralheiras espalhadas pelas lendárias e brumosas ilhas de Sua Majestade sonharam em silêncio com ele, esperando ver iluminar-se o sapatinho das economias. Por isso quando os vilões pareciam ter ganho a batalha eleitoral, Dear Mamie, a Dearest Mamie, entregara-se-lhe á última hora no sacrossanto segredo do voto. Mulher recatada tem sempre a sua oportunidade, não é assim?

Mas os homens são volúveis por natureza. Ingratos para com as almas sensíveis que na sua fragilidade feminina se lhes oferecem, confiantes. E Heath começou a causar inquietações, a Dear Mamie com aquele significativo silêncio sobre as promessas apaixonadas dos primeiros dias. Pudera — diziam as donas de casa mais desesperadas — no fundo são todos os mesmos. Chamem-se Wilsons ou Heaths, só têm conversa e mais nada.

Dear Mamie ouvia, compungida. As coisas tinham piorado sem que ela desse por isso. Piorado e de que maneira. O orçamento minguava, os alimentos subiam a olhos vistos e nunca as rendas de casa tinham aumentado tanto em tão pouco tempo. Pensou: Talvez isto seja só agora, ao princípio. Talvez ele esteja a pagar as asneiras do outro...

O outro era Wilson, evidentemente.

MAMIE, A GATA BORRALHEIRA, ESCOLHE A VIA DO PROTESTO TRIUNFARÁ?

Foi então que um raio de esperança veio iluminar a penumbra de sacrifício em que começava a mergulhar. O sistema de impostos ia ser remodelado, cada qual iria descontar menos para o Estado — anunciou o idolatrado Heath. «Abençoado»! suspirou Mamie.

E assim foi. Os impostos baixaram, mas quando ela pegou em papel e lápis para apurar as vantagens percebeu, aterrada, que as pequenas libras que lucrava eram uma gota de água no incêndio sempre crescente dos preços em circulação. Afinal tinha menos poder de compra do que nos conturbados tempos de Wilson. Muito menos. Heath, dear Heath, onde estás tu que não me ouves?

Muito surrateiramente, dia após dia e nestes cinco meses, os preços foram aumentando. Subindo penny a penny, mas subindo. Agora a cerveja, depois o metropolitano, o tabaco a seguir, e até o custo dos passaportes cresceu de jacto e em voo alto. Ao mesmo tempo acabou-se com o **school milk** (leite distribuído gratuitamente nas escolas): daqui em diante quem quisesse que o trouxesse de casa ao preço da tabela, e ponto final, todos aos seus lugares.

Entretanto chegou a vez da medicina — a tal que se apoiava no detestável palavrão de «socializada». Mamie sempre se irritara com

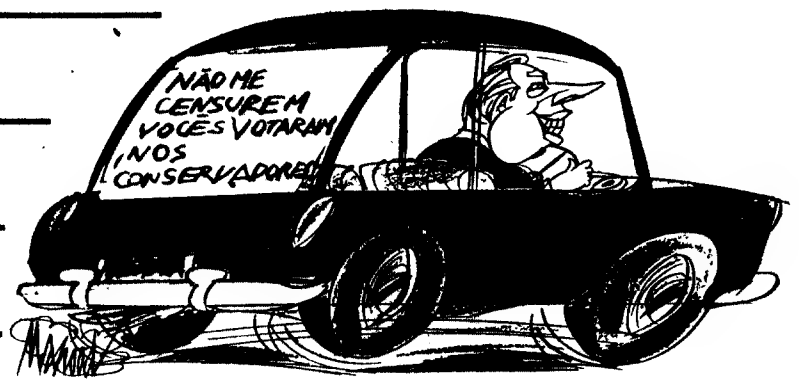
Paulo VI está nas vésperas da mais longa viagem de qualquer Papa. E esta promete, igualmente, ser a mais atribulada de todas as que este Sumo Pontífice resolveu empreender fora do seu pequeno reino cujos problemas não são, propriamente, os do céu (Página 10).

É NOTÍCIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa

INFLAÇÃO

INFLAÇÃO

INFLAÇÃO



o termo, que de resto, era um tanto abusivo. Heath também não gostava dele e fez-lhe o favor: deitou mãos à obra, começando por impor uma taxa a certos tratamentos que até aqui eram gratuitos. Para grandes males, remédios a prestações — devia ele ter decidido.

Se Dear Mamie não fizesse parte da chamada «multidão silenciosa» já teria protestado pela certa. Teria ido a Dowing Street de cartaz em punho e aparecido mesmo nas entrevistas do News at Ten. Os televisores a cores teriam então oferecido a sua imagem de mulher esquecida em milhões de lares por esse país fora. Só que ela, no seu orgulho feminino, guarda ainda uma certa esperança. Uma certa resignação, também. No fundo, não ignora que os noivados secretos deixam quase sempre no silêncio as promessas mais solenes.

UMA BURGUESINHA AFOGADA EM LIXO E UM PRÍNCIPE A SONHAR COM ARMAS

Quantas e quantas vezes não pensou em sentar-se à mesa e escrever a sua carta de desabafo a Mr. Heath. Tratá-lo-ia por **Sir** ou **Dear Sir,** muito formalmente magoada.

«Dear Sir», começaria ela». Venho lembrar-lhe o que tão solenemente me prometeu na presença de milhões de testemunhas...»

Mas não, achou melhor desistir. Mr. Heath andava preocupadíssimo em fechar um negócio de armamentos para a África do Sul e ela, pobre Mamie, só agora se conseguira libertar das montanhas de lixo que se acumularam em sua casa.

É verdade lixo. Uma greve terrível dos varredores ,mais dura e mais prolongada do que aquela que tinha havido há um ano. É certo que Mr. Heath que procurara dominá-la com medidas laterais e não se entregara, como Mr. Wilson, ás manobras dos sindicatos. Mas foi pior, muito pior — e realmente se as coisas iam por esse caminho, adeus promessas de paz e colaboração sindical.

Dear Mamie ao lembrar-se disto estremece. O principado de Heath começara justamente com a gigantesca greve dos estivadores e agora mesmo, ainda ela está a emergir dos sacos cheios de lixo que a abafaram durante semanas e semanas em casa, nas ruas, nos jardins. Mas há mais, o ciclo não pára: em todas as minas de carvão levantam-se dezenas de milhares de operários noutra greve monstruosa. Que vai ser deste inferno britanico sem lareiras aquecidas?

Inflação, o perigo está na inflação — ouve ela dizer por toda a parte, e principalmente a Mr. Heath que se comprometeu a fazer os impossíveis para evitar tão terrível cancro. Por essas e por outras compreende muito bem que se vá buscar dinheiro á África do Sul. Compreende até vamos lá, que se corte um bocadinho nos serviços sociais, mas as greves assustam-na e não vislumbra muito bem o fatalismo destas relações.

«Meu pequenino, meu pequenino, diz ela, acariciando o periquito.

E o pássaro:

«Shut up!»

ATACADA DA DANSA DE S. VITO MAMIE FECHA-SE EM CASA E RECORRE AO PERIQUITO

Parece, é voz corrente, que os governos trabalhistas só são chamados ao poder em situações extremamente ruinosas e que em contrapartida os conservadores assumem sempre a chefia em situações parcialmente equilibradas. Assim aconteceu com Wilson que, de resto, contornou muitas das grandes promessas eleitorais, esqueceu outras e contradisse algumas mais. Uma das suas estratégias consistiu em tecnocratizar os sindicatos, destituindo-os tanto quanto possível de contexto político, enquanto que Heath procura em contrapartida chamar o público com o mito da politização dos sindicatos como justificação do descontentamento operário. Acusa-os de agentes da inflação e Lord Robens, actual presidente do National Coard Board não hesitou sequer em trazer à baila o **old-fashioned** argumento da infiltração comunista.

Dear Mamie não compreende lá muito bem estas coisas. O risco comunista é coisa que não perturba as consciências britânicas, como universalmente se sabe. A dela ainda menos.

Também as palavras de Heath a deixaram de impressionar, embora ele tenha introduzido uma linguagem diferente daquela que o hábil e Mr. Wilson utilizava. Uma linguagem diferente? Ah, sim. A mudança é ostensiva. O jogo agora está muitíssimo mais à vista, os compromissos parecem apostados em se declarar abertamente.

Por exemplo, ainda hoje na 1.ª página do Evening News os bons tories vêm acusar os maus sindicatos, afirmando em títulos de toda a largura que o Governo está em face de «um inverno de inflação» e que «a situação é extremamente séria, se bem que não tenha atingido proporções de crise»

Dear Mamie apanha o jornal à entrada do metropolitano de Anywhere Road. Entre centenas de londrinos e de donas de casa como ela, recorda-se vagamente de que Heath anunciara a recusa à inflação, mas vai levada na onda, no caudal de gente que enche as carruagens. Fixa apenas o novo slogan para uso corrente: «Inverno de inflação» — e, entre inquieta e resignada, passa adiante.

Adiante, na segunda ou na terceira página, fala-se do «Caso Rolls»: 42 milhões de libras investidas de surpresa pelo Governo para subsidiar a aristocrática Rolls-Royce. Não há disfarces nem eufemismos, tudo se passa na linguagem típica dos conservadores de 1970. Mamie vê então que a poderosa ICI desloca administradores para a imponentíssima Rolls-Royce, que a imponentíssima Rolls-Royce inverte o jogo com outro magnífico trust... uma dansa.

Dear Mamie oscila entre os passageiros que entram e saiem em cada estação. Percorreu os supermercados e as galerias de Peter Jones ou de B & H já carregadas do explendor do Natal, devorou à pressa um bolo e um chá em qualquer coffee house das redondezas e agora sai do metropolitano noutra onda apressada de gente. Uma dansa, de facto.

Quando chegar a casa abrirá o televisor e fará o cumprimento do costume ao periquito da Jamaica.

«Shut up! Shut up!» responder-lhe-á a adorável criatura.

José Cardoso Pires

A PRIMEIRA HISTORIOGRAFIA DA NOVA ARQUITECTURA MUNDIAL DESDE AS SUAS ORIGENS ATÉ À ACTUALIDADE

A PRIMEIRA BIBLIOGRAFIA GERAL DA HISTÓRIA URBANÍSTICA E ARQUITECTÓNICA MODERNA

UM ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO DA ARQUITECTURA MODERNA EM PORTUGAL

2000 ILUSTRAÇÕES EM EXTRA-TEXTO E EM IN-TEXTO

«... Mas esta obra interessa, acima de tudo, a leitores das mais diversas profissões e formações que queiram entender os aspectos relevantes da revolução do seu tempo — porque é a aventura das respostas que em campo de aparência tão limitado, como o de arquitectar, procurou dar a fenómenos tremendos, como o da explosão das cidades e a ruína das suas estruturas tradicionais; como o da extensão a toda a população do direito a habitar, a educar-se, a tratar-se, a divertir-se, não apenas no sentido quantitativo que estas exigências tomaram mas, ao mesmo tempo, porque postulavam a reinvenção integral dos ambientes quase sempre degradados, utilitária e poèticamente, em que vivemos.

A generalidade dos leitores não retirará desta história apenas um aumento de cultura geral — o de conhecer os progressos bem contraditórios de uma actividade que cresceu ser importante para a vida de todos nós —, mas arriscar-me-ia a pensar que ganhará um modo diferente de ver e entender o espaço em que se move, trabalha e descansa, uma percepção mais aguda da não indiferença desse espaço para a sua cotidianidade, e, portanto, um progresso crítico que o tornará melhor interlocutor da arquitectura que se cria, e até melhor conhecedor do condicionalismo cívico que pode permitir ou sufocar o significado colectivo dessa criação.

Como instrumento de formação profissional para os que dão forma ao habitat, *como instrumento de consciencialização cultural para os que habitam, a publicação em português deste «Classico» era necessária.»*

(do prefácio do Arq. NUNO PORTAS)

A HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA é publicada em cerca de 15 fascículos, de 48 páginas, no formato 19 × 25 centímetros, impressa em papel offset de 100 grs. expressamente importado para esta obra, e extratextos impressos em couché mate de 150 grs.

Preço reduzido para assinaturas:

por fascículos, cada	30$00
em séries de 5 fascículos, pagamento adiantado	140$00
obra completa, pagamento adiantado	400$00

FAÇA, PREFERENTEMENTE, A ASSINATURA NA SUA LIVRARIA OU, ALTERNATIVAMENTE, JUNTO DOS NOSSOS SERVIÇOS, PARA O QUE BASTARÁ COLAR NUM POSTAL O TALÃO ABAIXO

A EDITORA ARCÁDIA, S. A. R. L.

Campo de Santa Clara, 160 — LISBOA-2

Solicito o envio do 1.º fascículo da HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA, que devolverei no prazo de oito dias, caso não me interesse confirmar a sua assinatura.

NOME .....

.....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

A MAIOR VAGA DE GREVES DESDE 1926

Por RICHARD RESTON

«The threepenny Opera» é o título inglês duma peça de Bertolt Brecht extraída da opereta «The Beggar's Opera» de John Gay (1728). O facto deste peça figurar no catoon que apresentamos com o título de «The sixpenny Opera» é uma graça á inflacção que atormenta os ingleses.

Pedidos crescentes de aumento de salários, a inflação dos preços e um numero «record» de greves ameaçam a Economia da Grã-Bretanha em termos mais severos do que os subsequentes á desvalorização da libra em 1967.

O Governo conservador do sr. Heath acaba de sofrer um novo revés com a greve dos mineiros: 120 000 (um terço dos mineiros britânicos) já abandonaram o trabalho, e esta greve poderia originar o fecho de todas as minas britânicas — pela primeira vez após 1926.

A administração das minas calcula ter perdido já mais de 1100 toneladas de carvão desde o início desta greve não oficial, o que corresponde a cerca de um terço da extracção semanal.

Indústrias como a do aço são muito vulneráveis a uma paralização das minas, dado que apenas dispõem de «stocks» de carvão para três semanas, e já se registam quebras de produção num certo número de altosfornos da Inglaterra e do País de Gales. Calcula-se que os «stocks» de carvão das outras indústrias vitais para a economia e para o bem-estar da nação sejam suficientes para 3 a 7 semanas.

O conflito com os mineiros integra-se num outro mais vasto — a batalha que o Governo britanico está a perder contra a inflação — base dos problemas económicos crónicos da Grã-Bretanha.

O problema essencial com que Heath se defronta é uma tendência crescente dos trabalhadores a reivindicar aumentos de salários perante a rápida subida dos preços. A direcção das minas de carvão (nacionalizadas) tinha feito uma proposta de aumento de 12 por cento dos salários semanais; os dirigentes sindicais aceitaram, mas a base rejeitou esta oferta: os mineiros em greve pretendem um aumento de 33,3 por cento.

O Sindicato Nacional dos Mineiros votará esta proposta na próxima semana.

Mas este desacordo é sintomático de dificuldades económicas muito mais profundas do que as decorrentes de uma greve «selvagem», e cujo quadro geral é o seguinte:

— Sob um novo governo conservador, com fortes tendências para o laissez-faire», os aumentos de salários no decurso dos três ultimos meses atingiram já os 25 por cento. A recente greve dos empregados municipais de limpeza das ruas terminou com um aumento de salários de cerca de 15 por cento, numero considerado inflacionista pelos peritos, que aliás encoraja os mineiros e outros sectores profissionais nas suas reivindicações.

— Recentes acordos de aumento de salário variando entre os 12 e os 25 por cento encorajaram as reivindicações sindicais, no sector publico e no sector privado. Nas próximas semanas, o Governo deverá enfrentar pedidos de aumento de salário de 20 a 30 por cento dos funcionários dos hospitais, de 35 a 57 por cento dos policias, de 40 por cento dos professores, e de 15 a 20 por cento dos funcionários dos Correios. Os operários da indústria automóvel da Vauxhall pedem aumentos de 28 a 33 dólares por semana.

— O país vê-se assim perante importantes aumentos de salário, enquanto a taxa de crescimento económico está quase estagnada (cerca de 2 p. c. por ano).

— Simultâneamente os preços aumentam. O pão vai aumentar pela terceira vez num ano. Depois da investidura do Governo conservador, em Junho, aumentaram os seguintes produtos: leite, manteiga, margarina, «bacon», ovos, queijo, gasolina e cerveja.

Os meios governamentais reconhecem que 1970 tem sido o pior ano para a indústria, no que diz respeito a greves, desde 1926. Desde o princípio do ano até Setembro, perderam-se sete milhões e meio de dias de trabalho, 82 por cento mais do que no ano anterior. Houve 3196 paralisações de trabalho durante os nove primeiros meses do ano, ou seja 42 por cento mais do que no ano anterior.

Os ministros lamentam que a tendência seja agora fazer greve para começar e discutir em seguida. O primeiro-ministro e os seus principais conselheiros económicos são agora submetidos a consideráveis pressões dos que pretendem uma revisão global da política económica. Alguns pensam mesmo que a Grã-Bretanha tem necessidade de uma política de rendimentos que poderia implicar um congelamento dos salários.

Exclusivo

JOSÉ CARDOSO PIRES debruça-se, em Londres, sobre a inflação. O escritor fa-la-nos de libras esterlinas, do sr. Heath e de outros comuns britânicos para quem o Inverno vai começar a apertar, não só no termómetro do mercúrio mas também no barómetro das finanças.

Páginas 1 e 2

OS DINAMARQUESES, esses subjcundos e joviais nórdicos, espantam-se com as «acusações» uue lhes movem sobre o seu avanço na pornografia. Afinal, o seu principal negócio é... queijo, toda a gente sabe.

Página 12

TAMBÉM de Londres, cidade brumosa e policiesca, escreve-se uma palpitante história de espionagem que pode ser encontrada nas páginas 6 e 7.

TAMBÉM DA GRÃ-BRETANHA, Alexandre Pinheiro Torres nos envia um curioso «dispatch». Igualmente segundo um ângulo português — neste caso o de 90 graus — ele dá-nos a primeira parte (o espaço escasseia) de uma entrevista com uma «strip-teaseuse» do Soho e converte a milha quadrada do pecado ao nacional centímetro.

Página 11

OS SEPARATISTAS quebequianos prometem que daqui a cinco anos a América do Norte terá novo estado a juntar aos E. U. A. e ao Canadá — o Quebec. Para se saber como, tem que se dar uma vista de olhos às afirmações de René Levesque a Charles Hallinger.

Página 5

DO RIO, bastante mais bronzeado do que os dois ilustres colaboradores anteriores, Chianca de Garcia faz a mesma pergunta cinco vezes e obtém uma resposta que você só pode encontrar numa página — a nove.

A FINLÂNDIA é o único estado europeu não-comunista onde há comunistas no Governo. Das dificuldades de Urho Kekkonen fala Don Cook, de Helsinquia.

DIÁRIO DE LISBOA, 24 DE NOVEMBRO DE 1970
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

pode contar connosco

EXISTIMOS PARA O SERVIR

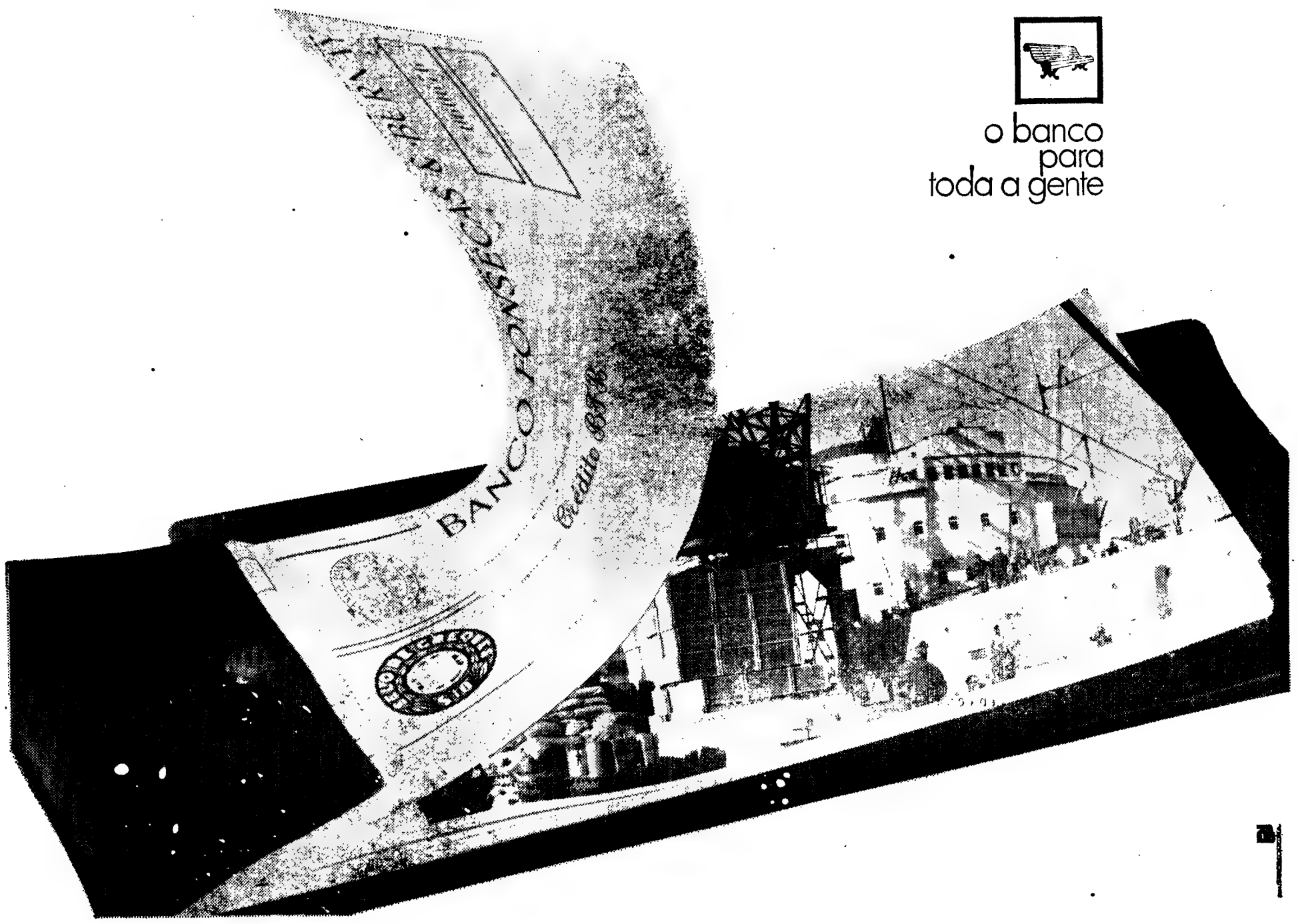
Ao tomar parte activa na vida económica e financeira do país aceitamos a responsabilidade de prestar auxílio, assistência e apoio a todos quantos, pelas suas iniciativas, actuem no sentido do interesse nacional.

Fomentamos a exportação porque ela é uma fonte de receita e um factor de engrandecimento.

Dar crédito em termos de interesse nacional é criar moeda para um desenvolvimento verdadeiramente são.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



MONTREAL

OS SEPARATISTAS ANUNCIAM

QUEBEC INDEPENDENTE DAQUI A CINCO ANOS

Por CHARLES HALLINGER

RENÉ LEVESQUE: o caminho da separação

RENÉ LEVESQUE, «leader» do partido separatista do Quebec, declarou, em entrevista recente ao «The Los Angeles Times», que a maior província do Canadá será independente dentro de 5 anos.

— O facto puro e simples é que os quebequenses franceses querem sair do sistema federal, custe o que custar — declarou Levesque, que acrescentou que a decisão tomada pelo Governo Federal de enviar tropas para o Quebec e de aplicar o estado de guerra «só pode auxiliar-nos a obter a independência».

Levesque prevê um Estado quebequense concebido segundo o modelo «socialista» dos países escandinavos. Este Estado, que teria fronteiras co-

muns com os estados de Nova York, Vermont, New Hampshire e Maine, e com as províncias canadianas do Ontário, Novo Brunswick e Terra Nova, estender-se-ia por 2000 quilómetros, no sentido N-S, e 1600 km, no sentido L-O. Duas vezes maior do que o Texas, teria as dimensões somadas da França, Espanha e duas Alemanhas.

Levesque é um dos fundadores do «Partido Quebequense, criado há 2 anos e meio. Em Maio ultimo, o Partido Quebequense participou, pela primeira vez, nas eleições e conquistou 23 % dos sufrágios nas eleições para as assembleias provinciais. Apesar disso, conseguiu apenas 108 lugares.

— Para estreia, não é mau — diz o «leader» separatista. Por isso confio plenamente no futuro.

Levesque foi ministro das Minas, Recursos Naturais e Assistência Social. Participa activamente na vida politica do Quebec desde 1960. Foi durante 10 anos locutor da TV quebequense, antes de enveredar pela carreira politica.

Levesque está convencido de que a maioria dos canadianos de origem francesa está preparada para a independência:

— Os canadianos franceses falam de um Quebec independente há 20 anos — sublinha. Não se trata, pois, de uma ideia nova.

REGIME PRESIDENCIALISTA

Levesque garante que nada há a recear de um Quebec independente.

— Vou dar-lhe um bom exemplo de duas culturas que viveram mal sob o mesmo tecto e que se separaram com pleno êxito: a Noruega e a Suécia. A Noruega viveu 90 anos sob a tutela do Governo sueco (até 1905). O Governo norueguês cansou-se dessa tutela. Não eram o mesmo povo. A Noruega separou-se. Em menos de um ano, chegaram a acordo sobre as suas novas fronteiras. Hoje são os melhores vizinhos do mundo. Estou convencido de que o mesmo se passaria entre o Canadá e o Quebec.

O Estado do Quebec (isto é, o modelo preconizado por Levesque) seria regido segundo um sistema decalcado sobre o presidencialismo norte-americano e não sobre o parlamentarismo canadiano.

— Acabaremos com a ditadura do Canadá. No quadro do sistema actual, o Parlamento é firmemente controlado por um partido, que faz tudo quanto quer. Não há equilíbrio e «contrôle» como nos E. U. A.

Levesque prevê um Estado unicamarário, membro das Nações Unidas, com representantes diplomáticos no mundo inteiro.

A população do Quebec é actualmente de 6 milhões de habitantes, entre os quais um milhão de anglófonos. Numerosos canadianos anglófonos afirmam que preferem lutar a consentir no desmembramento da nação. Mas Levesque nem por isso deixa de estar persuadido de que «se a separação se processar por via democrática, não haverá guerra».

E quando começaria o período de transição?

— Basta que o Partido Quebequense tenha uma maioria de um simples voto na Assembleia. Entramos imediatamente nesse período.

APENAS AS MIGALHAS

Levesque admite que os militantes da F. L. Q. colaboraram com o seu partido, no princípio do ano.

— Decidimos dar-lhes a oportunidade de trabalharem connosco. De Janeiro a Maio, isto é, durante a campanha, não explodiu uma unica bomba.

O «leader» separatista acusou, no entanto, violentamente, os autores do rapto de Cross e da morte de Laporte.

Levesque concluiu declarando, depois de acentuar que até 1960 a maioria das crianças quebequenses não passavam da escola primária!

— Continuamos a ser os «nativos». Somos os desfavorecidos. Tanto em questões culturais como económicas, enquanto o Quebec não for independente, os canadianos franceses terão sempre as migalhas.

Levesque gostaria de ser o primeiro presidente do Quebec independente?

— Ainda é muito cedo para falarmos disso. Mas sempre lhe direi o que gostaria de ser — o primeiro embaixador do Quebec em Washington.

Junte-se ao
CLUBE EXPRESSO

...e poupe tempo na escolha e dinheiro na compra dos seus livros.

Criámos uma forma nova, mais cómoda e económica de escolher a sua biblioteca. Aceitamos como membros do Clube Expresso um número restrito de accionistas, titulares das nossas acções especiais e verdadeiramente interessados em investir na sua formação literária e cultural.

ESCOLHA! Oferecemos-lhe a produção de editoras altamente credenciadas — Estúdios Cor — Presença — Horizonte — Prelo — Delfos — Estampa — Seara Nova.
Vantagens especiais na aquisição das revistas «Seara Nova», «Vértice» e «O Tempo e o Modo».

APROVEITE! Enviamos-lhe semestralmente um catálogo completo que inclui obras de todos os tipos, da Literatura à Sociologia, da Política à Arte. Enviamos-lhe também um suplemento mensal informativo dos novos títulos acabados de sair e a publicar no próximo mês.
Damos-lhe assim, a vantagem de **escolher comodamente** em sua casa os livros que preferir e de os receber pelo correio através de pedido por um simples postal RSF.

APROVEITE AINDA os preços especiais, exclusivos para os membros do Clube Expresso: passe os olhos pelo catálogo e compare...

INSCREVA-SE! É fácil. Basta adquirir uma acção especial, nominativa, **apenas por 100$00**. Passará automàticamente a poupar sempre tempo na escolha e dinheiro na compra dos seus livros.

CLUBE expresso
Apartado 21.100
Lisboa

É favor enviarem-me, sem compromisso, o vosso catálogo semestral e informações para inscrição como membro do CLUBE EXPRESSO

Nome .....
Morada .....

espiral

Revelados os segredos bizarros do mundo do famoso agente soviético Gordon Lonsdale

O FAMOSO ESPIÃO Gordon Lonsdale está morto. Esta semana publicamos um exclu-morto. Esta semana publicamos em exclusivo os segredos do temeroso sistema que o produziu. O nosso relato baseia-se em confissões feitas pelo ex-agente soviético Sasha Demidov, e é comprovado por pesquisas complementares levadas a cabo pelo nosso especialista em assuntos do Leste europeu, George Edwards.

A tabuleta de latão à entrada principal do edifício apalaçado existente no «Nachimov Prospect», em Leninegrado, tem a seguinte inscrição: Sociedade para a Amizade Checo-Soviética.

Todavia, os altos muros que escondem a antiga residência de um grão-duque da época czarista abrigam igualmente um dos segredos mais ciosamente guardados pelo Kremlin.

O belo palácio é uma escola de espiões pertencente ao KGB, o serviço secreto russo.

Sasha Demidov, agente secreto russo que se refugiou no Ocidente, nos princípios deste ano, passou 12 meses no interior destes muros.

Aos agentes dos serviços secretos ocidentais que o interrogaram, ele contou toda a história das suas experiências como membro da «máquina», a rede de espionagem global soviética.

De acordo com as revelações de Demidov, a inexorável história da espionagem russa assume aspectos de verdadeiro terror e violência. Neste mundo sombrio, os espiões de ficção do tipo James Bond teriam tantas probabilidades de sobreviver como um cordeiro rodeado por uma alcateia de lobos.

Demidov, filho de um oficial de carreira checo, era tenente no VKR (Serviço de Informações Militares Checas) quando o KGB o escolheu para oficial de ligação. Nessa altura, os serviços secretos checo e russo trabalhavam intimamente.

Esclareceu Demidov: «Fui escolhido por falar russo fluentemente e em virtude de a minha mãe ter nascido em Moscovo.

«Dois anos mais tarde, em 1966, fui enviado para Leninegrado, a fim de ser submetido a treino especial, tendo sido admitido na escola de espiões.

«Todos os nossos professores eram oficiais de alta patente do KGB. Os instrutores e os alunos usavam calças, «pullovers» e sapatos de ginástica. Ninguém envergava uniforme ou distintivos de posto, mas estávamos sujeitos a rigorosa disciplina.

TAREFAS

«Vivíamos dois a dois em quartos escassamente mobilados, mas os que dentre nós eram seleccionados para tarefas especiais tinham, por vezes, direito a um quarto individual.

«Em geral, as classes compreendiam 30 alunos, mas havia cursos especiais para grupos menos numerosos e, de vez em quando, vinha um perito de Moscovo a fim de dar lições particulares a determinado aluno.

«O curso básico constava de política, economia, criminologia, código e cifras, rádiotransmissões, fotografia, processos para estabelecer e manter contactos e instruções sobre investigação.»

Depois de ter ingressado na escola, um aluno já não podia abandonar o edifício sózinho. Tinha de sair com outros membros do seu grupo, acompanhados por um dos professores.

Uma estimativa da CIA, a Agência Central de Espionagem norte-americana, calcula que o Kremlin despende anualmente nesta actividade 1250 milhões de libras, repartidas entre 250 000 espiões de todas as categorias.

A KGB é sem, dúvida, um gigante poderoso, mas os espiões russos são ainda treinados em técnicas que parecem ridiculamente de amadores. Já foram postos de parte os narizes postiços e a tinta invisível, mas alguns dos métodos parece terem sido arrancados das páginas de um romance de espionagem do «Expresso do Oriente».

Um exemplo típico é a maneira como os alunos de espionagem são instruídos na técnica de marcar um encontro com um estranho.

«Você estará junto do edifício dos Correios exactamente às 12 horas em ponto. Trará um lenço branco, que seja perfeitamente visível.

«Na mão direita — não se esqueça que não é na esquerda — terá um cinto de couro.

IMPLACÁVEL

«Uma mulher aproximar-se-á de si um segundo ou dois depois de o relógio ter dado as 12 horas. Numa das mãos trará um saco de rede, na outra uma laranja.

«Dirigir-se-á a si e perguntará: «Desculpe, onde comprou este cinto?». E você responderá: «Numa loja de ferragens, em Paris».

Dá vontade de rir — mas o fim em vista é implacável.

O espião-mestre Gordon Lonsdale, por exemplo, transmitiu mensagens prendendo-as com pequenos alfinetes debaixo da porta da retrete de uma casa em Londres.

Depois de se ter transformado, em 1964, no negociante Greville Wynne, Lonsdale tornou-se um dos peritos da KGB que dão instruções aos candidatos a espiões. A sua especialidade era a arte de «nadar» (calão dos espiões que significa iniciar uma vida nova num país estrangeiro) na Grã-Bretanha.

Após o seu regresso à Rússia, Lonsdale passou a usar o seu próprio nome, Conon Trofimovich Molody. A KGB promoveu-o, então, ao posto de coronel.

Lonsdale-Molody morreu, recentemente, vitimado por um ataque cardíaco, quando colhia cogumelos num campo próximo da sua «dacha» (casa de campo), a alguns quilómetros de Moscovo. Tinha 47 anos de idade. É isto, pelo menos, o que os russos pretendem que nós acreditemos.

Demidov foi instruído na técnica da fotografia do microponto, a qual pode reduzir todo um documento às dimensões do ponto final no fim desta frase. Os micropontos podem ser colados sobre um ponto final, numa vulgar carta dactilografada, e é pràticamente impossível descobri-los. Aprendeu, igualmente, a utilizar uma «caixa de música» (transmissor de rádio). Ensinaram-lhe a seguir uma pessoa sem ela dar por isso. Recebeu conselhos sobre a maneira de construir um «telhado» (um disfarce respeitável e legal).

TÉCNICA

Demidov aperfeiçoou-se na técnica de esconder dinheiro em locais secretos, o «dubok» (literalmente, pequeno carvalho).

Havia classes especiais para «sapateiros» (falsificadores de documentos) que faziam os «sapatos» (passaportes falsos).

As revelações de Demidov continuaram nestes termos: «As nossas lições dividiam-se em duas categorias, «tshistaya rabota» (trabalho limpo) e «gryasnaya rabota» (trabalho sujo).

«O trabalho limpo consistia no recrutamento de idealistas, de pessoas que

SASHA DEMIDOV
o espião que saiu do Kremlin

ÍNTIMO SUAVE ESTIMULANTE
BANHO DE ESPUMA
Benzibel
BATH FOAM

O banho de espuma BENZIBEL constitui um verdadeiro tratamento de beleza e de rejuvenescimento do corpo proporcionando-lhe uma agradável sensação de vitalidade, de entusiasmo e de alegria de viver. O banho de espuma BENZIBEL permite-lhe um banho com espuma abundante e persistente, uma água leve e um perfume muito agradável que alimentam, vivificam e tonificam a sua pele e estimulam a circulação do sangue. Experimente o banho de espuma BENZIBEL.
Unicos depositarios - PAOLO COCCO, LDA. - Lisboa

PERIGO DE Contágio?
DEFENDA-SE COM DESINFEX
DESINFEX Desinfecta o ar
Diminui o perigo de contágios em ambientes fechados.
Facilita a respiração.
Torna o ar balsâmico e dá rapido alivio às pessoas com constipações, tosse etc.
Modifica agradàvelmente o ar ambiente do quarto dos doentes.

Por GEORGE EDWARDS

trabalhavam para a União Soviética, não por dinheiro, mas sim por razões políticas.

«O trabalho sujo iniciava-se com a teoria de como colocar as pessoas em situações comprometedoras, bem como a técnica do suborno, da extorsão e da chantagem.

«Depois, tinhamos de pôr em prática os nossos conhecimentos teóricos.»

Os professores da escola de espionagem ensinavam aos seus alunos como explorar todos os vícios e fraquezas humanas.

A KGB crê que os homossexuais que não desejam que o facto seja conhecido, e que desempenham lugares importantes, são os mais indicados para sobre eles se exercer chantagem.

O manual que os candidatos a espiões recebem diz, sem quaisquer rodeios:

«Deve-se adoptar qualquer forma de violência quando falham outros meios de persuasão, se for necessário no interesse da causa.»

Na escola de espiões de Leninegrado, Sasha Demidov frequentou diversos cursos de «educação física», incluindo pára-quedismo e condução de um carro a máxima velocidade, bem como a técnica de matar um adversário.

«Primeiro, ensinaram-me uma forma especial de «karate», não para defesa pessoal, mas sim para podermos matar um homem sem ruído e eficientemente» — afirma Demidov.

«Foi-nos ministrado um treino muito cuidadoso no que é designado por «disparo intuitivo».

«Ao cabo dos 12 meses, mesmo os menos dotados de nós, podiam atingir uma lata vazia atirada ao ar sem fazer pontaria — intuitivamente.

«Tínhamos orgulho em saber que podíamos bater qualquer «cowboy» no sacar do revólver e batê-lo num duelo.

«Dispunhamos de uma magnífica carreira de tiro nas adegas, dotada dás últimas novidades na matéria.

PISTOLA

«Descobri, mais tarde, que o material tinha vindo dos Estados Unidos. Os agentes nos Estados Unidos mantinham-nos em dia acerca das últimas descobertas neste campo.

«Talvez o exercício de tiro com pistola mais excitante consistisse em perseguir e abater um inimigo no meio da multidão.

«Mostraram-nos um filme onde se via uma multidão na rua principal de uma grande cidade. Desfilam os automóveis, enquanto que as pessoas se acotovelam umas ás outras sobre os passeios.

«Então apontam-nos um homem, a nossa caça. É ele o homem que temos de matar sem ferir qualquer transeunte inocente.

«A vítima chega num carro. Apeia-se, e em breve se mistura com a multidão.

«Temos de disparar com a pistola apoiada no quadril ou dentro de um coldre por debaixo do braço. Tínhamos de disparar com segurança e sem chamar as atenções.

«Havia diversos filmes deste género. Depois de uma tentativa, o filme da multidão voltava a ser passado, e o instrutor apontava os nossos erros. Passámos semanas neste exercício. Os filmes variavam, mas a nossa tarefa era sempre igual. Éramos obrigados a praticar até que fossemos capazes de «matar» a caça sem qualquer possibilidade de errar a pontaria.

«A principal finalidade deste exercício era treinar os nossos nervos de modo que nos conservássemos calmos e frios no caso de termos de fazer a «coisa a sério» quando em serviço activo.

«Raramente utilizávamos revólveres vulgares. A maior parte das vezes, treinávamo-nos com pistolas de gás, com silenciadores.

«Esta arma tem cerca de 4 polegadas de comprimento, e possui três canos alinhados verticalmente. Embora a sua precisão não ultrapasse os 25 pés, o tiro é extremamente silencioso. Mata ràpidamente no espaço de três a quatro segundos, sendo a causa da morte difícil de determinar.

SATISFEITOS

«Por vezes, uma das pistolas de gás desaparecia», recorda Demidov, «normalmente antes de um dos agentes deixar a escola de espiões.

«Havia apenas uma investigação superficial do «roubo», muito embora a mais leve quebra das regras fosse punida com a maior severidade. Calculávamos que os nossos mestres ficavam secretamente satisfeitos com o facto de o espião conservar a arma para seu uso pessoal.

«Compreende, o costume de fornecer aos espiões um «comprimido para suicídio» tem os seus inconvenientes. Os recipientes de veneno, ou, como lhes chamávamos, «bilhetes de ida e volta para o céu», produziam um mau efeito no moral do agente.

«A pistola de gás, muito embora não se tratasse necessàriamente de uma arma destinada ao suicídio, podia ser utilizada para esse efeito, se um agente estivesse prestes a cair nas mãos do inimigo.»

TERROR

O relatório de Demidov confirma que o Kremlim ainda emprega um pequeno exército de agentes tipo «007» autorizados a matar.

Entre estes últimos, destacava-se um grupo de «élite», conhecido pelo «Grupo

(Cont. na pág. 8)

DAYAN
ESPIÃO ANGLO-AMERICANO?

JERUSALÉM

Por TOM LAMBERT

OS SERVIÇOS de espionagem do Exército americano terão tentado há dez anos recrutar para as suas redes o então major-general Dayan? É isso o que sustenta o último número de revista sensacionalista editado em Tel-Aviv por Uri Avneri, uma «pomba» israelita notória, membro do Parlamento, onde, como outro deputado, representa a «nova força».

Na sua revista, igualmente intitulada «Nova Força» (que, no passado, publicava artigos de tendência pornográfica, mas de alta qualidade intelectual), Avneri insinua que a «rede de espionagem» americana terá tentado recrutar Dayan em 1959.

Um porta-voz do general Dayan declarou que o ministro da Defesa ignora tudo acerca deste episódio estilo James Bond. Na Embaixada americana recusam-se a fazer quaisquer comentários, mas veio depois a saber-se que o texto integral do artigo de «Nova Força» foi transmitido para Washington.

As insinuações da «Nova Força» baseiam-se na publicação de uma «cópia» de uma carta secreta, oficial, em papel timbrado do Exército americano, dirigida no dia 27 de Maio de 1959 por um tal coronel Charles Denholm ao adido militar americano em Tel-Aviv. O coronel Denholm é identificado como adido ao gabinete do adjunto do chefe de Estado-Maior do Exército americano para as questões de espionagem.

Reconhecendo que esta carta pode ser falsa, Uri Avneri entende, no entanto, que este documento vai «sacudir o mundo». Um jornal de Tel-Aviv sugere que Avneri tentou vender por 10 000 dólares (cerca de 290 contos), a carta em questão, a correspondentes britânicos. O que Avneri desmentiu veementemente.

O coronel Denholm (na carta publicada pela revista de Avneri) responde ao adido militar americano, dizendo-lhe que, em conformidade com o seu pedido «consultámos as autoridades da C. I. A.» a propósito do major-general Dayan, que, na época, estudava ciências económicas e políticas na Universidade Hebraica.

Segundo a carta, os dirigentes da CIA terão indicado que Dayan era conhecido dos seus colegas do Intelligence Service britânico, «desde que esteve envolvido em certas operações delicadas que eles efectuaram no Médio Oriente». Depois, o coronel diz ao adido militar americano que «a CIA entende que se poderiam fixar, de acordo com os serviços britânicos condições aceitáveis para contactos comuns com Dayan, como se tem feito em casos anteriores».

Finalmente, o coronel Denholm ordena ao adido militar que dê parte ao gabinete do chefe de estado-maior do Exército americano para as questões de espionagem de «todos os pormenores dos seus planos referentes a Dayan». Além disso, ordenava-lhe que destruisse a carta.

No seu comentário, Avneri indica que obteve esta carta, no ano passado, mas não diz como lhe foi parar às mãos nem donde lhe veio. Avneri sugere que a carta será, talvez, falsa, fabricada pelos soviéticos ou por qualquer outro serviço especial estrangeiro.

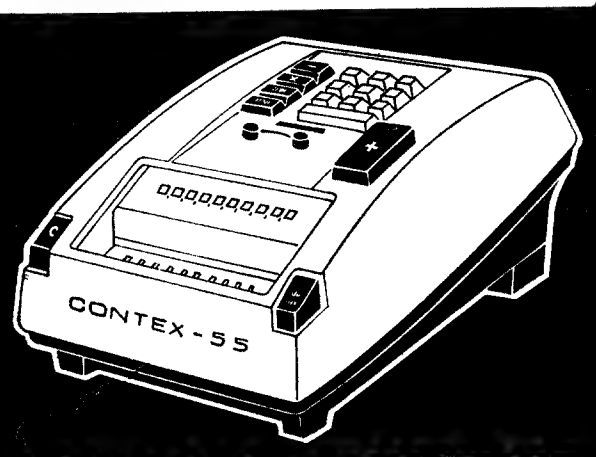
Acrescenta estar convencido de que Dayan terá recusado todas as ofertas que lhe tiverem feito.

Quanto à carta, é de estranhar que questões de espionagem de tal vulto sejam redigidas tão claramente numa carta vulgar, em vez de serem transmitidas por mensagem em código.

E se ela insinua indirectamente que os serviços americanos pensaram envolver Dayan num empreendimento comum anglo-americano, sugere também que os americanos pensavam compartilhar com Dayan de certos segredos anglo-americanos.

Finalmente é de perguntar por que não terá o adido militar cumprido a ordem de destruir a carta.

Calculadoras
CONTEX



ELECTRICAS AUTOMATICAS
A partir de Esc. 4.950$00
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
68, RUA DA PRATA, TELEF. 361545 - LISBOA
208, RUA Stº. ANTÓNIO, TELEF. 25581 - PORTO

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO
DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA
DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

EM CASCAIS
LOTES PARA MORADIAS
OU BUNGALOWS
Nas mais progressivas zonas de Cascais.
Preços desde: 70 contos
Proprietário: J. BARAONA
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef.: 282345
CASCAIS

BONN

WALTER SCHEEEL EM AUSCHWITZ

«IMAGINAÇÃO AQUÉM DOS HORRORES»

Por DAN MORGAN

WALTER SCHEEL, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, visitou em silêncio, o campo de Auschwitz, no passado dia 8. Depois escreveu no livro dos visitantes ilustres que «os horrores e as desumanidades» que acabara de ver indicavam a necessidade de salvaguardar a «dignidade humana e a paz entre os povos.»

Antes de deixar o campo disse que a imaginação fica aquem dos horrores. «As palavras escapam-me» — acrescentou.

O ministro atravessou de carro a zona das barracas, ainda dominadas pelas torres de vigia construidas pelos nazis, e, a pé, o famoso portão em que está inscrito o «slogan» «Arbeit macht frei» («O trabalho liberta»). A visita emprestou significado emocional aos esforços de Scheel para obter a reconciliação germano-polaca, que culminou com as conversações agora havidas em Varsóvia.

O ministro alemão esteve em Cracóvia — antiga capital polaca — no dia 6 e aí manifestou o desejo de ir a Auschwitz. Ambas as visitas sublinharam o actual respeito alemão pela cultura polaca, outrora subjugada pelo nazismo.

Scheel foi o primeiro ministro alemão a visitar o campo dos horrores embora outros homens de Estado — de Hailé Selassié a Charles de Gaulle — tenham já feito a mesma peregrinação.

No dia 8, quando rendeu as suas homenagens ás vitimas do nazismo, Scheel, habitualmente descontraido e jovial, exibia um rosto grave e pensativo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros serviu como membro da Força Aérea durante a guerra.

No momento em que se preparava para partir, Scheel quebrou o silêncio para dizer meia duzia de palavras quase inaudiveis aos directores do campo e ao seu colega polaco.

Ao director disse: «O senhor tem uma missão especial a desempenhar aqui: explicar e preservar. Para que as gerações futuras não esqueçam.»

No memorial de pedra, Scheel depôs uma coroa de flores, com as cores da Republica Federal, e uma inscrição: «ministro dos Negócios Estrangeiros.»

—A alguns passos do monumento estão as camaras de gás, que foram mantidas tal como se encontravam no momento da libertação da Polónia pelas forças russas. Scheel, contudo, não visitou a mais eficiente máquina de morte do mundo, tendo-se dirigido, após a cerimónia para o museu, onde estão conservados despojos humanos e o crematório «experimental».

No campo, há ainda muitos vestigios do domínio alemão e os visitantes deparam frequentemente com a inscrição «Halt». Scheel, cujo interesse era notório, esteve ainda junto do «muro da morte», junto do qual centenas de prisioneiros politicos foram fuzilados após um interrogatório sumário. O ministro alemãe depôs junto do muro outra coroa

ESCOLA DE ESPIÕES

(Cont. da pág. 7)

Móvel», encarregado de missões especiais de terror em paises estrangeiros.

Hoje em dia, a KGB tem uma unidade especial para execuções, terror e rapto em paises estrangeiros, conhecida por Departamento 13, ou o «Departamento para tarefas sangrentas».

Os implacáveis componentes desta unidade mostram-se particularmente activos na Alemanha Ocidental, um dos principais campos de batalha da silenciosa guerra da espionagem. Durante os últimos dez anos, verificaram-se 15 assassínios politicos e tentativas de assassinio, os quais são atribuidos ao serviço secreto russo.

Um dos agentes enviados para matar foi Nicolai Khoklov, que se entregou á Polícia alemã antes de levar a cabo a sua missão.

Khoklov foi enviado a Berlim Ocidental com instruções para assassinar Georgy Okolovitch, o «leader» da resistência anti-soviética na Alemanha.

Khoklov entregou um pequeno arsenal que tinha na sua posse, no qual se destacava uma arma cujo disparo se fazia elèctricamente, e que tinha exteriormente o aspecto de uma cigarreira. Bastava apertar-se um das extremidades para que a bala passasse através dos cigarros em direcção ao alvo, silenciosamente e sem sequer fazer fumo.

Uma outra pistola do mesmo tipo que se encontrava na posse de Khoklov tinha três espécies de balas: uma para atordoar, uma bala vulgar, e uma terceira bala dotada de uma extremidade macia contendo uma bolinha de cianeto.

O assassino não precisava de fazer uma pontaria cuidadosa com esta bala venenosa. A ferida mais ligeira torna-se fatal no espaço de segundos.

O Departamento 13 também se ocupa do interrogatório de suspeitos.

O coronel Oleg Penkovsky, da KBG, que fez espionagem a favor do Ocidente e foi executado pelos russos, fez nestes termos a descrição das salas de interrogatório existentes nas adegas da sede da organização de espionagem:

Havia uma cela especial, conhecida pelo nome de Cova do Rato. Tubos especiais conduziam a este quarto, de modo que o oficial que procedia ao interrogatório podia introduzir ratos famintos na cela.

O oficial interrogava o prisioneiro por meio de um microfone: «Confessa, ou prefere ser comido vivo pelos ratos?».

TORTURA

O director da escola de espionagem de Demidov, o tenente-general Ivan Pavlovitch, um dos chefes da KBG, dava grande importância aos «cursos de interrogatório».

Os alunos aprendiam, em primeiro lugar, a interrogar suspeitos, a quebrar a sua resistência e a preparar-lhes armadilhas que os levassem a confessar.

Igual importância era atribuida ás lições em que os candidatos a espiões aprendiam a resistir á tortura, quer mental, quer física.

Os psicólogos reprovavam os suspeitos de não possuirem força física ou moral.

Ensinavam os espiões a não confiarem uns nos outros, fazendo, mesmo, um indivíduo espiar o seu companheiro de quarto.

«Os espiões não têm amigos», era um *slogan* que não se cansavam de repetir aos alunos.

ANEDOTA

Há uma anedota que corre entre os «nash» (literalmente, «os nossos»), expressão usada pelos agentees da KBG quando se referem uns aos outros. Se o Kremlim conseguir enviar uma nave espacial á Lua, então o primeiro russo será um astronauta. O segundo russo será um vigilante membro da KGB.

Demidov passou com distinção as provas finais, tendo assinado um compromisso de obediência incondicional e lealdade, após o que foi enviado de volta ao seu país para espiar os seus próprios compatriotas.

Encontrava-se em Praga quando ocorreu a invasão do seu país pelo Exército russo. Foi testemunha da prisão e tratamento infligido ao «leader» do partido Alexander Dubcek pelos homens da KGB.

Desgostoso com o que presenciou, Demidov planeou a sua fuga para o Ocidente.

«Os americanos oferecem-me um lugar de espião no Vietnam, mas eu recusei aceitá-lo», revelou-me Demidov, o qual vive agora uma existência disfarçada, «algures na Europa».

NA PRÓXIMA SEMANA:
AS PECADORAS DO KREMLIM

RIO DE JANEIRO

A MESMA PERGUNTA EM CINCO DIÁLOGOS CARIOCAS

Por CHIANCA DE GARCIA

PASQUINADAS

VIVER sem trabalhar quem é que não quer? Não se pode dizer, porém, que se trate de um ideal exclusivamente brasileiro. Não. Todo o mundo está nessa boca. Por isso não faltam, de nação em nação, especialistas vendendo elixires mágicos. O tema já serviu á literatura, ao teatro, e já o vimos em vários filmes.

No género, tenho um amigo que vive inventando fórmulas para enriquecer os outros, sem fazerem força. Os outros, que ele não, pois vive num eterno banho de miserê. Nas horas de maior aperto socorre-se daquele jornalzinho irreverente chamado *Pasquim* que lhe paga barato algumas das suas piadas, mais ou menos traduzidas do inglês.

Ontem encontrei-o num bar de Ipanema

— Me empresta um capim aí, boneco! — foi como falou ao sentar-se a meu lado.

— Tou de caixa-baixa, pô!

— Não faz mal. Pagas amanhã. Mas me compra meia dúzia de ideias para os teus leitores de Portugal viverem de caixa-alta.

— Os meus patrícios confiam mais no suor do rosto. E depois esse negócio está muito desmoralizado...

— Cumé? (começou ele no linguafar-práfrentex dos habitantes da Greenwitch Village carioca). Você não sabe que eu tenho chaves infalíveis? Olha só o conselho que eu dei ao Paulinho Viralata, que andava por aí num quebrar-a-cara de fazer dó. Falei assim. Bicho, se queres te arrumar trata de bancar o peixinho dourado de uma granfa endinheirada...

— E de aí?

— De aí? Você não o viu há pouco passeando na Vieira Souto num *Chrysler* azul da cor do mar?

— Então me diz, nesse negócio que andam crocodilando na onda da publicidade, sobre investimentos bancários, o enriquecimento não é fácil?

— Neca disso. Pelo lero dos anúncios o negócio é assim: agente compra uma acção e passado algum tempo eles nos devolvem o dinheiro em dobro...

— Pois é...

— Mas não é nada disso. Cascata! Para tirar algum lucro só esfregando o papel na lâmpada de Aladim...

— E aos que se propõem a senadores e deputados nas eleições do próximo domingo, o que é que você aconselha?

— A eles? Nada. Mas, aos que assistem, já fiz ganhar dinheiro a uma moça. Dei-lhe o lance de vender tomates na hora de um comício...

— E de aí?

— Foi um chuá. O público comprou a mercadoria toda, para jogá-la no focinho do candidato...

— E para um imbecil enriquecer?

— É sopa. Ficar parado na praia do Leblon e vender ar para as crianças encherem balões...

— E aos candidatos que não vencerem no domingo?

— Não fazer nada durante um ano, e depois vender o tempo economizado, porque tempo é dinheiro.

— E o que é que você aconselharia à Teresa de Sousa Campos, apesar de ser arquimilionária?

— Não botar nada fora durante cem anos, e depois vender tudo como antiguidades...

Mas entrou no bar um empresário em vésperas de lhe ser decretada a falência:

— Olha, como você não é de nada, vou aconselhar aquele fariseu ali, que está na hora de se fingir de morto.

O HOMEM DOS TRÊS «ÓS»

Chegou junto de mim, os olhos muito abertos, um *tic* nervoso no canto esquerdo dos lábios, e desabafou:

— Não entendo mais nada...

— E quem é que entende? indaguei.

— Fui educado na mais rigorosa disciplina. Respeito todas as tradições da nossa civilização. Não só respeito, como defenderei, se for necessário, de armas na mão. Sou um daqueles dois milhões de brasileiros que, percorrendo o Brasil, de cidade em cidade, erguemos o estandarte verde dos nossos três *ós:* Onividência, Onisciência, e Onipotência. São a nossa verdade. O mundo é dos chefes. Dos eleitos. Queremos um país forte. Sem transigências, sem concessões, dentro das leis rigorosas do Passado. E agora? Sim, e agora? Que fazer quando países de domínio universal começam transigindo, cedendo, entregando os pontos...

— Que pontos, meu chapa?

— Você sabe o que está acontecendo nos Estados Unidos?

— Será que ainda discutem se as eleições foram boas para o Governo ou para os democratas?

— Antes fosse. O que acontece é que o comandante supremo de Operações Navais, almirante Elmo Zumwalt, resolveu avacalhar. Resolveu, como ele diz, *humanizar* a marinha de guerra...

— Acho formidável...

— Claro, você é subversivo por temperamento... mas sabe o que ele entende

por *humanizar*? Autorizou todas as estações navais americanas a fundar clubes de música e dança com venda, veja só! — de bebidas alcoólicas nos quartéis e a bordo. Está entendendo?

— Estou ouvindo...

— Mas não vê o mal? Porque não é tudo. Pois além de estar tentando eliminar a descriminação racial, ainda deu liberdade a toda a marinha, desde os oficiais aos recrutas, de usarem, a seu bel-prazer, barba, suíças, bigodes, além dessa vergonha suja dos cabelos compridos. Está direito?

— E de aí?

— Mas tem mais. E também para *humanizar,* admite que tanto oficiais, como soldados, dêem um toque todo pessoal aos seus fardamentos. É o capricho individual substituindo a força compacta da autoridade. É a marinha americana virando acampamento de *hippies.* Eis um perigoso exemplo de indisciplina para nós, para o mundo? Vivam, pois, os nossos três «*Ós*».

— Já sei. Onividência, onisciência, onipotência...

— O Brasil afinal ainda está errado paca.

— Os erros seculares não se eliminam em meia dúzia de meses...

— Mas você conhece a última?

— Só a penúltima.

— Pois a última é que é a maior...

Sentou-se a meu lado e contou:

— Como você sabe, eu sou hortigrangeiro. Forneço legumes e hortaliças a metade do Rio de Janeiro. Por isso sei, como poucos, que no Brasil a produção de alimentos é desordenada, para não dizer desastrosa. Posso afirmar-lhe, de acordo com o prof. Guarnelli, do Instituto de Tecnologia de Alimentos, de São Paulo, que o Brasil perde trinta por cento da sua produção agro-pecuária por falta de transportes. Somos o terceiro produtor mundial de soja, o primeiro de mandioca e o terceiro na produção de abacaxi, de

arroz e de milho. No entanto não temos uma rede de silos e de armazéns e de um sistema de transporte ferroviário, rodoviário, fluvial ou marítimo para escoar e permutar os produtos típicos das várias regiões deste nosso fertilíssimo país. Não se entende que se produzam no Sul safras sem igual de trigo, de soja e de arroz e que se passe fome no Nordeste, sempre que ocorre uma seca...

— Qual o remédio?

— Há coisas certas, por exemplo, a zona franca de Manaus, que abre as portas livremente aos produtos estrangeiros. Foi óptimo, reconheço. O que custa a crer é que ainda não se tenha conseguido plantar hortas em região agora tão beneficiada...

— Mas na Amazónia não se cultivam legumes e hortaliças?

— Aí é que está. Aquele imenso vale, irrigado pelo rio mais caudaloso do mundo, não consegue sequer produzir suas cenouras e suas alfaces...

— E de aí?

— De aí? O que por lá aparece, a peso de ouro, é transportado por avião. Até eu, modesto horticultor da Guanabara, estou mandando para lá todas as semanas caixas e mais caixas de espinafre.

— E quanto custa, lá, um molho de espinafre.

— Naturalmente o preço de um anel de noivado...

PONTEIO NO ENTARDECER

A conversa agora é no morro de Mangueira. Negócio de crioléu, portanto. Sempre estou nessa. O meu interlocutor é o famoso Cartola.

Aos dezasseis anos, filho adoptivo de Mangueira, escreveu seu primeiro samba: *Chega de demanda*. Com o violão a tiracolo (e isto foi há cinquenta anos), usando na cuca esse troço de granfino que era, então, um chapéu de coco *marron*, tornou-se personalidade quente. O primeiro samba agradou. Botou fora o coco e comprou na Rua da Carioca algo mais sensacional: — um luzidio chapéu alto. — Êta, criou linho levado! — dizia-se. Tomou ares de doutor em samba, e já apelidado de Cartola, ajudou a fundar a primeira escola: isto, lá na Mangueira verde-e-rosa, do ano antigo de 1927. E ficou no morro, para toda a vida. Depois do primeiro samba vieram até hoje trezentos e tantos. Perdeu a conta. Todos aplaudidos. Os cantores em voga: Chico Alves, Mário Reis, subiam a ladeira rústica para comprar a autoria de muitas das suas músicas. E ele vendia. Mas o morro não tinha dúvidas: — Iam os sambas, ficava o violão generoso do Cartola. A fonte não secava.

Agora, aos 62 anos, vai ter finalmente a sua casinha própria, construída em terreno cedido pelo Governo da Guanabara. Bem na beira do morro. Muito simples. Muito alegre. Foi lá que o encontrei. Passa o tempo concentrado na sala clara lendo poetas brasileiros, e também um poeta português que ele muito admira...

— Quem é esse poeta, Cartola?

— Ele é o maior. Seu nome é Guerra Junqueiro. Vocês já ouviram falar nele?

— Claro que sim, Cartola, é um grande poeta. Mas em que é que Guerra Junqueiro pode inspirá-lo nos seus sambas?

— Uai, por causa das palavras bonitas que ele usa. São palavras como flores, como estrelas. Palavras que não têm gasto, compreende? Ainda ontem, inspirado numa palavra encontrada num dos poemas, escrevi um samba...

— Que palavra foi essa?

— *Arremedo.* É uma palavra muito bonita, não é? O samba se chama *Arremedo de nada*...

— E você sabe de cor versos de Guerra Junqueiro?

— A memória me está falhando, xentes. Mas eu sabia uns versos que começavam assim: — *Ai há quantos anos que eu parti chorando.* Olhe, também já não sei há quantos anos parti, lá de baixo, da cidade, para subir neste morro de Mangueira..

— Cartola, qual foi a época mais feliz da sua vida?

— O samba esteve sempre comigo...

— E de aí?

— Se querem que eu diga a verdade a vocês, pobre nunca pensa nesse negócio de ser feliz. Isso é troço de gente da classe média...

O meu amigo Afonso Lopes Martinez, chefe de um departamento do Ministério da Agricultura (que trata de relações públicas), grita-me na Cinelândia:

— Ó velho lusíada, você sabe que o presidente Médici assinou decreto fixando áreas prioritárias para fins de reforma agrária, ao longo da rodovia transamazónica?

— Acho formidável...

— Pois é. A medida tem por objecto possibilitar a ocupação demofrática da Amazónia, mediante a implantação de núcleos de colonização em áreas prèviamente seleccionadas e desapropriadas por interesse social...

— E de aí?

— De aí, meu chapa, isso deve interessar aos seus patrícios. Se foi com eles que o Brasil se formou, e se nos deram o seu próprio idioma, porque não hão-de voltar agora para continuar a faina bandeirante de que foram os pioneiros? Falo nisso no seu «Diário de Lisboa»

Falei, está falado

Nov. de 70, Copacabana

PARA CORRESPONDÊNCIA:
Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, COPA G. B. — Brasil

MAIOR EXACTIDAO.

MAIOR PERFEIÇAO

MAIOR BELEZA

CRONOGRAFO

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão

PARIS

VISITA DO PAPA PAULO VI À ÁSIA

A JUVENTUDE CONTESTA AS ESTRUTURAS FEUDAIS NAS FILIPINAS

Por HENRI FRESQUET

A DESLOCAÇÃO de Paulo VI ao Sueste Asiático e à Oceania não é a viagem de estudo prevista. Com efeito, não só a sua duração foi reduzida (nove dias — 26 de Novembro-4 de Dezembro — em vez da duzia para um périplo de 44 mil quilómetros, a mais longa rota jamais traçada por um Papa), mas o emprego do tempo difere estranhamente das viagens precedentes que foram mais visitas oficiais do que viagens de trabalho.

O semanário italiano «L'Expresso» afirma que as opiniões de monsenhor Benelli, substituto da Secretaria de Estado, são decalcadas nas do cardeal Villot, camarlengo e secretário de Estado. Paulo VI renunciou finalmente a dar á sua quase volta ao mundo um carácter inédito (1). É paradoxalmente a situação social e política extremamente tensa, para não dizer explosiva, que ele vai encontrar nas Filipinas, que está na origem desta atitude prudente que está conforme com o temperamento diplomata do Papa.

Em Manila, com efeito, Paulo VI vai encontrar um país em crise e uma Igreja submetida a correntes contraditórias intensas que não deixam de lembrar as do Brasil. A política e a religião estão estreitamente misturadas. É assim que se apresentam, ás eleições dos delegados da convenção constitucional, monsenhor Salvador, bispo de Palo, padre Ortiz, antigo reitor da Universidade Jesuíta de Manila e capelão do Parlamento, uma vintena de padres e uma religiosa, irmã Sonia, advogada e deã de uma Faculdade.

Os quase quarenta milhões de habitantes estão repartidos por cerca de 400 ilhas. Conta-se 83 por cento de católicos, 5,2 por cento de membros da Igreja independente (2), 3 por cento de protestantes, 4,9 por cento de muçulmanos, 0,1 por cento de budistas, restando ainda os animistas que vivem nas isoladas regiões montanhosas. É de notar, por outro lado, a proliferação das seitas, nomeadamente de origem americana. O «Iglesia ni Keisto», grupo indígena fundado em 1914, opõe-se francamente ao catolicismo; possui trinta e cinco catedrais e duas mil capelas e o numero de fiéis cresceu de 206 por cento de 1948 a 1960; 80 por cento de protestantes evangelistas e 82 por cento de missionários não-católicos pertencem a mais de 300 seitas independentes.

IMENSAS RIQUEZAS

A Igreja Católica (69 bispos, 4500 padres, 880 frequentadores de seminários maiores) enfrenta toda a espécie de dificuldades. O cardeal Ruffino Santos, arcebispo de Manila é abertamente contestado pela juventude. A tal ponto que a Polícia, acreditando que vai haver disturbios durante a visita de Paulo VI, por parte de um agrupamento que reclama a saída do prelado a fim de «libertar a Igreja das garras de um feudalismo exacerbado e do mercantilismo».

Já em Março de 1969 jovens cristãos tinham instalado piquetes de manifestantes nos acessos do palácio episcopal e na catedral. Durante vários meses eles permaneceram ali, em regime de turnos, dia e noite.

Monsenhor Félix Perez, jovem bispo de Imus, ganhou contra o cardeal um processo onde estava em causa uma falsificação de documentos e um desvio de fundos. A autoridade moral do prelado é portanto muito discutível. Note-se, de resto, que Paulo VI não pernoitará no arcebispado; como sucedeu em viagens

PAULO VI: a viagem mais longa

anteriores ele dormirá na Nunciatura. As riquezas da Igreja Católica nas Filipinas são imensas. A arquidiocese de Manila possui todas as acções do banco. Monte de Piedad e metade das de dois outros estabelecimentos bancários. Em Janeiro de 1970, a Igreja administrava 40 mil hectares de terras. Construída pelo cardeal Santos, a catedral de Manila é de um luxo julgado insultuoso para uma população de extrema pobreza. No «Sunday Times Magazine», um dos mais importantes semanários das Filipinas, um cristão escreveu:

«A Igreja está aprisionada num sistema feudal (...) enquanto certos membros da hierarquia vivem no luxo, numerosos padres conhecem quase a fome nas missões da montanha».

A acreditar no «Philipinnes Free Press» de 27 de Junho passado, existem «26 senhores feudais» nas 19 províncias das Filipinas; entre eles, um senador, dezanove deputados, cinco governadores de província. Acontece que estes dispõem de uma espécie de exército pessoal. Contar-se-ia cerca de 250 mil armas de fogo não declaradas, importadas de contrabando ou «subtraídas» das bases americanas.

SEGREDO SOBRE AS ENCÍCLICAS

Num «memorandum» apresentado ao padre Girardi, professor do Instituto Católico de Paris, uma religiosa filipina conta, com complacência, estes propósitos do sr. José Lava, antigo secretário-geral do Partido Comunista:

«A Igreja, nas Filipinas, não leva a sério as directrizes de Paulo VI tal como elas são expressas na encíclica «Populorum Progressio». Ela deveria tomar uma posição clara: ou defender os direitos dos pobres ou continuar a aliar-se com os imperialistas americanos e a elite burguesa filipina».

Do ponto de vista social, económico e financeiro, os filipinos vivem num vulcão. O fosso entre ricos e pobres é muito profundo. O rendimento anual por habitante era de 115 dólares em 1969. Há três milhões de desempregados. 80 por cento dos agricultores não possuem um palmo de terra. A reforma agrária está paralisada. Os grandes proprietários ameaçam, se ela for aplicada, cortar os canais que irrigam as pequenas propriedades. No plano financeiro, a situação é catastrófica. O peso, cuja paridade oficial é 3,90 por dólar, está cotado a 6 em Hong-Kong; um curso flutuante foi instaurado. O aumento do custo de vida atinge percentagens extraordinàriamente elevadas. Em Maio ultimo, uma companhia de aviação anunciou um aumento de tarifas na ordem dos 45 por cento. O quilo do arroz — alimento básico — passou de 1,4 a 2,9 pesos, em Dezembro de 1969.

UMA VIAGEM DETIDA

O sr. Marcos, presidente da Republica, apresta-se a lançar uma série de leis sociais: redistribuição dos benefícios, revalorização do mínimo vital, contrôle dos preços, nacionalização da industria petrolífera, etc. Mas é impotente perante a corrupção que atinge, no próprio seio do Governo, proporções inquietantes.

A juventude filipina — 50 por cento da população tem menos de 25 anos — é particularmente turbulenta. Uma manifestação, em 26 de Janeiro de 1970, fez dois mortos; no dia 30, seis estudantes foram mortos pelas balas.

A própria hierarquia católica, foi obrigada a ceder. Alguns meses após a entrevista tumultuosa dos jovens com o cardeal Santos, que os acusou de comunismo, a conferência episcopal publicou uma declaração de uma inesperada clareza: «Denunciamos as luvas e a extorsão, raiz da corrupção que reina no Governo, o tráfico de armas e a sua utilização para oprimir os fracos; a exploração do pobre; o roubo, por vezes violento, da terra aos camponeses que a fizeram frutificar; a destruição e a pilhagem das casas; os erros judiciários provocados por estratagemas políticos».

NOTAS

(1) Viagens precedentes: Jerusalém, Bombaim, Nova-York, Fátima, Istambul, Bogotá (Colombia), Genebra, Kampala (Uganda). Após a sua deslocação á Austrália, o Papa terá visitado os cinco continentes.

(2) São discípulos de Grégorie Aglipay, que em 1902 criou esta Igreja que se opõe a Washington no plano temporal e a Roma no plano espiritual. O actual presidente da República, Ferdinand Marcos, foi membro desta Igreja até á data do seu casamento.

3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO NUMA GARRAFA

PORTO CINTRA

PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO

... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

PRESENTES DE NATAL

SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM.

BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefones: 21086 - 32299

LONDRES

MERIDIANO ZERO

ENTREVISTA GENUÍNA COM UMA «STRIPTEASEUSE» DO BAIRRO DE SOHO: A MILHA QUADRADA DO PECADO

Por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

A MIRAGEM EUROPEIA DO «DIRTY WEEK-END»

ORA cá está ou cá estão. Milhares de turistas muito por fora vitorianos que todos os dias são expelidos do bojo dos *Boeing* que pousam, cautelosamente, as patas membranosas de palmípedes nas pistas encharcadas de Heathrow. Os que já conhecem os costumes e os abusos da terra não se vão meter á doida num táxi que os leve a Trafalgar Square, quatro libras pelo menos, para mirar a cara palerma dos leões que lambem as botas de Nelson. Metem-se nas calmas num autocarro até á Terminal, que já não fica longe de Hyde-Park, e são só sete xelinzinhos, trinta e cinco minutos a dar-lhe de pandeireta desde o aeroporto até ás fronteiras do West-End. É preciso poupar o cobre, porque o turista macho apressado, e não muito bem provido de lecas, se não vem com pendura do sexo feminino (a mulher legítima, entendamo-nos, é que é o grande obstáculo) já tem como plano infalível derreter as poucas noites que passar em Londres deambulando malandrecamente por Soho.

Os cá da terra, esses partem ás sextas-feiras depois do almoço. Para aproveitar a melhor noite da semana na Grã-Bretanha, porque a de sábado já é uma chachada e o domingo nem existe. Uns para os outros esfregam as mãos e rosnam:

— Vai ser um *dirty-week-end* em cheio.

E o prato forte? Meus amigos: já se sabe, a via-sacra dos clubs, clubões, clubsecos e clubículos onde as jovens se despem tanto ao som da música *pop*, dum tango argentino, do concerto de Varsóvia ou de um quarteto de Beethoven.

«STRIP-TEASE» À HORA DO ALMOÇO

Aqueles que me conhecem sabem que tenho a mania de fazer perguntas a toda a gente. Meto conversa com qualquer bicho careta. O que é o desporto mais fascinante do mundo. Ora o meu club favorito é o *My Body Belongs to Daddy*. É mesmo em Greek Street. Uma pura maravilha. Foi lá que vim á fala com a Tina Maria, assim mesmo, á portuguesa. Parece um nome de fadista. Mas é londrina de gema. Imaginem!, de Willesden Green, lá para o bairro de Cricklewood, isto quem vai Edgware Road acima, e se tiver pernas para hora e meia em passo acelerado, lá chegará que não tem outro remédio, se a malta dos transportes se puser em greve, e para isso não pedem licença, já se sabe.

Eu gosto muito da Tina Maria, e a Tina Maria gosta que eu a convide para tomar café no *Marco*, no intervalo das exibições. Porque ela já sabe que eu detesto encostar-me ao balcão da sala de *strip-tease*, uma coisa muito pindérica, do lado oposto ao palco, erguido aliás á altura dos narizes, e pedir um *gin and tonic* e ficar para ali a ser comprimido em pastilha pelos sequiosos espectadores que engolem quanto líquido lhes vem ás gargantas ou para esfriar os humores já ao rubro ou para animar de calor de brasa humores que já nenhum espectáculo nem o maior do mundo, consegue elevar para além do zero absoluto.

Mas o leitor que não está familiarizado com estas coisas exclamará: «E assim se passam as santas noites de sexta-feira naquele país!» Eu falei em noites? Quem é que falou em noites? É que eu não sou como os *outros*. Eu não vou á noite ao *strip-tease*. Eu sou uma pessoa respeitável e como todas as pessoas respeitáveis, vou ao *strip-tease* apenas á hora do almoço, enquanto a minha mulher e os meus oito filhos pensam que eu estou a comer o meu atomizado *snack* (duas sanduíches com folhas de alface), no intervalo do meio-dia da minha tão fascinante ocupação de guarda do Jardim Zoológico de Regent Park.

A MÍSTICA DO SÉCULO É APENAS VER. QUANTO A FAZER QUE FAÇAM OS OUTROS

Peço desculpa ao leitor pela comparação que vai a seguir. Trabalho há vinte e seis anos no Jardim Zoológico, e estive os primeiros dez como lavador de jaulas. Para mim, o mundo é uma massa amorfa de basbaques. Há vinte e seis anos que vejo gente a ver. A ver bichos. Cheguei á conclusão que as pessoas só querem ver. Ver zebras, cinema, televisão, as nuvens. Agora até a literatura é para ver. Olha-se para uma poesia e já não é para ler, pois não tem nada para ler. Só tem para ver. Está a perceber o leitor? Um poeta escreve uma poesia para o público ver, assim como quem pinta um quadro. Quem me fez *ver* isto foi a Tina Maria. Ela disse-me:

— A *stripteaseuse* é a mulher mais honesta do mundo. O mundo masculino dela é apenas o dos homens que querem apenas ver. Porque há homens que só querem ver e não precisam de ser velhos. Tens dúvidas.

VINTE E QUATRO HORAS DA VIDA DE UMA «STRIPTEASEUSE»

— Olha, Tina Maria, não sei se sabes que, no intervalo de dar de comer aos rinocerontes, escrevo umas crónicas para um jornal de Lisboa, não sei se já ouviste falar de Portugal.

— Ah!, já sei, foram os tipos que ganharam aos coreanos. Imagina que nessa tarde o *My Body Belongs to Daddy* fez apenas seis xelins de receita. Nunca mais me hei-de esquecer.

— Pois, Tina Maria, eu queria que descrevesses para o «Diário de Lisboa» a tua rotina diária. Em que é que uma *stripteaseuse* ocupa o dia todo, estás a ver?

— Estou a ver. Olha, ó Trevor, é fácil. (A Tina pede ao Marco outro café, e, enquanto este não vem, acende um cigarro). Levanto-me todos os dias ás onze da manhã em ponto. A primeira coisa que faço é um bom *relax* na banheira. Aproveito para me pôr em dia com a literatura. Ian Fleming é o meu autor favorito. Depois do banho sinto-me basto enérgica. Levo do banho energia que me dá para o dia todo. E na minha profissão preciso de energia como de pão para a boca...

— Acredito...

— Tomo um café, ás vezes dois, e visto-me em menos dum fósforo. Depois, cabeleireiro. Ora cá está o único sítio, depois do banho, onde me é possível descontrair, como agora se diz. Do cabeleireiro vou disparada para as lojas de discos. Eu é que tenho de descobrir a música adequada para os meus números, caso contrário, estou aviada. Mas, muitas vezes, não compro nem um para amostra. Outras vezes, venho carregada com uma dúzia deles...

(Continua no próximo número)

7 dias 7 7 dias 7 7 dias 7

EXPULSOS DA SUÍÇA

Três refugiados políticos brasileiros, Apolónio de Carvalho, Ladilas Dowbor e Ângelo da Silva foram intimados, no passado dia 7, a abandonar o território suíço.

Os três refugiados fazem parte do grupo de quarenta detidos políticos libertados no Rio de Janeiro, no passado mês de Junho, após o rapto do embaixador da República Federal da Alemanha e residem em Argel. Tinham sido convidados pela Liga Suíça dos Direitos do Homem e pela Comissão Internacional de Juristas para uma conferência sobre a situação política no seu país. Durante uma semana, relataram em Genebra o actual estado da luta no Brasil. O Conselho Federal, que autorizara a sua permanência na Confederação considera-os agora **«indesejáveis»**.

APROFUNDAMENTO

«A política estrangeira do Chile não será agressiva, se por agressiva se entende uma política tendente a deterioração das nossas relações com os outros países», declarou Clodomiro Almeyda, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Unidade Popular.

«Este Governo tomará iniciativas no plano diplomático, mas não tentará exercer qualquer espécie de leadership, **porque o seu objectivo é cooperar com os outros países e reclamar o lugar que cabe ao Chile».**

O ministro Almeyda, um dos três ministros do Governo Allende, recordou que o Chile pretende estabelecer relações diplomáticas **«com todos os países».**

«Em política estrangeira os democratas-cristãos tomaram medidas progressistas»; acrescentou o ministro: **«Prosseguiremos essa política, aprofundando-a».**

MUITO ESTIMADO NA CHINA

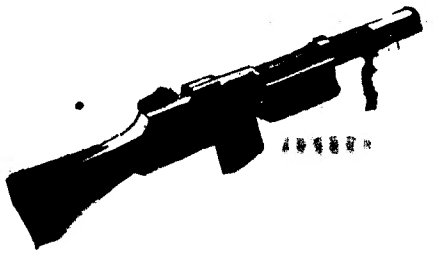
No passado dia 7, Maurice Couve de Murville, que foi o seu último primeiro-ministro, comentou, aos microfones de Rádio Luxemburgo, a viagem que recentemente efectuou pela China.

Interrogado acerca das razões do acolhimento oficial que lhe foi prestado, Murville afirmou:

«Quiseram acolher o antigo ministro do general De Gaulle, cujo Governo estabeleceu, em 1964, as relações diplomáticas com a China».

Couve de Murville indicou ainda que o general De Gaulle — então ainda novo — **«é o francês mais conhecido na China, onde é muito estimado».**

Em Paris, os observadores admitem que Couve de Murville tivesse preparado em Pequim uma visita de De Gaulle à China. A morte do ex-presidente não permitiu que o projecto se concretizasse.



MAIS ARMAS

Uma proposta de Nixon de aumento do auxílio militar ao estrangeiro (mil milhões de dólares a mais) vai ser enviada às Câmaras. Espera-se que este suplemento permita abrir um novo crédito a favor de Israel no montante de 500 mil dólares — para compra de material de guerra, evidentemente. Ajudas suplementares seriam entregues ao Camboja, à Coreia do Sul, à Formosa, à Jordânia, à Grécia e à Turquia.

HELSINQUIA

A IMPORTÂNCIA DE SER DINAMARQUÊS

AS DOSES DE QUEIJO FARÃO ESQUECER A PORNOGRAFIA?

Por J. ANKER NEILSEN

SER-SE dinamarquês num país estrangeiro costumava ser muito agradável, mas, hoje em dia, isso pode tornar-se frequentemente bastante embaraçoso. No decurso de uma festa, por exemplo, as pessoas sentem-se inclinadas a discutir a moralidade no nosso país.

Algumas fazem-no um tanto irònicamente: «Maravilhosa Copenhague!»; outras desejam sinceramente ser elucidadas: «É verdade que os assuntos sexuais são muito mais quentes num clima frio?» Há quem se torne verdadeiramente agressivo: «Por que razão não conservam vocês bons e velhos costumes dinamarqueses em vez de andarem a espalhar indecência através do mundo?»

Durante uma recente visita que fiz a Copenhague, senti-me de tal modo intimidado por aquilo que esperavam da minha parte que enviei postais da pequena sereia aos nossos amigos da América. Isto, expliquei, foi o contacto mais directo que tive com a nudez. Eles não me acreditaram, naturalmente, mas essa era a triste realidade. As «coisas mais avançadas» que existem em Copenhague são dispendiosas e exclusivamente para aqueles que se podem permitir o luxo de as frequentar.

As nossas filhas, de 10 e 12 anos de idade, passaram a maior parte do Verão na Dinamarca, tendo viajado bastante através do país e convivido com várias famílias. Após o seu regresso, perguntei-lhes cuidadosamente se tinham tido quaisquer contactos com pornografia.

Quando formulei a pergunta olharam para mim espantadas. «Porno? O que é isso, papá?»

«Livros e fotografias indecentes», confessei. «Homens e mulheres nus, uns com os outros, percebem?»

«Não», disse a mais nova, «mas brinquei com rapazes e isso é uma coisa que aqui não se pode fazer. Não gostam que os vejam com uma rapariga. Não acha que é um disparate?»

Países diferentes, atitudes diferentes. Existem muitas noções erradas acerca do levantamento da proibição de todas as publicações sobre assuntos sexuais na Dinamarca. Em minha opinião, uma das piores é a convicção de que esperamos que todos sigam o nosso exemplo. Inicialmente, não havia a mínima intenção de exportar a filosofia em que se baseou a presente legislação, nem tão-pouco os produtos que se podem hoje em dia obter livremente. A decisão de levantar a proíbição, a qual, aliás, nunca fora na verdade rigorosa, foi tomada por uma determinada nação num período natural do seu desenvolvimento.

A decisão de acabar com a censura dos assuntos pornográficos não foi tomada por libertinos irresponsáveis. O ministro da Justiça Knud Thestrup, principal responsável pela aprovação do projecto de lei pelo Parlamento, é, com a idade de 68 anos, o membro mais idoso do gabinete e politicamente um conservador. Antigo juiz, Knud Thestrup é o que se pode chamar um homem de família, frequentador da Igreja e puritano nos seus princípios. Provàvelmente, nunca olhou deliberadamente para qualquer coisa obscena, mas acredita também profundamente na liberdade individual. Muito embora se mostre hesitante em falar de assuntos pornográficos, Knud Thestrup fez algumas declarações susceptíveis de justificarem a sua atitude.

Com esta finalidade, Thestrup decidiu proceder à reforma de um certo número de leis que restringiam a liberdade pessoal. Uma delas dizia respeito à venda e distribuição de publicações pornográficas, aspecto que sempre se revelara difícil de definir e controlar.

Mesmo antes de o juiz Thestrup ter sido nomeado ministro da Justiça, houvera uma tentativa de publicação do romance «Fanny Hill», cujo tema era a vida das prostitutas da Londres do século XVIII. Os responsáveis tiveram de responder em três tribunais dinamarqueses, tendo sido absolvidos por qualquer deles. Fez-se tanta publicidade à volta do caso que foi impresso um número «record» de 200 000 exemplares, a maior parte dos quais foram vendidos.

Este facto provocou uma onda de especulação num mercado altamente compensador. Livros semelhantes eram publicados para logo serem apreendidos e os responsáveis julgados, pelo que a breve trecho a polícia e os tribunais se viram atolhados em processos sobre pornografia. Alguns livros foram proibidos, mas não se chegaram a estabelecer regras suficientemente claras sobre o assunto.

Pode-se argumentar que a proibição da pornografia talvez nunca tivesse sido levantada se o problema tivesse sido objecto de um referendo nacional. A Constituição dinamarquesa prevê a realização de referendos (dos quais, aliás, pouco uso se tem feito), mas nenhum dos oito partidos representados no Parlamento exigiu que a «vontade do povo» fosse expressa directamente. Os três projectos de lei foram aprovados por maiorias substanciais, tendo-se ùnicamente verificado certa resistência relativamente à decisão de tornar livre circulação de pornografia ilustrada (25 votos contra 112).

Os efeitos de liberalização ainda estão a ser debatidos, e é muito cedo para se chegar a uma conclusão definitiva. Os próprios dinamarqueses parecem ter satisfeito a sua curiosidade. Os editores afirmam que os livros não se vendem fàcilmente, pelo que estão a optar presentemente por outros assuntos. Alguns encontraram um mercado compensador no estrangeiro, mas a maior parte do material exportado constitui uma infracção à lei. Os produtores de filmes estão a realizar lucros apreciáveis aproveitando-se da liberdade sexual existente na Dinamarca, mas muitos têm-se visto obrigados a incluir aspectos da pequena sereia e outras atracções turísticas mais inocentes, a fim de dotarem as suas produções com um valor social compensador.

Até mesmo a actual fascinação, noutros países, pela experiência dinamarquesa diminuirá indubitàvelmente quando as pessoas se cansarem da novidade e, uma vez mais, a Dinamarca terá de depender mais do seu queijo do que dos filmes pornográficos.

URHO KEKKONNEN

FINLÂNDIA

COMUNISTAS NO PODER

por DON COOK

A FINLÂNDIA é o único país não-comunista na Europa onde comunistas são membros do Governo. Alguns finlandeses parecem estar muito felizes ou confortados com a situação, incluindo alguns próprios comunistas. Se o presente Governo fosse um reflexo directo dos resultados da eleição geral de Março, os comunistas que se podem situar desde estalinistas a uma asa liberal, estariam de fora. O país moveu-se decisivamente para a direita e os votos comunistas atingiram uma percentagem de 16 por cento, a mais fraca representação do Partido comunista na Finlândia, desde a guerra.

Mas levou quatro meses completos de complicadas negociações políticas depois das eleições para conseguir uma difícil coligação. A presença de três comunistas no Gabinete é devido não á força política do Partido no Parlamento mas áquilo que é eufemisticamente chamado de «realidades da situação».

Neste caso, a grande realidade é o presidente Urho Kekkonen, cuja mão de ferro na vida política finlandesa não é contestada, apesar do forte apoio comunista nas eleições — alguns finlandeses dizem que por causa disso — Kekkonen insistiu em que os comunistas fossem uma vez mais incluídos no Governo. Na opinião do presidente a exclusão dos comunistas causaria mais suspeitas, problemas e dificuldades com Moscovo que a sua inclusão causaria internamente.

Com este «diktat» político como ponto de partida, o Governo emergiu finalmente, sem representação pelos dois Partidos que conquistaram a maior parte dos votos e a maioria dos lugares parlamentares na eleição — o Partido de coligação nacional, dos conservadores, que aumentaram 11 por cento e conseguiram mais 11 lugares e o partido rural que fez um avanço expectacular de 17 por cento em votos e subiu de um para 18 lugares.

Foi necessária considerável pressão de Kekkonen para que o seu velho Partido, o Partido do Centro, entrasse numa coligação esquerdista o resultado é uma combinação desconfortável de cinco Partidos que têm assegurados 144 dos 200 lugares parlamentares.

Como resultado de tudo isto, há um pessimismo político na Finlândia.

Apesar dos finlandeses terem votado contra os comunistas, estes permanecem no Governo e, mais do que isso fomentam greves e provocam dificuldades económicas.

Kekkonen, o controverso paternalista, diz que se retirará logo que acabe o seu mandato em 1974. Mas as coisas manter-se-ão até lá. E quando ele partir? Quem o substituirá?